



Uma segunda oportunidade para Balsemão?

Reajustamento possível este fim-de-semana

Dilema para Balsemão: ou assume liderança ou passa testemunho

• Comissão Política do PSD reuniu ontem

Cinco meses depois de tomar posse, Pinto Balsemão, um político considerado demasiado conciliador, confronta-se com um dilema: ou assume, finalmente, a liderança da AD e do Governo, ou pode ser obrigado a passar o testemunho.

O seu futuro como Primeiro-Ministro dependerá, em muito, da forma como conduzir todo este processo. Esta tarde, na Cimeira da AD, Balsemão terá que vencer o teste: acalmar os monárquicos (o caso Ferreira do Amaral) e travar a influência crescente do CDS no Governo.

Tudo leva a crer que o reajustamento governamental ficará decidido este fim-de-semana.

A saída de dois ministros é dada como certa: Eusé-

bio Marques de Carvalho, da Reforma Administrativa e Ferreira do Amaral, ministro da Qualidade de Vida, este último coagido pelo Primeiro-Ministro a apresentar o seu pedido de demissão. Fala-se em Valente de Oliveira para substituir Eusébio de Carvalho, enquanto o Ministério da Qualidade de Vida poderá ser desmembrado, ficando a Comunicação Social sob a responsabilidade de Marcelo Rebelo de Sousa, actual director do semanário «Expresso».

Curiosamente, ao longo desta crise, um homem esteve sempre presente: Proença de Carvalho, presidente da RTP.

Pág. 5

Um ano depois Três mil delegados fazem balanço da Reforma Agrária

Uma ano depois da 4.ª Conferência três mil e duzentos delegados debatem, a partir de amanhã, em Évora, a situação na zona da Reforma Agrária. A situação não se alterou muito, na opinião de alguns dos responsáveis. Contudo, nestes últimos doze meses, assistiu-se a uma mudança na forma de actuação do MAP traduzida, por exemplo, na nova política de distribuição de terras. Para os responsáveis trata-se de uma falsa manobra que, nos dois dias desta 5.ª Conferência, será como tal denunciada. Mas não será este o único tema em debate e, provavelmente, nem será o principal. «Vamos também tentar chegar a uma conclusão sobre as medidas a introduzir nas culturas», disse-nos, a propósito, Lino de Carvalho, Pág. 6

Israel prevê grande ofensiva contra território libanês

A aviação israelita sobrevoou esta manhã as duas cidades principais libanesas — Beirute e Tripoli — depois de dois «raids», ontem efectuados contra o Sul do Líbano, dos quais resultaram mais de trinta mortos e uma centena de feridos. Esta manhã um comentador militar israelita afirmou sem reboços que o seu país previa uma «ofensiva de

grande envergadura» contra os «terroristas» — referia-se aos guerrilheiros palestinos — no Líbano. Segundo tudo indica, Israel sente as mãos livres para atacar o massacrado território libanês, procurando agora evitar apenas as confrontações directas com a Síria. Mais notícias na pág. 16.

Em dia de eleições no Benfica Capitão Baltazar reafirma que a Polícia de Intervenção foi pedida por Gaspar Ramos

Em pleno dia de eleições para os novos corpos gerentes do Benfica, o capitão Baltazar, presente no Estádio da Luz no passado domingo, reafirma que foi o dirigente benfiquista Gaspar Ramos quem solicitou a entrada no recinto da força da Polícia de Intervenção. O capitão Baltazar, ele próprio responsável pela PI, insiste em que Gaspar Ramos o interpelou, pedindo-lhe que chamasse a força especial estacionada fora do estádio para «limpar o relvado». Entretanto, está praticamente concluído o relatório policial sobre os incidentes que, como se sabe, provocaram cerca de cem feridos e uma chuva de protestos vindos de todos os quadrantes da vida política nacional. A direcção do clube divulgou, na altura, um comunicado rejeitando qualquer responsabilidade na acção brutalmente levada a cabo pela PI. Gaspar Ramos, a título pessoal, rejeitou também a denúncia feita pelo capitão Baltazar.

FC Porto: 80 mil contos
de défice provável Pág. 20

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2)
CUPÃO N.º 20
Págs. 99 e 100
do Album Sempre Fixe



Irlanda do Norte, para onde vais?

Um pouco como os vietnamitas ao longo da sua guerra de libertação, os adolescentes católicos de Belfast e de Londonderry, na Irlanda do Norte, ocupam os seus tempos livres, quer estudem, trabalhem ou estejam desempregados, lutando nas ruas contra o exército ocupante. Esta iniciação espontânea no combate contra os ingleses é uma primeira recruta paramilitar nas margens do velho IRA.

A maioria da população britânica preferiria deixar os irlandeses entregues a si próprios mas o Governo da sr.ª Thatcher decidiu persistir na política neocolonial e intolerante segundo a qual o «Ulster» é apenas mais uma província da Inglaterra. As greves da fome até à morte iniciadas na prisão de Long Kesh, por jovens patriotas do IRA, trouxeram o conflito para as primeiras páginas da imprensa de todo o mundo, mas ele está longe de uma solução. Para onde vai a Irlanda do Norte? Regressado de Belfast, onde esteve como enviado especial do «DL», José António Cerejo tenta, no Sete Ponto Sete de hoje, um balanço do que se passa naquele país.

Mensagem de João Paulo II

Liberdade responsável dos profissionais e dos utentes dos "mass media"

No dia 10 de Maio (três dias depois, em 13, seria alvo de um atentado), João Paulo II, a propósito do XV Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se comemora no último dia do corrente mês, tornou pública a seguinte mensagem:

O XV Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 31 de Maio de 1981, tem como tema: «As Comunicações Sociais ao serviço da Liberdade Responsável do Homem». E a este tão importante argumento pretendo dedicar a presente mensagem, que desejo dirigir aos fiéis da Igreja Católica e a todos os homens de boa vontade.

1 - Na contínua expansão e progresso dos «mass media» pode descobrir-se um «sinal dos tempos», constituindo um imenso potencial de universal compreensão e um reforço de premissas para a paz e a fraternidade entre os povos.

Já Pio XII, de v.m., na Encíclica *Miranda Prorsus*, de 8 de Setembro de 1957, falava destes «meios», classificando-os como «maravilhosas invenções de que se gloriam os nossos tempos» e neles descobrindo «um dom de Deus». Por seu lado, o Decreto *Inter Mirifica* do Concílio Ecu-
menico Vaticano II, retomando tal conceito, salientava as possibilidades destes «meios» que, «pela sua natureza, são capazes de atingir e mover não só os indivíduos como as multidões e toda a sociedade humana».

A Igreja, consciente das enormes possibilidades dos «mass media», sempre tem acrescentado a uma apreciação positiva o apelo a considerações que não se fixem apenas numa clara exaltação, mas levem a reflectir e ponderar que a força de sugestão destes «meios» teve, tem e terá no homem influências especiais, a que se deve prestar sempre a maior atenção. Na realidade, o homem, também no confronto com os «mass media», é chamado a ser ele mesmo, livre, e responsável, utente e não objecto, crítico e não paciente.

2 - Repetidas vezes, no decurso do meu ministério pastoral, tenho reafirmando aquela «visão do homem» como «pessoa livre», fundada na divina revelação e confirmada e exigida como necessidade vital da própria natureza: visão, que, nestes tempos, ainda é mais sentida certamente como reacção aos perigos que corre e às ameaças que sofre ou recebe.

Na mensagem para o «Dia Mundial da Paz», no início deste 1981, quis chamar a atenção sobre a liberdade como condição necessária para a consecução da paz: liberdade dos indivíduos, dos grupos, das famílias, dos povos, das minorias étnicas, linguísticas e religiosas.

De facto, o homem realiza-se na liberdade, e para esta realização, sempre mais completa, deve tender, não detendo-se em exaltações verbais ou retóricas, como frequentemente acontece, ou distorcendo o próprio sentido da liberdade, ou «cultivando-a mal, como se tudo fosse lícito, desde que apeteça, incluindo o próprio mal» - como escreve a Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II «*Gaudium et Spes*», n.º 17 - mas deve ver e reunir estreitamente, em conceito e de facto, a liberdade como consequência da «dignidade» proveniente do facto de ele mesmo ser sinal altíssimo da imagem de Deus. E é esta dignidade que exige que o homem viva e actue segundo opções conscientes e livres, movido e solicitado por convicções pessoais e não por um cego impulso interno ou por mera coacção externa (cfr *Gaudium et Spes*, l.c.). Também uma sugestão psicológica, aparentemente «pacífica»

tornando o homem em objecto através de meios de persuasão habilmente manipulados, pode representar e ser um ataque e um perigo para a liberdade. Por esta razão, proponho-me falar sobre as Comunicações Sociais ao serviço da liberdade responsável do homem. O homem criado livre deve crescer e formar-se tal através de um esforço de superamento de si mesmo auxiliado pela graça divina. A liberdade é conquista. E o homem deve libertar-se de tudo quanto pode desviá-lo desta conquista.

3 - Ora os «mass media» apresentam-se como agentes dotados de particular «carga positiva» no contexto deste esforço para a realização da liberdade responsável. Esta constitui uma verificação constantemente presente ao olhar atento da Igreja. Por outro lado, esta possibilidade de contribuir para a liberdade responsável poderia demonstrar-se, caso fosse necessário. Mas aqui, interessa, sobretudo, interrogar-se sobre: se existe uma verdadeira passagem da possibilidade à sua realização positiva, ou por outras palavras, respondem, de facto, estes «mass media» às expectativas neles depositadas, como factores favorecendo a realização do homem na sua «liberdade responsável»?

Como se exprimem estes meios ou como são utilizados para a realização do homem na sua liberdade e como a promovem? De facto, apresentam-se como realidade da «força expressiva» e, frequentemente, sob alguns aspectos, como «imposição», uma vez que o homem actual não pode criar um vazio à sua volta, nem entrincheirar-se no isolamento, pois tal equivaleria a privar-se de contactos de que não pode prescindir.

Frequentemente, os «mass media» são expressão de um poder que se torna opressão, especialmente onde não é admitido o pluralismo. E tal situação acontece não somente onde a liberdade não existe, por razões ditatoriais de qualquer sinal, mas também onde, embora conservando-se, de algum modo, esta liberdade, exercem-se continuamente enormes interesses e manifestas ou obscuras «pressões».

Esta reflexão refere-se particularmente à violação dos direitos de liberdade religiosa, mas é igualmente válida para outras situações opressivas, que, praticamente, se baseiam, por diferentes motivos, na instrumentalização do homem.

A «liberdade responsável» dos profissionais da comunicação social, que deve presidir a determinadas opções, não pode deixar de ter em conta os utentes destas opções, também eles «livres e responsáveis»!

Lembrar aos profissionais dos «mass media» o compromisso que o amor, a justiça e a verdade, juntamente com a liberdade lhes impõem, constitui um dever do meu «ministério pastoral». Nunca a verdade deve ser manipulada, a justiça desprezada, o amor esquecido, se se deseja responder às normas deontológicas, que, esquecidas ou não atendidas, produzem partidismo, sensacionalismo e escândalo, submissão aos poderes ou condescendência à razão de Estado! Não será a Igreja a sugerir adocamentos ou ocultações da verdade, mesmo que seja dura: a Igreja, precisa-

mente porque «perita em humanidade», não favorece um ingénuo optimismo, mas anuncia a esperança e não se compraz no escandalismo. E exactamente porque respeita a verdade, não pode deixar de pôr em relevo que certas formas de gestão dos «mass media» são preconceituosas no confronto com a verdade e deletérias relativamente à esperança!

4 - Além disso, nota-se nos «mass media» uma carga agressiva na informação e nas imagens, desde os espectáculos às mensagens políticas, das prefabricadas «descobertas culturais» guiadas, constituindo uma verdadeira doutrinação, às próprias mensagens publicitárias.

É difícil, no mundo actual, pensar os profissionais dos «mass media» desenraizados das próprias matrizes culturais. Mas tal não significa que possam impor a sua ideologia pessoal a terceiros. O profissional deve desenvolver um serviço o mais possível objectivo e não transformar-se em «persuasor oculto» por interesse particular, por conformismo ou por lucro.

Existe, por isso, um risco para a liberdade responsável dos utentes dos meios de comunicação social, que é necessário realçar como grave atentado e que é constituído pelas solicitações da sexualidade, até ao alastrar da pornografia. Esta realidade está presente nas palavras ditas e escritas, nas imagens, nas representações e até em certas manifestações chamadas «artísticas». Por vezes, efectua-se um autêntico penocínio, realizando uma obra destrutiva e perversa. O denunciar este estado de coisas não é, como muitas vezes se ouve dizer, manifestar uma mentalidade fechada e retrógrada ou vontade censória. Também neste ponto a denúncia é feita exactamente em nome da liberdade que postula e exige não dever sofrer imposições da parte daqueles que desejam transformar a própria sexualidade num «fim». Esta forma de actuação seria não só anticristã, mas anti-humana, com as consequentes passagens para a droga a perversão e a degeneração.

A capacidade intrínseca dos meios de comunicação social oferece, como dissemos, enormes possibilidades. E entre elas também a de exaltar a violência através da descrição e refiguração da existente na crónica do dia-a-dia, com a «exposição mórbida» de palavras e imagens, embora com o pretexto de a condenar! Muito frequentemente é como uma «procura» tendente a suscitar emoções violentas, a fim de estimular a atenção, cada vez mais doentia.

5 - Não se pode omitir falar do efeito e influência que tudo isto exerce particularmente na fantasia dos mais jovens e das crianças, grandes utentes dos «mass media», desprevenidos e abertos às mensagens e às sensações.

É um amadurecimento que deve ser ajudado sem traumatizar artificialmente um sujeito ainda em formação.

Neste como noutros campos, a Igreja pede responsabilidade não só aos profissionais dos meios de comunicação social, mas a todos e especialmente às famílias.

A maneira de viver - particularmente nas nações mais industrializadas - leva frequentemente as famílias a demitirem-se das suas responsabilidades educativas, encontrando na facilidade de evasão (em casa re-

televisão e algumas publicações) a forma de manter ocupados o tempo e as actividades das crianças e dos jovens.

Ninguém pode negar neste caso uma certa justificação, dado que, muito frequentemente, faltam as estruturas e infra-estruturas suficientes para potenciar e valorizar os tempos livres dos jovens e orientar o dispêndio das suas energias.

E a sofrer as consequências são exactamente os que mais precisam de ser ajudados no desenvolvimento da sua «liberdade responsável». Daqui deriva o dever - particularmente para os crentes, para as mulheres e os homens que amam a liberdade - de protegerem especialmente as crianças e os jovens das «agressões» dos «mass media». Ninguém falte a este dever aduzindo razões muito cómodas, de desculpa!

6 - Especialmente, por ocasião deste Dia Mundial, deve perguntar-se se a própria «acção pastoral» tem realizado tudo o que lhe é exigido no sector dos «mass media»!

Para além do documento «*Communio et Progressio*» de que passa o X aniversário, convém recordar a propósito o que foi afirmado no Sínodo dos Bispos de 1977 - ratificado na Constituição Apostólica «*Catechesi Tradendae*» - quer quanto surgiu no Sínodo dos Bispos sobre os problemas da Família, concluído em Outubro de 1980.

A teologia e a prática pastoral, a organização da Catequese, a escola - especialmente a escola católica - as associações e grupos católicos que é que fazem concretamente para este específico ponto central?

É preciso intensificar as acções para a formação de uma consciência «crítica» incidindo nas atitudes e comportamentos não somente dos católicos ou dos irmãos cristãos - por convicção ou missão defensores da liberdade e da dignidade da pessoa humana - mas de todos os homens e mulheres, adultos e jovens, a fim de que sejam capazes e saibam verdadeiramente «ver, julgar e agir» como pessoas livres e responsáveis, também e sobretudo na produção e nas escolhas relativas aos meios de comunicação social.

O «ministério pastoral» de que estou investido; de que tantas vezes tive oportunidade de falar e que sempre tenho encorajado; as minhas experiências pessoais e convicções de homem, de cristão e de Bispo levam-me a sublinhar as possibilidades de bem, a riqueza, a providencialidade dos «mass media». Posso ainda acrescentar que não me escapa, mas antes me exalta, também aquela sua dimensão normalmente chamada «artística». Mas tudo isto não pode impedir ver igualmente a parte que, na sua utilização ou abuso, têm o lucro, a indústria e as razões do poder.

Todos estes aspectos devem entrar em linha de consideração para uma avaliação global destes «meios». Que os «mass media» se tornem sempre cada vez menos instrumentos de manipulação do homem! E se transformem, pelo contrário, cada vez mais em promotores da liberdade: meios de fortalecer, de aumentar, de amadurecimento da verdadeira liberdade do homem.

Com estes votos, sou contente de invocar sobre todos quantos lerem estas palavras e procurarem acolher e actuar a sua dimensão pastoral, as mais abundantes graças celestes, de que é penhor a minha Benção Apostólica.



Concurso

• Continuamos hoje a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Atendendo a que a maior parte dos avicultores não deu cumprimento ao disposto na alínea a) do Art.º 36.º do Decreto-Lei N.º 302/79, de 18-8-79, e sendo do conhecimento deste organismo que existem dificuldades para abaterem as suas produções, deverão os mesmos dirigir-se, por escrito, até ao dia 3 de Junho p.º f.º, a esta JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS, R. Padre António Vieira, n.º 1 — 1000 LISBOA, ou APARTADO 2075 — 1102 LISBOA CODEX, indicando os seguintes elementos:

1 Nome; 2 Localização; 3 Produção semanal, quinzenal ou mensal; 4 Idade dos frangos; 5 Peso médio dos frangos; a fim de que seja possível encontrar soluções que permitam a resolução do problema.

Lisboa, 28 de Maio de 1981

Pel' O CONSELHO DE DIRECÇÃO

Raul Abranches

A Crónica Agrícola

Operação EPAC: uma gravíssima decisão do Governo AD

Da necessidade de despertar a consciência nacional para esta operação os trabalhadores da EPAC — Empresa Pública de Abastecimento de Cereais — na semana passada, fizeram greve de quatro horas em sinal de protesto contra a decisão do Governo de liberalizar o comércio de cereais, permitindo que empresas privadas, daqui para o futuro, possam dedicar-se à importação do trigo, do milho, do sorgo, da aveia, do centeio, do arroz.

Essas mesmas empresas podem, ainda, dedicar-se à compra de trigo e outros cereais de produção nacional.

O jornal «O Diário», igualmente, na semana passada dedicou a este problema duas páginas de interesse fundamental para compreensão da questão, sobretudo, mostrando de forma irrefutável a quem serve a liberalização do comércio dos cereais, a quem serve a liquidação da EPAC como empresa pública, e as consequências que advêm para a produção cerealífera nacional.

A importação de cereais, bem como de oleaginosas, matérias-primas básicas fundamentais para o abastecimento directo da população, até agora, da área exclusiva de intervenção do Estado, é um negócio anual da ordem dos quarenta milhões de contos.

Representa, depois do petróleo, o maior volume de transacção/importação.

Quanto a nós, trata-se da mais grave medida do Governo AD que até hoje foi tomada. As consequências para a globalidade do País serão terríveis. O adjectivo emprega-se, não com o fim de empolar, mas para chamar a atenção desta nova realidade no quadro nacional.

A EPAC não é uma empresa, no seu domínio e na sua actuação, criada pelo 25 de Abril. A EPAC é o mais recente descendente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, criada nos anos trinta, por Salazar.

Até então, vigorava um regime de mais ou menos liberdade de importação, embora os trigos exóticos fossem fortemente carregados de direitos alfandegários, que o Estado arrecadava, no intuito da produção nacional trigueira não ser agredida pelos trigos de importação mais baratos, ou de melhor qualidade, ou uma coisa e outra.

Esta situação vinha desde 1899 com a celebre publicação da Lei da Fome de Etelvino de Brito. Pretendia-se através dela que fomentasse a produção do trigo. A lei não dera os resultados que se esperavam.

A produção nacional trigueira não se desenvolveu, apesar da forte protecção aduaneira, apesar deste regime proteccionista, como também, não se desenvolveu nas décadas anteriores a 99, de mais ou menos livre cambismo tendo mesmo a partir dos anos 1800 forte reflexo em virtude da concorrência dos trigos americanos, que chegavam, a todo o mundo, a preços muito mais baixos do que os de produção autóctone.

De todas as épocas a produção do trigo, a sua importação, ou não importação, a sua protecção ou não protecção, foi sempre um problema central do Estado português. Se hoje, a importação do petróleo suplanta em volume de divisas a importação de cereais, não se pode de algum modo pensar que esta questão perdeu importância, que novas realidades a secundarizaram.

Nada disso. É e continuará a ser, uma questão fundamental para os portugueses.

Com livre cambismo, ou com proteccionismo, até à época de Salazar, a produção do trigo não se desenvolveu de modo a assegurar o abastecimento interno.

E não se desenvolveu porque, confinada a sua cultura às áreas tradicionais do Ribatejo e Alentejo, a propriedade latifundiária e o regime de exploração absenteísta impediram sempre o desenvolvimento da produção. A exploração do gado, da exploração da lenha, da cortiça, a exploração dos seareiros e rendeiros ofereceram sempre condições de vida fácil, e sem riscos, aos senhores da terra. Deste modo, toda e qualquer política que não intervisse na área do domínio das terras, que não alterasse algo, no domínio das relações de produção, estava condenada ao fracasso.

Mas se o proteccionismo alfandegário defendeu fundamentalmente o agrário do Sul e, pelo

cebeu, e sabia, que a liberalização desse comércio, aliado ou não, à indústria de moagem era o sector mais agressivo contra a produção interna. A livre actividade comercial do sector, pela enorme massa monetária empenhada na actividade, era não só poderoso meio de enriquecimento restrito mas, e ainda, situação que dificilmente permitia um controlo financeiro por parte do Estado. As questões com a moagem eram graves e o povo não as suportava.

A «Campanha do Trigo» foi sucesso nos primeiros anos. Correspondeu aos objectivos da política de Salazar que prioritariamente se impunha um saneamento financeiro do Estado.

A produção interna de trigo aumentou. Chegou, nos anos de

Alexandre Ramos

As declarações do senhor ministro das Finanças, ao afirmar que não se vai andar com sacos de trigo às costas, mas que poucas organizações terão acesso ao mercado importador tomam o cunho da irresponsabilidade.

Claro que a liberalização não é para toda a gente. Isso também já se sabia.

Essas organizações vão proceder a importações e deixarão o mercado interno para a EPAC. Afirma-se, ainda, que tem de caminhar-se por esta via porque a EPAC, como empresa pública, não corresponde ao interesse nacional, é cortina de fumo para cobertura daquela repugnante decisão.

A EPAC é aquilo que o Governo quer que ela seja. Os gestores mudam-se, e mudam-se tantas vezes quantas as necessidades. De resto, o fomento agrícola pertence fundamentalmente ao Estado, pertence ao MAP. E porque um e outro não tem qualquer política de fomento, a EPAC espelha essa situação.

Compreende-se agora porque o MAP não tem política agrícola. Não tem política agrícola, não tem política de fomento cerealífero, porque o objectivo era outro. Era o de entregar ao comércio privado o negócio das importações e quanto mais se importar melhor.

Afirmar-se, ainda, que a política de adesão à CEE exige a liberalização do comércio importador de cereais é pura mentira.

Quando da adesão da Grã-Bretanha à CEE, pôs-se o mesmo problema relativamente ao Milk Marketing Board, a organização estatal inglesa de recolha de leite que trabalha em regime de total exclusividade. Quer os agricultores ingleses, quer o próprio Governo foram intrínsecos. O exclusivo mantém-se, a organização perdura.

Com a liberalização do comércio de cereais está em jogo toda uma política agrícola, está em jogo uma maior dependência do exterior, está em jogo um agravamento da balança de pagamentos, está em jogo a sobrevivência de um largo sector da área agrícola.

Esta grave decisão do Governo AD não pode nem deve ficar-se pelos protestos dos trabalhadores da EPAC, nem pela denúncia feita por um ou outro jornal.

Não, não basta isso.

Todos os democratas, todas as forças políticas organizadas, todas as associações agrícolas, ou não, os órgãos de soberania que possam intervir, têm o dever de tudo fazerem para impedir que este projecto AD se concretize.

Todos são responsáveis.

É preciso despertar a consciência nacional para este crime de agressão à nação, em favor de meia dúzia de comerciantes moageiros. O senhor ministro das Finanças, em conversa com o senhor Casqueiro — «Diário de Lisboa» 23-5 — terá dito:

— O sector agrícola tem estado numa situação marginal em relação à economia em geral e as políticas do Governo dificilmente se repercutem neste sector.

Está enganado, senhor ministro, está enganado. As políticas do Governo, a política de V. Ex.^a, a política do Governo AD tem-se repercutido bem e depressa. Os agricultores estão na rua. O mal chega rápido e a toda a parte. O bem, esse, só chega aos que estão ao pé.



●O Governo Regional da Madeira contestou a interpretação dada pela Agência ANOP ao discurso de 25 de Maio de Alberto João Jardim no Funchal. Nesse discurso, o presidente do Governo Regional da Madeira tinha dito nomeadamente: «Não contem connosco, para manobras que visem um bloco central, neste momento impossível e mítico. Não contem connosco para alimentar as ambições pessoais seja de quem for.» E acrescentara: «Não contem com os social-democratas da Madeira para apoiar outras perceptíveis e aventureiras candidaturas a primeiros-ministros ou a caudilhos, dentro ou fora da AD.» Numa notícia sobre o diferendo entre o CDS e Mota Amaral, a Agência ANOP introduziu estas passagens do discurso de João Jardim classificando-as de «violenta crítica» ao líder do PSD nos Açores. Uma nota do gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Autónoma da Madeira, ontem distribuída, considera que a ANOP, a propósito, «se permitiu avançar no comentário político e respectiva adjectivação abusiva, o que contraria a missão e a imparcialidade de uma agência noticiosa estatizada».

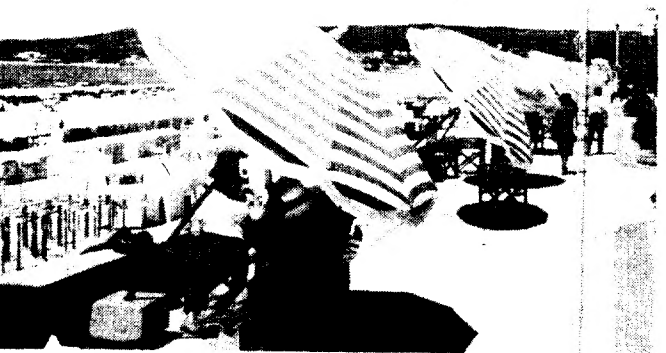
●A subcomissão parlamentar de Justiça da Assembleia da República que desde segunda-feira se encontrava na ilha Terceira, regressou ontem à noite a Lisboa. Integrada pelos deputados Armando Lopes (PS), João Morgado (CDS) e Mário Tomé (UDP), a subcomissão visitou a prisão regional de Angra do Heroísmo, que considerou «não contribuir para a recuperação dos presos». Aqueles parlamentares estão a colher informações em diversos estabelecimentos prisionais com vista à elaboração de um relatório destinado a servir de base à nova legislação penal.

●António Galhordas, vice-presidente do MDP/CDE, regressou ontem da Bulgária, onde participou no 34.º Congresso do Partido Agrário daquele país. Galhordas participou ainda no encontro-diálogo realizado em Sófia sobre paz e o desanuviamento, em que estiveram presentes 112 delegações em representação de 80 países.



●O Presidente da República recebeu ontem no Palácio de Belém, em audiências separadas, as seguintes individualidades: Embaixador da França em Lisboa, Jean-Paul Angles, que lhe apresentou cumprimentos de despedida; o embaixador de Portugal em Cabo Verde, Vaz Pinto; o embaixador de Portugal em Angola, Silva Marques; o embaixador de Portugal em Buenos Aires, Hélder Mendonça e Cunha e o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio.

●Dois eritreus que se encontram em Lisboa desde 11 de Maio, pediram à Polícia de estrangeiros a concessão do estatuto de refugiados. Em declarações prestadas à ANOP naquela altura, Allen Virga, 24 anos, e Kidane Marian Birhane, 21, disseram pertencer à Frente Popular de Libertação da Eritreia. Chegaram a Lisboa no dia 11 de Maio embarcados clandestinamente em Djibuti no navio português de mercadorias «Pola». Entregues às autoridades portuguesas por ordem do armador, foram repatriados com um salvo conduto no dia 13. No entanto, chegados a Paris, as autoridades francesas não permitiram a continuação da viagem para ao Djibuti, «corno» de África, onde Allen Virga e Birhane viviam refugiados. As autoridades portuguesas vão agora analisar o pedido de estatuto de refugiados políticos.



●O ministro dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Carlos Macedo e António Capucho, respectivamente, assistem domingo na Figueira da Foz, à comemoração do sétimo aniversário do PSD. A comissão concelha do Partido promove uma missa de sufrágio pelos mortos no desastre de Camarate e uma romagem ao cemitério da cidade. A comemoração inclui um almoço de confraternização de militantes e simpatizantes do Partido.

●O Governo Regional da Madeira decidiu tabelar em nove escudos o quilo o preço da batata (semilha) a pagar ao agricultor. A medida visa satisfazer «as justas reivindicações da lavoura» por vezes prejudicada com a interferência de intermediários — afirma o comunicado divulgado após a reunião do executivo madeirense. O plenário, presidido por Alberto João Jardim, atribuiu, por outro lado, um subsídio de 13,4 milhões de escudos, à União das



Cooperativas Agrícolas de Lactínios e Produtores de Leite da Ilha da Madeira (ILMA), para manter o preço do leite à produção. Subsídios de 50 mil, 250 mil e 150 mil escudos, foram atribuídos respectivamente ao Grupo Folclórico do Porto da Cruz, Casa da Cultura da Madeira e Coro de Câmara da Madeira. O Governo Regional adjudicou, nos termos do concurso público, a exploração do navio «Pirata Azul» que faz as ligações diárias entre as ilhas da Madeira e Porto Santo.

comunicação social

Eleições SJ

Recontagem dos votos comprovou vitória da lista "B"

A Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas procedeu ontem à recontagem dos votos manifestados pela classe no dia 22 do corrente, verificando-se resultados idênticos aos inicialmente anunciados.

A recontagem incidu sobre os votos entrados na urna de Lisboa, e evidenciou um resultado igual ao anteriormente apurado: 209 para a Lista «A», 184 para a «B», 68 votos brancos e 29 nulos.

Segundo um porta-voz da mesa da AG, estes resultados parciais mostram que os totais nacionais manifestados na primeira contagem (246 para a

Lista «B» e 245 para a Lista «A») «estão definitivamente certos».

A mesma fonte acrescentou que a Lista «A», autora de uma proposta de peritagem policial ao envelope em que foram guardados os boletins, não esteve presente à nova contagem, apenas testemunhada pela Lista «B», que a requisitava.

A recontagem comprovou assim a vitória por um voto da lista que concorreu sob o lema «Defender a liberdade, construir a unidade», numa eleição em que participou um jornalista não filiado no sindicato.

Novas eleições foram marcadas para o dia 16 de Junho, embora na próxima segunda-feira a Direcção do SJ se reúna para análise da situação.

Entretanto, os jornalistas do Porto eleitos pela Lista «B» para os corpos gerentes do SJ emitiram um comunicado em que afirmam que «a tomada de posse da Lista «B», eleita pelos jornalistas em condições de liberdade, é a solução que decorre do veredicto expresso através do voto».

Declarando-se surpreendidos pela decisão da mesa da AG convocando nova votação

para o dia 16 de Junho, os elementos pertencentes da Lista «B» acrescentam que «nenhum jornalista deixará de suspeitar da isenção com que tal decisão foi tomada, já que dos três elementos que constituem a mesa da AG, dois, Pedro de Castro e Eduardo Mascarenhas, fazem parte da lista derrotada».

Afirmam ainda que «não é inédito na vida sindical o recurso a este tipo de processos, nomeadamente o pedido de intervenção da Polícia, para impedir a tomada de posse de corpos gerentes democraticamente eleitos».

Governo australiano
aceita timorensesDe cerca de dois mil
só 200 ficarão em Portugal

Até ao fim deste ano deverão emigrar para a Austrália cerca de mil dos 1740 retornados timorenses que se encontram em Portugal — soube a ANOP no Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (IARN). Os serviços do IARN, recentemente extinto por resolução do Conselho de Ministros, prevêem que até ao fim de 1982 será possível a emigração dos restantes, não obstante continuarem a chegar a Lisboa timorenses que conseguem fugir das zonas ocupadas pela Indonésia.

No mês de Março chegaram seis timorenses, estando prevista para breve a chegada de mais algumas centenas.

Desde que começaram a chegar a Portugal, depois de 1976, os refugiados têm manifestado o seu desejo de emigrarem para a Austrália, dado existir neste país uma grande colónia de timorenses e maior identidade cultural com os australianos, o que lhes permite maiores facilidades de integração social.

Os timorenses pouco têm a ver com a sociedade portuguesa no aspecto cultural e porque não tinham família em Portugal recorrem maciçamente aos serviços do IARN, que ainda tem mais de 800 a seu cargo — 340 no Vale do Jomor, 300 em Odivelas, 100 em Rio de Mouro e 100 em Queluz.

A partir de 1980, e face às pressões da comunidade timorense, o Governo australiano anunciou que aceitava a entrada

dos timorenses desde que tivessem familiares na Austrália que se responsabilizassem pela obtenção do primeiro emprego.

No primeiro trimestre deste ano emigraram 119 timorenses e em Abril deverão ter saído perto de cem.

De toda a comunidade timorense existente em Portugal, apenas cerca de 200 deverão cá ficar, porque os chefes de família eram funcionários públicos e foram integrados nos serviços do Estado e alojados em casas pré-fabricadas no Vale do Jomor.

Os timorenses actualmente residentes em Portugal têm tido grandes dificuldades de adaptação à sociedade que vieram encontrar, por diferentes costumes e culturas mas fundamentalmente por dificuldades de linguagem. A maior parte deles fala o «tetum» e muito dificilmente o português. As crianças não se adaptam às escolas, chegando a existir escolas com monitores timorenses para facilitar a integração. A população timorense é jovem, tem características rurais, extensos agregados familiares e taxas elevadas de analfabetismo, pelo que, transportada para fora do seu meio e confrontada com padrões socioculturais profundamente diferentes, tem revelado um espírito comunitário muito forte reagindo desfavoravelmente a qualquer tentativa de fraccionamento — afirma-se num trabalho elaborado por um técnico do IARN.

● Maria Resende, que foi a primeira locutora oficialmente nomeada em Portugal, faleceu ontem em Lisboa, com 73 anos. O funeral efectuou-se hoje. De seu nome completo Maria do Carmo de Moura Mendonça Pessanha Xavier de Moraes de Resende, foi locutora durante dez anos na ex-Emissora Nacional, ali dirigindo a secção feminina. Foi produtora radiofónica em várias estações particulares, dedicando-se especialmente a programas de teatro radiofónico e de poesia. Uma peça sua foi levada à cena no D. Maria.

● Os jornalistas do «Trybuna Ludu», órgão oficial do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco, tomaram posição a favor de uma informação «rápida, completa e independente». Adiantam, em texto publicado no jornal, que «a informação não deve ser traficada. É no comentário que a nossa atitude em relação a um acontecimento deve reflectir-se». Depois de críticas a determinadas atitudes burocráticas, aqueles jornalistas declaram que a política do «Ludu» será «guiada pelo interesse supremo da nação e do Estado socialista, bem como pelo programa do Partido».

● O deputado Alberto Antunes (PS) perguntou ao Governo a quem pertence a propriedade da Rádio Alitude. Num requerimento ao Execu-

tivo, que entregou em S. Bento, o deputado pergunta se está a ser cumprido um despacho do II Governo Constitucional, segundo o qual aquela estação emissora passava para a dependência da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Faz também questão de saber que apoio financeiro a SECS pensa conceder à Rádio Alitude.

● O Executivo da UNESCO fixou no equivalente a 188 milhões de escudos o orçamento do seu programa de desenvolvimento «Informação e Comunicação» no Terceiro Mundo. O programa, aprovado em Belgrado em 1980, apela aos países industrializados para que concedam fundos aos países pobres destinados à informação e comunicação.

● O Emissor Regional dos Açores da RDP comemorou 40 anos de existência. Presentemente, aquele Emissor é dirigido por Rolão Bernardino.

● Professores e alunos da Escola Secundária Afonso de Albuquerque, da Guarda, vão publicar um jornal intitulado «O mata bórão». Características: culturais e recreativas. O primeiro número abordará temas de ecologia, arqueologia, poesia, crítica escolar, música e desporto.



PREFIRA OS PRODUTOS

mimosa



SE FUMA
SE BEBE ÁLCOOL
SE LEVA VIDA SEDENTÁRIA
SE TEM PROBLEMAS HORMONAIS
SE SOFRE DE OBESIDADE
SE TEM VIDA AGITADA (STRESS)
SE O SEU MÉDICO O PROIBIU DE INGERIR
GORDURAS C/ALTO TEOR EM ÁCIDOS
GORDOS SATURADOS
BEBA LEITE «MAGRO»

mimosa

PROVE AINDA OS NOSSOS OUTROS PRODUTOS:

LEITE ACHOCOLATADO
LEITE COM BANANA
LEITE COM BAUNILHA
LEITE COM MORANGO

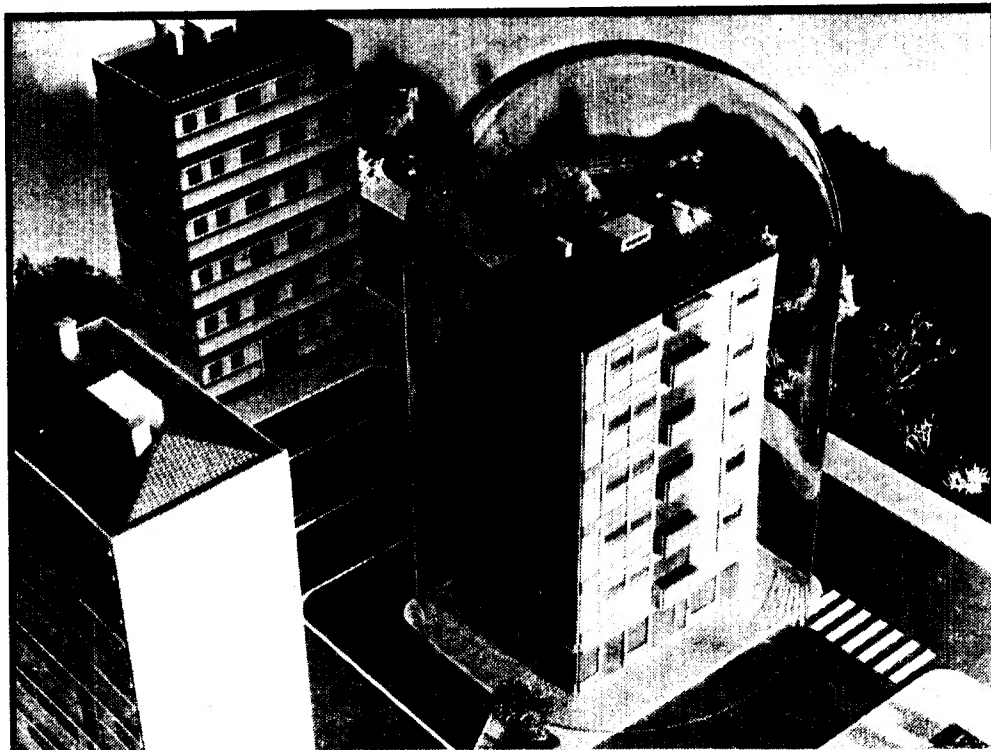
EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS Dirija-se ao seu
fornecedor habitual ou directamente à Proleite

DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O PAÍS

PROLEITE-Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, S. C. R. L.

Rua da Estação, Ap. 57 Tel. 62146/7/8

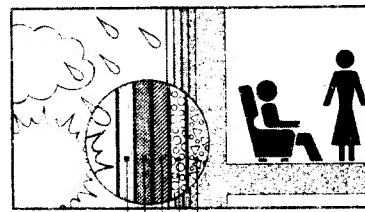
3721 OLIVEIRA DE AZEMEIS-CODEX



uns
são protegidos,
outros não!

Os edifícios protegidos permitem um habitat mais saudável, confortável, melhor Qualidade de Vida; os outros, não!
A protecção pelo exterior com o isolamento dryvit obsta à formação de correntes de ar e condensação de humidades no interior;

dryvit proporciona poupança de energia térmica e evita a fissuração.
O sistema dryvit — isolamento termo-hidrófugo contínuo por medida, está homologado pelo L.N.E.C. e é adequado a todos os tipos de construção, dispensa as paredes duplas e outros sistemas complicados de isolamento.



Orçamentos sem encargos
Colocação por equipas especializadas
Peça mais informações técnicas

dryvit
isolamento por medida

UM PRODUTO DE:
ESFEROVITE, LDA.
R. Inácio de Sousa, 17, 1.º, D.º — 1500 LISBOA
Telefs. 78 09 43 - 78 59 93

Na próxima segunda-feira Balsemão reúne-se com governadores civis

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão vai reunir-se com os governadores civis do continente, na próxima segunda-feira, numa sessão de trabalho que para além de equacionar os problemas existentes ao nível do poder local vai servir também para fazer um balanço da política governamental para o sector nos últimos cinco meses.

A reunião inicia-se com uma intervenção de Pinto Balsemão, a que se segue uma exposição do ministro da Administração Interna, Fernando do Amaral. À tarde realiza-se uma mesa-redonda com os governadores civis para analisar os problemas locais. Dos 18 governadores civis, dez são sociais-democratas, quatro centristas um monárquico e três independentes.

Conselho de Ministros

Entretanto, ontem reunido em S. Bento, o Conselho de Ministros debateu os princípios a que presidirá a elaboração da nova Lei do Serviço Nacional de Saúde, a aprovar ao abrigo de uma autorização legislativa que o Executivo pediu à Assembleia e que, naturalmente, será concedida pela maioria AD.

O ministro dos Assuntos Sociais fez uma exposição sobre o tema e o Conselho decidiu deixar

para um grupo restrito de ministros o debate, na especialidade, daqueles princípios.

O Conselho, de acordo com comunicado final, apreciou também dois diplomas que revêem o regime legal de expulsão de estrangeiros do território nacional e as condições da sua entrada, permanência e saída de Portugal. Também estes diplomas vão ser aprovados utilizando-se uma autorização legislativa do Parlamento.

O Conselho aprovou também um projecto de Lei do Estatuto do Objectivo de Ciência, que vai ser enviado à Assembleia da República.

«Tendo em conta a raridade de algumas espécies de mamíferos marinhos, diz o comunicado — O Governo aprovou um regulamento de protecção na zona costeira e na zona económica exclusiva», texto que também procurará criar condições para evitar «o acentuado decréscimo nas populações de outras espécies» oceânicas.

O Conselho aprovou três acordos de cooperação internacional: com a Guiné-Bissau «no domínio da assistência aos diminuídos de guerra guineenses que prestam serviço militar nas Forças Armadas Portuguesas», «com o Iraque, no âmbito do turismo, e com o Egipto, em matéria cultural, científica e técnica.

Director da Protecção Civil tomou posse esta manhã

«O Serviço Nacional de Protecção Civil terá que ter uma organização ligeira e suficientemente flexível, sem cair na tentação de criar grandes estruturas que venham a inviabilizar o essencial da missão» — lembrou esta manhã o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão durante a cerimónia de tomada de posse do Director daquele Serviço, general Neves Cardoso.

Pinto Balsemão garantiu a Neves Cardoso «todo o apoio dos serviços e departamentos governamentais que deverão responder a todas as solicitações com o maior empenho», referiu o propósito de colaboração e disponibilidade das Forças Armadas recentemente manifestado pelo CEMGFA, bem como das Forças de Segurança e dos bombeiros. Terminou por considerar importante a missão que confiava ao novo director do Serviço Nacional de Protecção Civil e exprimiu-lhe a certeza que tinha na sua capacidade «para a levar a cabo com bom êxito».

Serviço nacional de protecção civil

O Serviço Nacional de Protecção Civil tem natureza essencialmente técnica e coordenadora e foi estruturado pelo Dec. Lei 510/80, de 25 de Outubro, que dotou simultaneamente o país das bases fundamentais do seu sistema de protecção civil.

O Serviço Nacional é um órgão de coordenação e apoio técnico ao Governo e aos poderes regional e local no campo da problemática dos riscos resultantes das catástrofes naturais e tecnológicas.

A Comissão Instaladora do Serviço ora estruturado foi criada em Fevereiro de 75, e em 30 de Março de 79 surgiu o Centro Operacional de Emergência de Protecção Civil que, uma vez activado, é chefiado pelo Primeiro-Ministro ou pelo ministro em que delegar.

Cabeças “rolam” no PS

Sousa Gomes denuncia falta de autonomia das Fundações

O ex-presidente da Fundação Antero de Quental ligada ao Partido Socialista, publicou uma nota em que afirma que a sua demissão foi resultado de divergências internas no seio do PS e não da Fundação.

O eng. Sousa Gomes, que foi ministro em gabinetes de Mário Soares, afirma que «as consequências de uma tomada de posição discordante da maioria saída do último Congresso estão à vista». «De facto, acrescente, apesar do estatuto de independência das Fundações, a maioria não podia aceitar que um ‘rebelde’ apoiante da actual minoria pudesse continuar à frente de uma instituição que se tem dito ser autónoma.»

O ex-dirigente socialista apela aos militantes do partido «para que não percam o sentido da unidade e antes lutem pela supressão destas dificuldades pontuais».

Sousa Gomes foi afastado na segunda-feira da presidência da Fundação Antero de Quental, vocacionada para os problemas relacionados com o poder local e substituído pelo cunhado de Mário Soares, José Manuel Duarte, que há semanas afirmara preferir ser porteiro do presidente do Conselho da Áustria que aceitar cargos no PS.

Demissões nos Açores

Mas se a cabeça de Sousa Gomes «rolou» contra a vontade deste e por determinação expressa de Soares e dos seus apoiantes, já nos Açores a situação é diferente. Em consequência do facto de não terem podido participar na reunião da Comissão Nacional de há quinze dias, os coordenadores das Federações

socialistas de S. Miguel e da Terceira, apresentaram a sua demissão. Os dois demissionários, que apoiaram no IV Congresso do PS a moção dita do Secretariado, que saiu derrotada, serão substituídos

nos Congressos da Federação previstos para Junho.

O secretário coordenador da Federação do Faial, também nos Açores, continua a exercer as suas funções.



Por ausência dos “soaristas”

Congresso da JS do Porto pode não ter “quorum”

O Congresso da Juventude Socialista do Porto, previsto para se realizar amanhã e depois, poderá não contar com a participação dos apoiantes de Mário Soares na JS. Problemas relacionados com as eleições de delegados e, nomeadamente, com o não reconhecimento de algumas das eleições efectuadas, estarão na origem de um boicote ao Congresso por parte dos «soaristas», impedindo assim a realização da reunião, por

falta de «quorum».

Numa conferência de imprensa ontem realizada, o líder da moção «Somos muitos a acreditar no futuro», que se afirma «descendente, a nível de juventude, de Mário Soares», contestou a democraticidade da organização do Congresso e acusou a Comis-

são Organizadora (COC) de ter cometido «uma série de arbitrariedades antidemocráticas que visam subverter os

resultados das eleições para delegados». O mesmo informador adiantou que os seus correligionários não participarão no Congresso, se não for permitida a participação de 30 delegados eleitos por oito núcleos, impugnados, entretanto, na COC.

Segundo declarações obtidas por vários delegados, admite-se que a plataforma de acção «Por uma JS activa», próxima da actual direcção da JS do Porto, obtenha a maioria

dos delegados embora isso não seja, para já, líquido. Fala-se de uma diferença de 32 delegados entre as duas moções.

O Congresso, se se realizar, será encerrado no domingo por uma intervenção do dr. António Macedo, presidente do PS, e nele estarão como observadores, representantes de organizações cogéneas de Espanha e de outros países ocidentais.

Mais uma oportunidade para Balsemão?

Cimeira AD decide “reajustamento” do Governo

A remodelação governamental (a AD prefere chamar-lhe «reajustamentos») poderá verificar-se neste fim-de-semana. A reunião, ontem à tarde da Comissão Política Nacional do PSD e, esta tarde, a Cimeira da AD, decidirão quem vai sair do Executivo e quem são os novos membros do Governo. Para além da questão da Reforma Administrativa, a Comunicação Social surge, mais uma vez, como ponto fulcral das crises governativas. O Ministério da Qualidade de Vida — de que o monárquico Ferreira do Amaral é titular — poderá sofrer alterações. Ferreira do Amaral estará presente, esta tarde, na Cimeira da AD para contar a história dos «elefantes vivos». Caso se confirme a sua demissão, poderá acarretar (por solidariedade) a de Luís Fontoura.

O nome mais apontado para substituir Luís Fontoura é o de Marcelo Revelo de Sousa, director do semanário «Expresso» desde a saída do cabeçalho do actual Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Outra solução para esta questão, seria o desmembramento do Ministério da Qualidade de Vida, com a passagem a Direcção-Geral na dependência do Primeiro-Ministro uma das soluções preconizadas por Fontoura, quando da formação do Executivo. Neste caso, Rebelo de Sousa poderia ficar na Presidência do Conselho para os Assuntos Políticos.

Com as alterações no sector da Comunicação Social, um outro nome poderá sair da «cena»: Prouença de Carvalho, Presidente da RTP. A sua manutenção foi sempre exigida pelo CDS, que permanece silencioso face a toda esta «mexida» governamental.

Segunda «oportunidade»?

Balsemão recebeu ontem na Comissão Política ao fim de horas de discussão, poderes para proceder a «reajustamentos» em áreas específicas. Uma segunda



oportunidade para Pinto Balsemão?

Sectores sociais-democratas perflariam, neste momento, uma outra tese: ou Pinto Balsemão ou Carlos Macedo deveriam regressar ao partido para dirigir o PSD, completamente à deriva, dado o empenhamento dos principais dirigentes em funções governamentais. Considera esse mesmo sector que Carlos Macedo tem preenchido bem as

funções de Ministro dos Assuntos Sociais, enquanto Balsemão ainda não «agarrou» o Governo.

Perante toda esta crise governativa, o CDS tem mantido uma atitude de expectativa. Os seus ministros mantêm-se e, nalguns casos, a opinião é favorável pela parte dos sociais-democratas, das suas actuações. Estão neste caso, Baião Horta ministro da Indústria — e Luís Barbosa — ministro da Habitação.

Um outro ministro tem assegurado ele próprio, a sua manutenção no Executivo. É o caso do ministro Cardoso e Cunha. As suas últimas declarações acrescentam, ainda, que se manterá toda a equipa do JAP. No entanto, como ontem dissemos, as Secretarias de Estado do JAP não agradam a sectores sociais-democratas.

Da reestruturação do elenco governativo, ver-se-á quem be-

neficiou com os «reajustamentos». Não só pelos que vão sair ou entrar, mas principalmente pelos que ficam. Pinto Balsemão não pode adiar, por muito mais tempo, este problema. Está em jogo a sua liderança no partido e no Governo. Na «estafeta» de quatro anos, Balsemão chega ao final do primeiro percurso com dificuldade. Ou passa para a frente na corrida ou entrega o «testemunho».

5.ª Conferência: sábado e domingo, em Évora

Milhares de abraços à Reforma Agrária

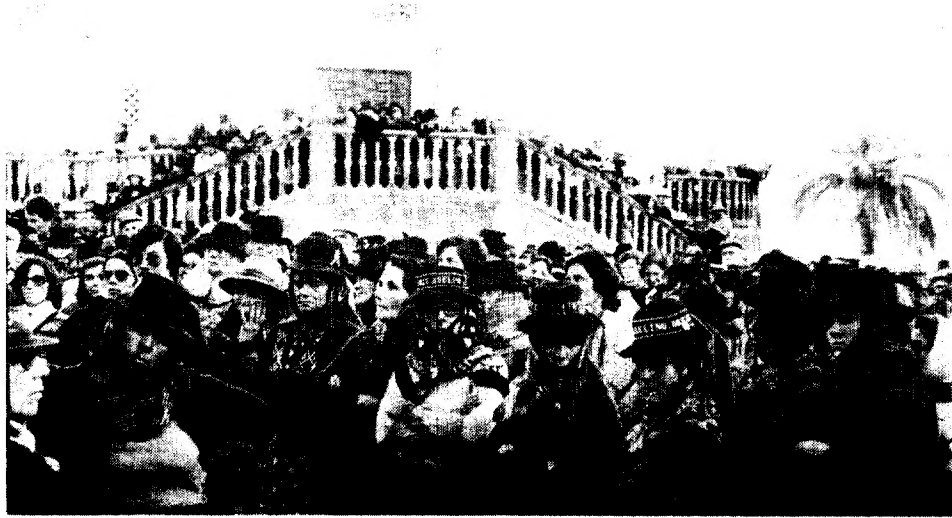
Roubaram-nos dez mil hectares de regadio? Pois bem: vamos fazer mais vinte mil. Roubaram-nos sessenta mil hectares de terras de cultivo? Vamos desbravar mais 200 mil... Animados deste espírito de luta, eles não perderam a guerra. Refiro-me aos trabalhadores da Reforma Agrária que, sem quebra de ânimo, têm defendido aquilo que lhes pertence. Aguentaram as cargas da GNR nos descampados da planície alentejana, sem testemunhas para contar o que se passou. Manifestaram-se nas ruas das vilas e cidades e tornaram público a sua indignação. Falaram nos jornais com dessasombro. Dirigiram centenas de protestos aos órgãos de poder... E a par, com isto tudo, trabalharam — trabalharam a valer.

Desde a última Conferência da Reforma Agrária até agora decorreu mais de um ano. A situação não se alterou muito. Há que salientar, todavia, algumas mudanças na estratégia do MAP, traduzidas na política de distribuição de terras a pequenos agricultores e trabalhadores agrícolas. Daí que este tema seja abordado, em profundidade, na quinta edição da Conferência da Reforma Agrária, que se realiza, no próximo fim-de-semana em Évora, nos Pavilhões do Rossio, como sempre. **Será debatida a recente manobra do Governo que, na tentativa de cobrir a sua política de reconstituição do latifúndio e de destruição da Reforma Agrária, procedeu à chamada distribuição de terras** — afirmou-nos Dino de Carvalho, membro da Comissão Organizadora da 5.ª Conferência.

Este representante do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Évora acrescentou ainda que **números apresentados na Conferência, relativos aos destinos das terras entregues, só por si demonstrarão a falsidade da manobra do Governo**. No seu entender corresponde a uma manobra de propaganda a que não é alheia a revisão constitucional.

Reestruturação

Outros assuntos, porém irão ser discutidos em Évora, no sábado e domingo, pelos 3200 delegados que usarão da palavra em nome das cooperativas e dos pequenos agricultores que consideram a Reforma Agrária um pouco sua. Assim, será dado especial relevo ao esquema organizativo das UCP's e Cooperativas que melhor têm resistido à ofensiva dos governos. Essas unidades colectivas constituem um corpo central, forte, com capacidade de resposta imediata aos ataques do inimigo. E há casos verdadeiramente exemplares. Recorde-se a esplêndida vitalidade da «Alvorada da Aldeia» e da «Esquerda Vencerá», do distrito de Beja, que apesar de terem as áreas substancialmente reduzidas conseguiram dar o salto por cima. Neste momento, possuem as mais importantes estufas para produtos horti-



colas da Europa, onde investiram milhares de contos.

Admitimos ainda a reestruturação orgânica das cooperativas enfraquecidas e a quem restam uns ridículos hectares de terra. Aquelas que sem uma reestruturação, não podem, de forma nenhuma, sobreviver... — sublinhou Lino de Carvalho.

Aliás, uma das conclusões inevitáveis da 5.ª Conferência da Reforma Agrária prende-se com o facto incontroverso de o Governo da Aliança Democrática, num ano, ter retirado mais terras às Cooperativas do que os seus antecessores todos juntos.

Numa outra área da discussão a travar em Évora, destaca-se a questão da produção. **Apesar das ofensivas as Cooperativas continuam a produzir o dobro do que produzem os agrários...** A propósito recordamos uma das teses apresentadas na Conferência do ano passado sobre o latifúndio. **Sendo somente um quarto das explorações e ocupando 53% da superfície total agrícola dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, a grande propriedade latifundiária, constituía um travão ao desenvolvimento da agricultura e ao desenvolvimento económico social, e cultural nos campos do sul. Latifúndio é sinónimo de atraso.**

Com efeito a estrutura agrícola do latifúndio assentava num elevado absentismo, numa forte descapitalização, em índices de mecanização baixos e na exploração desumana dos trabalhadores. Isto, muito por alto...

Basta dizer: que no distrito de Évora, das explorações com mais de 500 hectares, apenas 110, correspondente a 70%, eram exploradas por conta própria. No distrito de Beja o panorama assumia aspectos ainda mais de-

gradantes, na medida em que do meio milhar de explorações existentes só 26% eram exploradas directamente.

Vamos também tentar chegar a uma conclusão sobre as medidas a introduzir nas culturas. Isto, em função da diminuição das áreas das cooperativas, para melhor as defender em termos de rendimento — informou Lino de Carvalho. Ainda neste campo, da produção, surgirão intervenções ligadas à barragem do Alqueva e ao aproveitamento dos recursos hídricos do Alentejo.

Organização sindical

Tal como nos anos anteriores, a organização sindical merece uma atenção cuidada dos delegados presentes na 5.ª Conferência da Reforma Agrária. **Unidos e organizados** — é um lema a não esquecer. Há que estudar o papel e as linhas de acção futura para os Sindicatos Agrícolas. Para já, as condições objectivas apontam para três frentes: reivindicações salariais, luta contra o desemprego e ainda o combate às tentativas de formação de sindicatos paralelos. Ao que consta, quanto a esta última questão, as suspeitas avolumam-se. Parece que já se esboçaram movimentações no sentido da criação de sindicatos paralelos, por parte da UGT, no sector agrícola.

A actual situação da Reforma Agrária é complicada e perigosa. Por isso iremos também aprofundar, por um lado, as formas de luta e, por outro, a orgânica a adoptar no respeitante às cooperativas existentes. Temos, ainda, meio milhão de hectares e um núcleo forte de cooperativas que fizeram investimentos poderosos... — frisou Lino de Carvalho.

Do debate, acrescentou o porta-voz da

Comissão Organizadora da 5.ª Conferência da Reforma Agrária, deverão sair algumas linhas de acção a desencadear, nos próximos tempos, com vista a alertar a opinião pública do País. Acção que possivelmente ultrapassará os limites da zona da Reforma Agrária.

No essencial a transformação fundiária e social, operada no Alentejo e Ribatejo ainda se mantém, embora a ofensiva tenha sido contínua, incisiva e planeada. Ultimamente assumiu formas novas que, de acordo com Lino de Carvalho, **não deram resultado**. Trata-se de constante pressão exercida, pelos funcionários do MAP, junto dos trabalhadores, agitando fantasmas e ameaças, com vista a que sejam eles a dissolver as cooperativas, a vender os patrimónios e a distribuírem o saldo entre si.

Vamos denunciar com pormenores alguns dos casos mais curiosos, na Conferência...

Segundo a previsão da Comissão Organizadora da 5.ª Conferência da Reforma Agrária, deverão estar presentes em Évora, além dos delegados, cerca de um milhar de convidados, com destaque para diversas personalidades da vida política do País. Confirmada, também, já está a vinda de 12 delegações estrangeiras, nomeadamente as Comissões Obreiras, de Espanha, a CGT, de França, a Federação dos Trabalhadores Agrícolas da CGIL, de Itália. Conta, ainda, com a presença de delegações ligadas aos Movimentos Sindicais da Checoslováquia, Hungria, União Soviética, RDA e Bulgária.

A Évora deslocam-se também quatro Comités de Solidariedade com a Reforma Agrária de nacionalidade holandesa, assim como representantes dos trabalhadores dos países de expressão portuguesa.

A propósito, a Comissão Promotora da Conferência já anunciou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros, tal como tem sucedido noutras ocasiões, **tem estado a pôr entraves injustificados à entrada do nosso País das delegações da União Soviética e da República Democrática Alemã...**

Apesar de uma ou outra dificuldade, das noites perdidas a trabalhar na preparação da Conferência os seus organizadores mostram-se bastante optimistas. **Temos encontrado, nas cooperativas, um entusiasmo muito superior ao dos anos anteriores...** — diz Lino de Carvalho. Enfim! A Conferência, promete. No domingo, as ruas de Évora, vão certamente encher-se de forasteiros que devorarão toda a comida dos restaurantes e animarão as tranquilas ruelas que parecem ter parado no tempo.

Estão previstas mais de uma centena e meia de excursões vindas de todo o País e ainda dois comboios especiais que descarregarão, na velha cidade de Évora, milhares de abraços à Reforma Agrária.

L.F.

RAAF (Queluz) — 1954

No próximo dia 31, os antigos artilheiros do RAAF (Queluz) de 1954, vão efectuar o seu 21.º encontro (piquenique familiar) no Quartel de Queluz. Participam os CSM e COM, na companhia de

antigos superiores e também do actual comandante, coronel Coelho. Os interessados poderão contactar Francisco Ferreira, através do telefone 369602 (de noite 935654).

Preparando Conferência Sindical Mundial sobre desarmamento

Sindicalistas de 14 países reuniram-se em Lisboa

Representante soviético impedido de entrar em Portugal

Com a participação de organizações sindicais de 14 países realizou-se em Lisboa, nos dias 25 e 26 deste mês, uma reunião do Grupo de Iniciativa para a Conferência Sindical Mundial sobre os aspectos socioeconómicos do desarmamento. As organizações presentes no encontro, consideraram, perante «a actual conjuntura que caracteriza a situação internacional», que «se reveste da maior importância intensificar os preparativos da Conferência sobre o desarmamento, na perspectiva de contrariar os sérios perigos resultantes da corrida em curso aos armamentos».

Na reunião foram ainda realçados os resultados positivos que adviriam para toda a humanidade e para os trabalhadores em particular, «da afectação de verbas vultuosas, actualmente destinadas a fomentar a corrida armamentista e o consequente clima de tensão internacional, para fins pacíficos e socialmente úteis».

Para os participantes na reunião de Lisboa «o clima de entendimento entre os povos alcança-se também com o avanço para uma nova ordem económica internacional, mais justa, que ponha termo à situação de dependência e de exploração, pelo imperialismo, dos

países em vias de desenvolvimento».

Nessa perspectiva as organizações participantes comprometeram-se a «uma intensa divulgação dos objectivos da Conferência Sindical Mundial sobre os aspectos socioeconómicos do desarmamento e aprovaram, por unanimidade, a eleição de um Secretariado Permanente para dar execução às tarefas preparatórias de mobilização para a Conferência».

Esse Secretariado ficou composto por representantes de organizações sindicais da Bulgária, Checoslováquia, França, Grã-Bretanha, Portugal, União Soviética e de um país árabe a

ser designado pela CISA (Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes).

Na reunião de Lisboa, que se ocupou também do balanço das actividades desenvolvidas desde o primeiro encontro, efectuado em 30 de Janeiro último em Londres, estiveram presentes organizações sindicais da Austrália, Angola, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Cuba, Escócia, Finlândia, França, Inglaterra, Índia, Irlanda, Países Árabes e Portugal.

Sindicalista soviético impedido de entrar

Um dos sindicalistas que deveria ter estado presente na reunião de Lisboa era soviético. Não esteve porém, pois, como denuncia o Secretariado Nacional da CGTP em vigoroso comunicado, «numa atitude altamente discriminatória o MNE do Governo Balsemão tomou a de-

cisão, a todos os títulos condenável, de proibir a sua entrada no nosso País, não lhe concedendo o respectivo visto».

Esta decisão — diz ainda o comunicado — «baseada segundo o próprio Ministério no facto de não ser considerada conveniente» a vinda a Portugal do sindicalista soviético, visa, a exemplo de outras deliberações anteriores semelhantes, impedir o livre contacto entre organizações de trabalhadores com vista à discussão dos graves problemas derivados da corrida aos armamentos, fomentado pelos círculos mais agressivos do imperialismo, que tentam impedir a criação de um clima de paz e entendimento entre os povos».

A CGTP — termina o comunicado — «protesta veementemente contra esta iníqua decisão que atenta contra os princípios da liberdade sindical e contra as mais elementares liberdades de reunião e associação».

RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE A QUALIDADE DA MÃO-DE-OBRA PORTUGUESA

Entre muitas empresas concorrentes o Comité de Selecção do Editorial Office distinguiu em 1980 a Metalúrgica da Longra com o Prémio Internacional da Qualidade 80.

É a segunda vez, que esta empresa industrial de iniciativa particular fundada em 1920 e que desde a sua fundação se tem afirmado na vanguarda do mercado português, é distinguida com um galardão internacional.

Dinâmica, sempre atenta às necessidades do mercado no sector a que se dedica a Metalúrgica

da Longra foi premiada por um júri de inegável exigência pela qualidade dos móveis apresentados, sua funcionalidade e «design».

Já em 1974, em Roma os produtos da Metalúrgica da Longra tinham sido distinguidos com o troféu «Mercúrio de Ouro».

Vê assim, a Metalúrgica da Longra em 1980, mais uma vez reconhecida a qualidade dos seus produtos e o seu dinamismo no mercado interno e na exportação, ao ser-lhe atribuído «O Prémio de Qualidade 80».

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 5 de Maio - 1927

5 TOSTÕES



sempre
fixe
semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

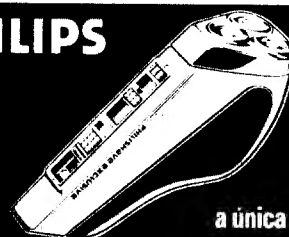
VELHICE ATRIBULADA



99

Nova
Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Álbum SEMPRE FIXE

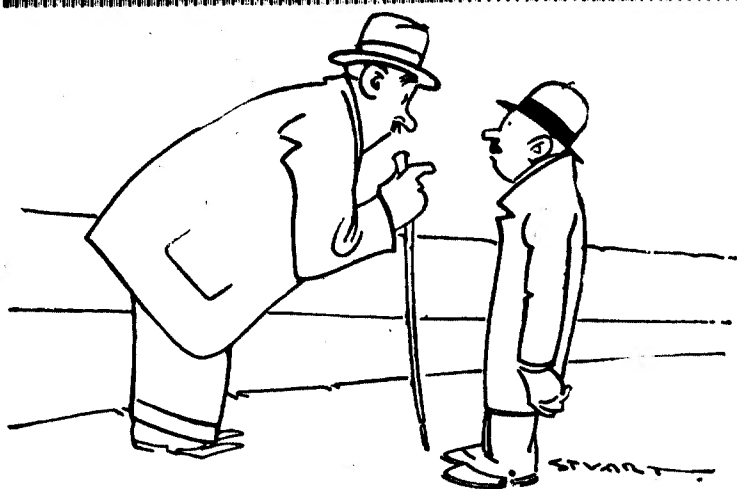
Concurso DL



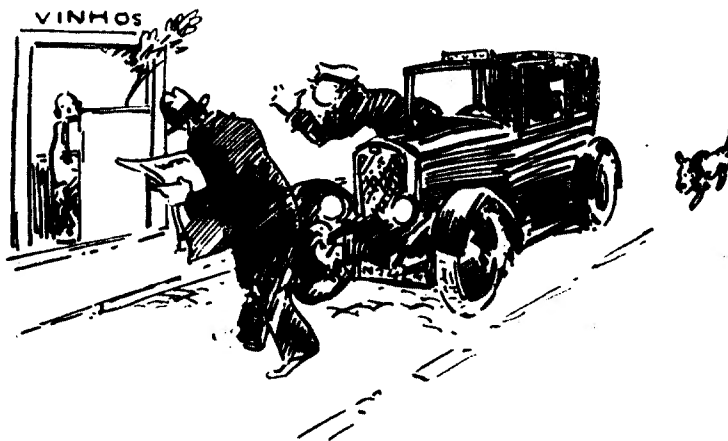
— Previno-o que preciso dum homem muito forte.
— Esteja descansado, cavalheiro! Eu sou muito decidido. Já estive na cadeia por dar cabo de tres tipos..



ELA—Antes de nos casarmos chamavas-me «teu anjo». Agora não me dizes nada.
ELE—E' para não ferir o teu amor proprio.



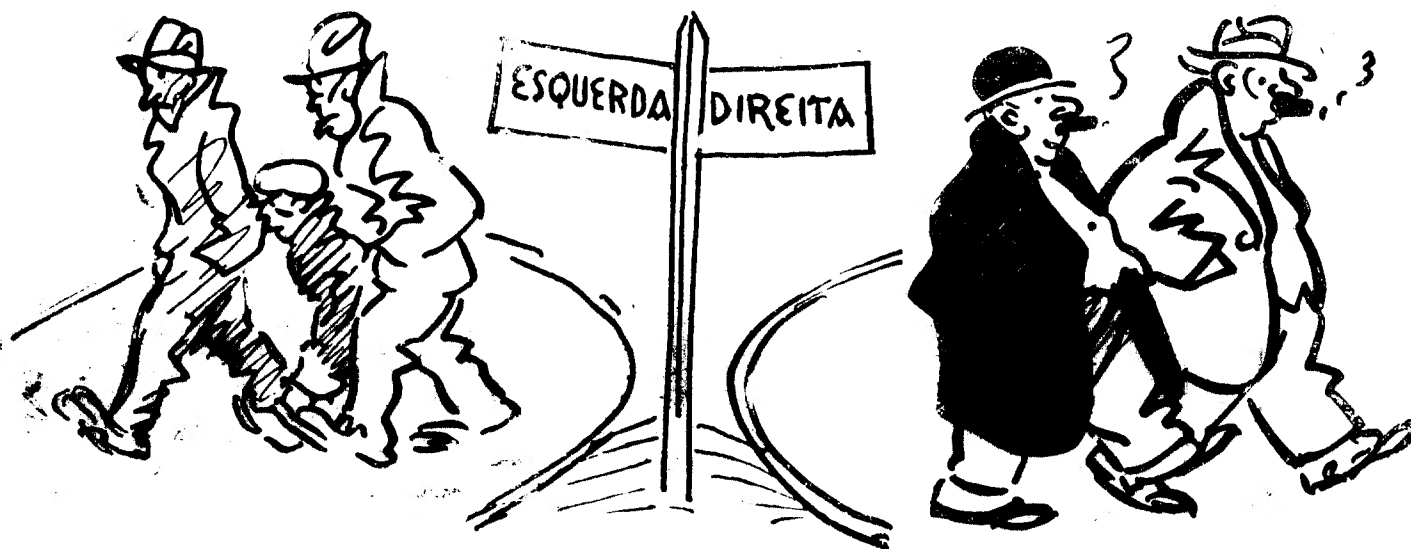
— Podia dizer-me se, por aqui, vou bem para casa?
— Onde é que o senhor mora?
— Sei lá. Os gatunos fizeram-me a mudança esta noite...



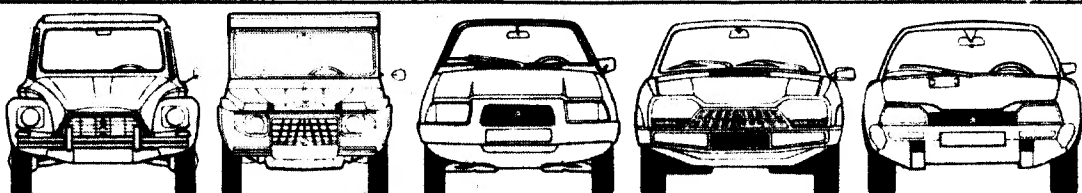
O "chauffeur": — Faz favor, deita-me meio litro numa garrafa enquanto eu espero que este cavalheiro passe...
O taberneiro: — Acho melhor um litro. O jornal tem 18 paginas...

100

NO TEATRO DA VIDA...



A Esquerda baixa e a Direita alta...



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

RECORTE POR AQUI



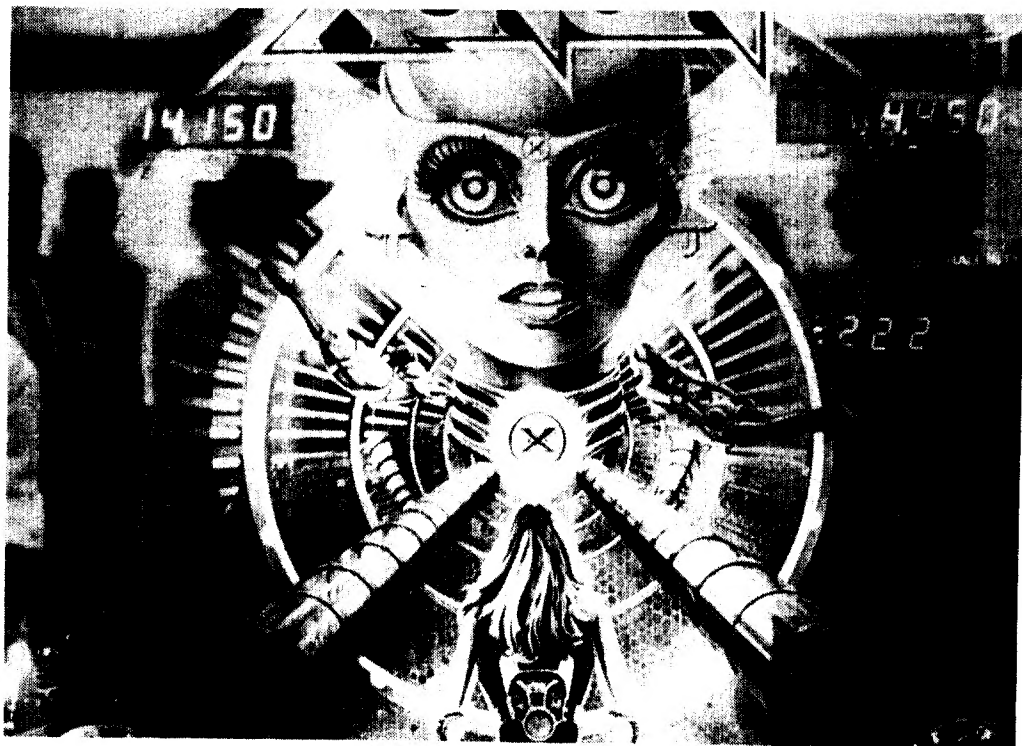
Patrões dos "flippers" contra governador civil de Lisboa

Os patrões dos «flippers», representados na Associação Portuguesa de Empresas de Diversões, voltaram a manifestar-se ontem à tarde, durante uma conferência de imprensa, contra as limitações, sobretudo no capítulo das exportações, de que se sentem vítimas por parte do Governo Civil, liderado por Neiva Correia, do CDS. Recorde-se que os «flippers» têm sido alvo de regulamentação que obriga os seus exploradores a colocá-los a mais de trezentos metros de estabelecimentos de ensino (onde têm gerado sérios problemas a pais e professores) e que entrega aos governadores civis o critério para a concessão de autorização de exploração e de exportação das máquinas.

Afirmando-se envergonhados «com a recente instalação de uma fábrica de 'flippers' no Norte formada unicamente por espanhóis, sem uma única quota portuguesa», os proprietários das chamadas «máquinas de diversão» (a

maioria das quais — dizem — são provenientes de contrabando) acrescentaram lamentar que o Governo Civil, por que se consideram perseguidos «consinta ou autorize outras situações bem degradantes, como por exemplo, as casas onde com 25 escudos se pode, ao vivo, observar o corpo nu de uma desgraçada de uma mulher a quem a sociedade não deu oportunidade de ganhar o seu dia-a-dia por outra forma».

E dirigindo-se directamente a Neiva Correia, os exploradores de «flippers» avançam em tom polémico: «Aceitamos perfeitamente que Vossa Excelência não goste e tenha mesmo aversão às máquinas de diversão (...) mas a partir de contratos especiais, todo um público pode jogar em 'slot machines' e em sala aberta num casino, só porque é um casino, e porém a poucos metros do mesmo, o jogador da 'slot' no parecer de Vossa Excelência, não pode jogar numa máquina de diversão.»



Projecto do PCP sobre educação

O Partido Comunista Português apresentou ontem em conferência de imprensa um projecto de lei do sistema educativo.

De acordo com o documento, o PCP defende o alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos e a sua reestruturação «através de um tronco comum que principia no ensino primário e se prolonga até ao termo do ensino secundário». A partir dos nove anos de escolaridade, o ensino desdobrar-se-á em duas vias, dotadas de um tronco parcialmente comum.

Segundo o seu preâmbulo, o projecto «harmoniza-se na preocupação de harmonizar o sistema educativo com a concretização dos objectivos políticos, económicos, sociais, culturais e científicos da Constituição da República» e visa definir os objectivos estratégicos do sistema pelo seu carácter público, pela democraticidade, pela orientação libertadora e valorizadora das capacidades pessoais da educação e do ensino e pela adequação às necessidades socioeconómicas nacionais».

Comissões Cívicas de Évora promovem ciclo de conferências

Depois de Estremoz, Vila Viçosa e Montemor-o-Novo, prossegue o ciclo de conferências-debate que o Secretariado Distrital das Comissões Cívicas de Évora promove subordinado ao tema «Europa, esperança do socialismo democrático».

Assim, realiza-se hoje, às 21 horas, no salão novo da Biblioteca Municipal de Viana do Alentejo, mais uma conferência-debate, animada por Armando A. de Castro e A. Teixeira Ribeiro. A sessão será presidida pelo antigo presidente da câmara, sr. Manuel Francisco Aleixo e dirigida pelo prof. Fernando Mauricio, actual vereador

do pelouro cultural camarário. O ciclo continua na terça-feira, dia 2 de Junho, às 21 horas, no salão da Câmara Municipal de Vendas Novas. Serão intervenientes, pelas comissões cívicas, Armando A. de Castro e Silvino Rego. Como moderador estará presente o prof. António Alinho.

Entretanto está a tentar concretizar-se, para o decurso da próxima semana, um «frente a frente» que oporá Eduardo Prado Coelho a A. Teixeira Ribeiro, no Teatro Garcia de Resende, em Évora. Estão convidados para moderar a sessão Maria Bello e Armando A. de Castro.

Congresso dos Têxteis começa esta tarde em Guimarães

Inicia-se esta tarde, no Pavilhão do Inatel, em Guimarães, o III Congresso dos Trabalhadores do Sector Têxtil, cujos trabalhos encerram no domingo, com a apresentação do Secretariado eleito. Participam 150 delegados, 100 dirigentes sindicais, 300 convidados (delegações, comissões de trabalhadores e activistas sindicais), representantes da CGTP/IN, sindicatos, uniões, federações e organizações de reformados e ainda diversas delegações sindicais estrangeiras.

Este Congresso, que culmina um intenso trabalho preparatório, com numerosos plenários distritais e de empresa, em todo o País, vai debruçar-se sobre a reestruturação do sector, sendo ainda aprovadas as linhas de acção e as frentes de luta dos

mais de 200 mil trabalhadores do sector, relativamente às condições de vida e de trabalho, à unidade e organização sindical, bem como em defesa das conquistas de Abril.

Amanhã o programa inclui dois temas de grande importância para os trabalhadores do sector, como sejam a discussão do programa de acção para o triénio de 1981/84, que só será votado no domingo de manhã e a discussão e aprovação das alterações aos estatutos. Paralelamente ao Congresso haverá também amanhã à tarde, no Hotel D. Pedro, um colóquio sobre a situação internacional do sector têxtil, em que participarão alguns membros das delegações estrangeiras, dos países da CEE.

A CEE e o Comércio de Têxteis e Confecções

Está a decorrer, no Porto, durante todo o dia, com sessões desde as 9.30 até às 20 horas, nas instalações da Faculdade de Economia, uma reunião internacional sobre «A CEE e o Comércio de Têxteis e Confecções».

Participam técnicos e gestores portugueses e estrangeiros com destaque para os ligados ao sec-

tor dos têxteis e das confecções, devendo os trabalhos ser encerrados por Camilo Martins de Oliveira, director da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Bruxelas. Está igualmente prevista a participação do eng. Rogério Martins, de Philippe Lemaitre e de Alves Pinto que falará sobre «O ponto de vista dos industriais têxteis».

BALEAL

Parque de Campismo

ADQUIRA E UTILIZE UM LUGAR NESTE PARQUE E GOZE AS FÉRIAS E FINS-DE-SEMANA NO QUE É SEU! A PARTIR DE HOJE MESMO!

PARTICIPE NO 1.º GRANDE CONCURSO DE CONVÍVIO CAMPISTA DE PESCA DE MAR A REALIZAR EM 28 DE JUNHO

VALIOSOS PRÉMIOS

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores
- Piscinas adultos e crianças
- Lavandarias
- Supermercado
- Restaurante e self-service
- Zona comercial
- Parque infantil
- Salão de convívio
- Zona de fogo e festas

Visite-nos no PARQUE, na Praia do Baleal-Peniche e conhecerá um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios em funcionamento.

No coração de Portugal:

—o seu espaço de férias!

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2º Esq. - 1100 Lisboa - Telef. 56 13 16 - 57 19 60

de ontem para hoje

Penas benévolas para
"tubarões" do bacalhau

Três comerciantes foram condenados nos últimos dias por açambarcamento de bacalhau, segundo anunciou ontem o Ministério do Comércio e Turismo. As condenações ocorreram nos Tribunais de Coimbra, Porto de Mós e Alcobaça, mas nenhum dos comerciantes deu entrada na cadeia. O comerciante condenado em Coimbra interpôs recurso, o de Porto de Mós foi condenado com pena suspensa por dois anos, enquanto o Tribunal de Alcobaça aplicou a um comerciante uma pena remível a dinheiro. O Ministério do Comércio e Turismo revelou ainda que, por outro lado, foram condenados sete comerciantes por possuírem produtos impróprios para consumo.

Instituto António Sérgio:
cursos sobre
«Elementos de Análise Financeira»

O Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (Inscop) realiza, a partir da próxima quinta-feira, cursos sobre «elementos de análise financeira». Os cursos que, decorrerão em Lisboa, Caldas da Rainha, Aveiro e Porto, têm a colaboração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O primeiro curso está marcado para a sede do Inscop, em Lisboa, e terá a presença, na sessão inaugural, do subsecretário de Estado do Fomento Cooperativo. «Estes cursos — refere um comunicado do Inscop ontem divulgado — têm por objectivo contribuir para, gradualmente, se elevar o nível técnico da gestão, através da modernização dos métodos de análise e de gestão.»

Português morto em
Paris: socialistas
franceses apresentaram
condolências à família

O atentado de ontem de manhã em Paris foi o terceiro em menos de um ano que vitimou imigrantes portugueses, depois de rebentamentos de bombas no Aeroporto de Orly e na Sinagoga da capital francesa. Afonso de Almeida, de 56 anos, porteiro, natural de Mangualde, casado, três filhos, residia em França há 17 anos e preparava-se para regressar em breve a Portugal. Autoridades francesas e um dirigente socialista compareceram no local, para apresentar condolências à família da vítima.

Na zona de Sesimbra:
apreendido tabaco
americano no valor de
dez mil contos

A Guarda Fiscal apreendeu 250 caixas de tabaco norteamericano marca «Winston», no valor calculado de dez mil contos, na zona da Lagoa de Albufeira (Sesimbra), segundo revelou ontem um porta-voz daquela corporação. Na operação foram ainda apreendidas duas viaturas pesadas e um tractor. Os contrabandistas puseram-se em fuga ao sentirem a aproximação das autoridades.

Deslocações ao
estrangeiro: militares
viram ajudas de custo
aumentadas

O Estado-Maior-General das Forças Armadas esclareceu ontem que o recente aumento médio de 31% nas ajudas de custo dos militares em deslocações ao estrangeiro se traduz na adaptação do aumento da Função Pública. Um informador do EMGFA disse que depois de aumentos na Função Pública há sempre ajustamentos, posteriores nos militares. O mesmo informador exemplificou tal relação com o aumento de vencimen-

tos anteontem aprovado no Conselho da Revolução. «Esse aumento — disse — não é mais do que a adaptação às Forças Armadas do aumento recentemente verificado na Função Pública.»

Esta noite no «Sector 1»:
palestra sobre Turismo e
Tauromaquia

Cumprindo um dos pontos apresentados no seu plano de actividades para o ano corrente, a nova direcção da Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo inicia esta noite pelas 21,30 na sede do Grupo Tauromaquia «Sector 1» (Rua 1.ª de Dezembro, 85-1.ª) uma série de palestras de divulgação turística. A primeira palestra, subordinada ao tema «Turismo e Tauromaquia na Hora da Verdade», estará a cargo de Gentil Marques director da revista «Festa» e do «Jornal de Turismo».

Já livre de perigo: poeta
Joaquim Pessoa
operado de urgência

Já se encontra livre de perigo o poeta Joaquim Pessoa que ontem foi submetido de urgência a uma delicada intervenção cirúrgica, num hospital de Lisboa. Joaquim Pessoa, que é autor de sete livros de poemas e de letras para canções interpretadas sobretudo por Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho, lançou há poucas semanas «Os Dias da Serpente».

«Brados do Alentejo»:
festa dos cinquenta anos
adiada para domingo

O almoço integrado nas comemorações dos cinquenta anos do semanário «Brados do Alentejo», de Estremoz, que, conforme noticiámos, estava marcado para o próximo sábado foi adiado para as 13 horas de domingo, na Casa do Alentejo, local onde se encontram abertas as inscrições. Para além do almoço, o programa prevê ainda uma exposição, canto livre, sessão de «slides» e cinema.

A BARCA
SEM OS CORVOSA lei da marginal
e o marginal da lei

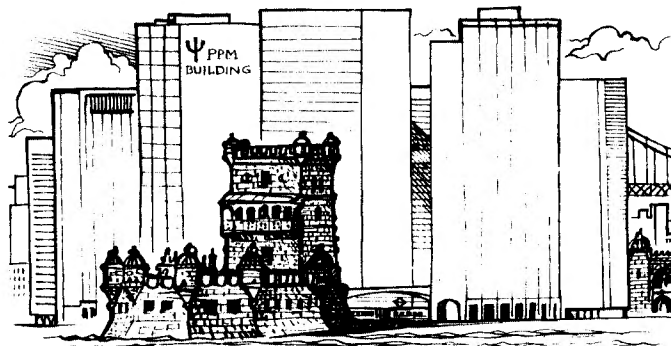
A ASDI apresentou no Parlamento, e foi rejeitada, uma proposta de decreto instituindo uma comissão para o plano da zona marginal ou ribeirinha da cidade de Lisboa, resultado da crescente preocupação com o que está a acontecer com o poder local, local.

O PPM, partido que se está a revelar rafeirozito, tendo que se agarrar às abas do casaco da AD para sobreviver parlamentarmente, engoliu mais um elefante vivo, e virou a casaca à última da hora permitindo aquela rejeição pela maioria, contra as posições que tinha antes coerentemente tomado — o pretexto foi o de que tinha tido a promessa do presidente Abecasis de que não levaria por diante as chamadas Torres do Tejo.

Tudo isto é exemplar. Que um partido faça saber que recusa aprovar um diploma legal com base na promessa de uma pessoa ou entidade (sem avaliar aqui o que possa valer essa promessa ou em que termos é feita...) é a melhor declaração de que o diploma proposto era estritamente «ad hominem» e «ad hoc». Repare-se: é como se fosse proposta determinada lei definindo e penalizando determinado tipo de situação fiscal, esse partido recusasse a lei porque já tinha a promessa de que o sr. Lopes pagaria os impostos em atraso, e portanto a lei já não era precisa!...

Bizarro. Bizarro. Dá que pensar.

Que a proposta de decreto foi feita com a intenção de travar o tipo da Câmara nas suas loucu-



ras mais patentes, é claro. Mas também é evidente que é mais um caso de um hábito nacional enraizado, que é o de procurar resolver qualquer problema, legislando.

A ideia de que promover legislação é um modo de resolver os problemas está muito arraigada entre nós. A laboriosa classe dos homens de leis fomenta activa e constantemente esta ideia do carácter motor das leis, e compreende-se. (A minha experiência pessoal não me levaria a pensar isso — por qualquer razão que ainda terei de compreender melhor, quando aparecerem os juristas que os problemas se complicam...)

Neste caso, um diploma como o proposto, ao circunscrever uma área de intervenção a um regime especial, costuma ter logo dois resultados: primeiro, os especialistas começam logo a estudar o modo de «furar», e não o de cumprir, a intenção do legis-

lador; segundo, o que se pretende limitar ou cercar dentro do perímetro de actuação, aparece com intensidade redobrada na imediata borda desse perímetro...

Assim, a rejeição da proposta da ASDI é um claro sintoma da moral da actual maioria governamental (assumindo que tal expressão não é contraditória nos termos...), mas não representa uma grave perda em si mesma.

O que é preciso é outra coisa. O que é preciso é uma

Marinheiro tinha
caldo ao marIate
de Hamburgo
encalha em
Peniche

Um iate de Hamburgo estava ontem à tarde a sofrer graves danos em embates contra as rochas da costa portuguesa, porque um seu tripulante não tomou as devidas precauções ao urinar.

Karl Bednarek, o homem que tomava quarta-feira à tarde conta do leme do iate White Atlanta, deverá agora estar arrendido de não ter utilizado a casa de banho da embarcação: quando se encontrava na amurada a eliminar líquidos ingeridos ao almoço desequilibrava-se e caiu ao mar.

O seu azar pessoal não foi, no entanto, muito grande porque conseguiu chegar pelos seus próprios meios, ou seja a nado, à praia mais próxima na zona de Peniche, cerca de 80 quilómetros a norte de Lisboa.

O iate, todavia, deixou de ter condutor, porque o capitão Horst Friederich estava a fazer a sesta, e dirigiu-se desgovernado para terra, indo encalhar entre Porto Ninheiro e Vale Mitão, também nas proximidades de Peniche.

Ai ficou, a cerca de 25 metros da praia, sofrendo o contacto desgastante de sucessivos embates nas rochas, enquanto os dois tripulantes assalariados do alemão-federal Uwe Lorenzen repousam num hotel, tentando certamente olvidar a pouco prosaica aventura.

«Só o mar poderá salvar este iate de 15 metros e dois motores, de fibra de vidro», diz a capitania do porto de Peniche, em cuja área terminou a viagem iniciada em Lisboa e que deveria concluir-se no Porto.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



JULHO — 8 a 18 — Praga e Huedlov
— 26 a 8/8 — Praga e mar. Lázně
AGOSTO — 23 a 31 — Praga e Z. Ruda
SETEMBRO — 30/8 a 9/9 — Praga e Sp. Nlyn

TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.ª — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência abreu

ORQUESTRA
SINFÓNICA DA RDP
TEMPORADA 1980—81
CONCERTO

PROGRAMA

Abertura da ópera «Fidélio»

BEETHOVEN

Concerto para violino, violoncelo, piano, e orquestra,
BEETHOVEN

em dó maior, op.56

Allegro
Largo
Rondó alla polacca

Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60

BEETHOVEN

Adagio
Minuetto — allegro vivace — trio: um poco meno
allegro
Allegro ma non troppo

Solistas: TRIO BONTEMPO

Manuel Villuendas
Clélia Vital
Nella Maissa

violino
violoncelo
piano

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa sob a
direcção do maestro Gustav Meier

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz

2 RODAS 2 vezes
mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.

circule e vive.



Um ferido grave em São José

Dois agentes atiram a matar sobre cinco jovens de Almada

O jovem Paulo Alexandre Silva Sequeira encontra-se com uma bala alojada no fundo das costas, na área sensível da coluna, internado no Hospital de S. José, enquanto os dois guardas da PSP de Almada que estiveram na origem dos disparos continuam a prestar serviço na esquadra daquela cidade. Os guardas trajavam à civil na ocasião dos disparos, feitos aparentemente sem qualquer razão, enquanto uma jovem, igualmente ferida na «refrega», vai às aulas (é estudante nocturna na Escola Anselmo Andrade, o antigo Liceu de Almada) no carro do chefe da PSP almadense.

Parece que as versões sobre a cena não coincidem, do mesmo modo que o nível e a direcção dos disparos. De concreto, isto apenas: Paulo Alexandre, 18 anos, internado no S. José, uma jovem estudada com uma das pernas bem «contempladas» e três tiros na escuridão, anteontem à noite, mas com alvo determinado: um «Datsun» 1200 conduzido por Paulo Alexandre.

Uma das balas entrou pelo guarda-lamas traseiro do carro e, depois de ferir a moça, alojou-se nas costas do condutor; a segunda entrou pela mala do carro (segundo um dos agentes, já ontem de serviço, aquilo era mesmo «para matar», disse ao «DL» o sócio da «Tri-Elétrica» da Cruz de Pau, Carlos Alberto Guerreiro Rascão Gomes, firma de que Paulo Alexandre também faz parte, juntamente com um terceiro elemento); a terceira, essa raspolu o automóvel. A segunda poderia ter vitimado um dos jovens que viajavam no banco traseiro.

O quadro terá sido este: Paulo Alexandre foi ao antigo Liceu de Almada, com outro jovem, buscar duas raparigas da mesma idade que aí estudam à noite e se faziam acompanhar por um outro moço seu familiar.

De um «Citroën» saíram dois indivíduos que os intimaram, de pistola em punho, a não partir. Paulo Alexandre fez marcha atrás, pensando tratar-se de uma tentativa de assalto. Os dois indivíduos (que mais tarde se apuraria tratar-se de polícias da esquadra de Almada à paisana) dispararam. As consequências são conhecidas e poderiam ser mais graves se, entretanto, no local não aparecesse um sargento da Marinha com conhecimentos de socorrismo, que assistiu aos feridos e providenciou pelo seu transporte para o Hospital de Almada. Dada a gravidade dos seus ferimentos, Paulo Alexandre seria transferido para o S. José.

Foi depois na esquadra, onde os três restantes elementos do jovem quinteto se identificaram, que as coisas se esclareceram e que os companheiros do Paulo Alexandre vieram a reconhecer os seus alvejadores, polícias da esquadra de Almada, que não foram capazes de dar uma explicação concreta para a sua atitude. Foi aí também que os jovens se aperceberam que a senhora que acompanhava os dois polícias no «Citroën» se encontrava grávida e fora afastada do local dos tiros ante a iminência de se indispor. A PSP afirma entretanto que ainda não estão apuradas as circunstâncias em que a cena se desenrolou. Mas uma certeza há: um ferido grave no S. José e uma firma, a «Tri-Elétrica» da Cruz de Pau, que desde ontem não abre ao público por o seu principal dinamizador se encontrar internado — disse-nos Carlos Gomes, seu sócio.

A sétima audiência do julgamento dos dirigentes sindicais que decorreu ontem à tarde no Tribunal da Polícia foi marcada por uma tentativa de viragem no rumo que lhe vem sendo determinado pelo juiz, dr. Vaz Tomé. A iniciativa partiu de um dos advogados da defesa, dr. João Correia, patrono do réu Joaquim Guerra.

Já quando o juiz se aprestava para encerrar a audiência que, como as anteriores tinha decorrido morna e chata sob o império da superficialidade, aquele causídico requereu e dita para a acta o pedido de inquirição do ministro da Reforma Administrativa, Eusébio de Carvalho, do ministro da Administração Interna, Fernando Amaral, do comandante distrital da PSP e do capitão Baltazar também desta corporação policial, fundamentado devidamente as razões por de mais evidentes para a audição de tais entidades com o fim de se esclarecer: «Quem deu a ordem de

fazer dispersar os membros da Comissão Negociadora Sindical, uma vez que se sabe unicamente que foi o comandante distrital da PSP que a transmitiu ao comissário Manuel José.

Entende o defensor dever esclarecer-se: «Que elementos de facto determinaram a entidade que deu tal ordem para classificar a deputação ilegal por não participada ao Governo Civil nos termos do Decreto-Lei 406/74. Consideraria ainda: «Os elementos nucleares à caracterização dos crimes de que os réus vêm acusados não foram ainda fixados relativamente a cada um deles e a dispersão do testemunho por parte da PSP é flagrante».

O «DL» por mais de uma vez chamara a atenção para o facto de o tribunal parecer aceitar sem mais aprofundamento a característica acusação elaborada pelo comissário Manuel José, com clara intenção de reduzir a proporções insignificantes o in-

cidente cujas raízes são muito profundas e visou objectivos que é já impossível ignorar.

Terá havido, tudo o indica, um acto de prepotência dirigido contra três dirigentes sindicais, representando mais de uma centena de milhares de trabalhadores da função pública que pretendia dialogar com o respectivo ministro em matéria facultada pela Constituição. O ministro ainda não convenceu ninguém da razão que lhe assistia ao recusar a audiência àqueles sindicalistas. Para agravar toda a situação, resolve em manobra que pode considerar-se provocatória receber uma outra frente sindicalista concorrente, a FESAP nas barbas da deputação da Comissão Negociadora Sindical da Frente Comum que representa nada menos de 28 sindicatos.

Depois disto, alguém, segundo parece, seria o referido ministro da Reforma Administrativa, ordena à PSP que retire

dali, da frente da sua casa a meia dúzia de dirigentes sindicais. A Polícia actuou e prendeu, apesar de reconhecer que a permanência daqueles indivíduos era pacífica e ordeira. Os agentes de autoridade agiram talvez por desconhecimento de poderem desobedecer aos superiores quando a ordem não seja legítima e devidamente fundamentada. Agiram afinal, porque o comandante distrital, sem primeiramente averiguar ou mandar averiguar se o que lhe fora denunciado era verdadeiro, ordenou em termos guerreiros: «Tirem-nos de lá de qualquer forma» como se houvesse deflagrado uma guerra civil.

Assim é fácil de imaginar o que aconteceria ao comissário Manuel José se não conseguisse tirar de lá os dirigentes sindicais de qualquer forma... Uma forma consubstanciada em prisão.

Ao requerido pelo dr. João Correia opôs-se o agente do Ministério Público com a estranha

alegação de serem: «Mais do que suficientes para o esclarecimento da verdade sem mais profunda e desnecessária indagação das eventuais origens remotas dos mesmos...».

O juiz resolveu manter a expectativa e no uso de um direito que lhe é conferido aguardar que não haja mais ninguém para ouvir para tomar então uma atitude quanto ao requerido.

Deste modo a guinada que o defensor pretendia imprimir ao julgamento foi novamente corrigida pela bússola do juiz Vaz Tomé que manteve a rota traçada.

O julgamento prossegue hoje pelas 14.30 com a audição de algumas testemunhas de defesa e a não se atender ao requerimento que pede a inquirição das quatro entidades mencionadas, calcula-se que esteja terminado nos primeiros dias da próxima semana.

Dias Brito

Julgamento dos sindicalistas da Função Pública

Inquirição de Eusébio de Carvalho e F. Amaral pedida pela defesa

Julgamento dos traficantes de «hax» presos em Cascais

Polícia holandesa deixou-os vir porque aqui podem ser condenados a penas de prisão mais pesadas

O Tribunal de Cascais ouviu ontem à tarde cinco agentes do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) que apreenderam em Julho passado nesta vila um iate com 657 quilos de haxixe.

Um dos agentes era Hernâni Lacerda, subdirector do CICD, que garantiu que a apreensão do barco foi previamente acordada com o gabinete holandês da Interpol.

Foi a Polícia holandesa que alertou o CICD para a vinda a Portugal de Johannes Lomans, suspeito havia já algum tempo de ser «uma importante figura do tráfico internacional de droga».

Lomans, comerciante holandês de 29 anos, chegou a Lisboa no dia 25 de Julho de 1980. E desde então foi constantemente seguido por agentes do CICD.

Lomans seguiu do aeroporto

para o hotel Estoril-Sol, e nesse mesmo dia à noite foi para Cascais onde se encontrou com Van Doorminck um antigo cantor pop holandês, 33 anos, e Jorgen Nielsen, piloto de barcos de recreio, natural da Dinamarca.

Jantaram os três num restaurante de Cascais e ao fim da noite Lomans e Van Doorminck foram num pequeno bote de borracha até um iate fundeado a umas centenas de metros do cais.

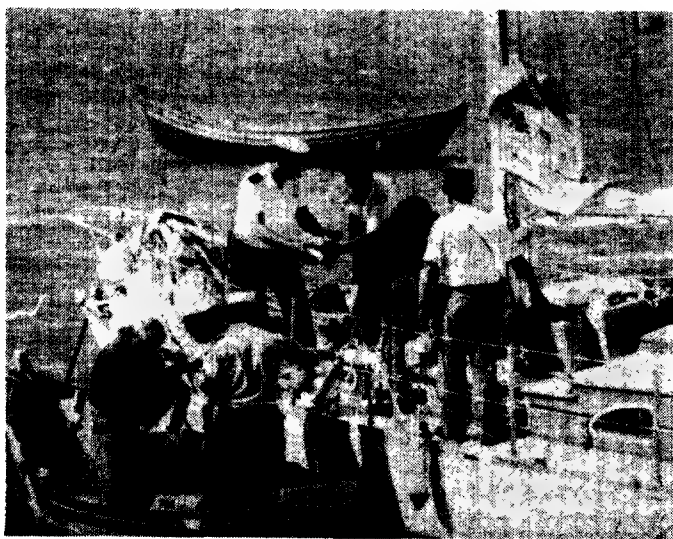
O iate, que Van Doorminck comprara em segunda mão no Sul de Espanha, tinha o motor avariado e não podia continuar a viagem inicialmente programada, ou seja até à Holanda.

Alguns dias depois Lomans foi visto num banco de Lisboa a levantar dinheiro, que segundo a Polícia se destinava a pagar a reparação.

Nunca mais foi a bordo e, no dia 29 de Julho, quando o CICD e a Polícia Marítima descobriram a carga que o iate transportava — 657 quilos de haxixe, a maior quantidade de droga apreendida em Portugal, Lomans encontrava-se tranquilamente na esplanada de um hotel de Cascais.

Na mesa ao lado, porém, encontravam-se alguns agentes do CICD que lhe deram voz de prisão enquanto junto ao cais outros investigadores procediam ao apresamento do iate e à detenção de dois dos seus tripulantes: Van Doorminck e Jorgen Nielsen.

Na primeira sessão do julgamento, realizada a semana passada, um polícia holandês deu a entender que o iate já tinha sido referenciado, estando tudo programado para ser apresado à



Elementos do CICD descarregando o «hax» de bordo do «Laymoor»

sua chegada a Holanda.

Segundo Hernâni Lacerda, porém, a operação desencanaçada pelo CICD foi previamente acordada com o gabinete holandês da Interpol. «Deixar sair o barco seria uma grave infracção disciplinar e nada nos garantia que no alto mar a carga não fosse transferida para outro navio» — disse o subdirector do CICD.

«Além disso — acrescentou — em Portugal eles podem apanhar até oito anos de prisão enquanto

na Holanda a pena máxima para estes casos não vai além dos quatro anos».

Na Holanda, de resto, o consumo de haxixe é «tolerado»: trata-se de «um hábito muito generalizado» — afirmou um dos polícias holandeses que veio agora a Portugal depor neste caso.

«Até 30 gramas — disse também — a Polícia limita-se a apreender a droga e mais nada».

O julgamento prossegue na próxima semana.

Roberto Martelli na Penitenciária

Roberto Martelli, alegado dirigente de uma organização terrorista italiana preso terça-feira em Lisboa, entrou ontem na Cadeia da Penitenciária de Lisboa — soube-se no estabelecimento prisional.

Roberto Martelli, preso pela Polícia Judiciária em Lisboa (zona do Saldanha) é apontado como dirigente de um grupo de extrema-esquerda italiana denominado «Unità Combattenti Comunista».

Este grupo — apurou-se em Roma — foi dissolvido em Julho de 1979, quando a Polícia descobriu a sua sede com armas na província de Rimini.

Muitos elementos do grupo

conseguiram na altura fugir, apesar de identificados pela Polícia.

Roberto Martelli encontrava-se em Lisboa, com passaporte falso.

Antes de Julho de 1979, a «Unità Combattenti Comunista» reivindicou entre outras acções o rapto de um comerciante de Roma, pelo qual pediu como resgate a distribuição gratuita de carne e um assalto ao Clube Mediterrâneo da Calábria.

A Penitenciária de Lisboa conta actualmente mais de quatro centenas de presos a aguardar julgamento e mais de uma centena a cumprir pena fixada pelos tribunais.



Nielsen, Doorminck e Lomans, quando da sua primeira audição, no Tribunal de Cascais

Votação nula nos Bancários do Norte

A fraca comparência às urnas e a baixa votação nas propostas da direcção sindical tornaram nula e inconstante a votação verificada ontem no Sindicato dos Bancários do Norte, sobre o regulamento dos serviços de assistência médica e as alterações aos estatutos.

Votaram apenas 3.876 dos 14.410 sócios. Nas alterações aos estatutos, que segundo delegados sindicais reduziam o poder de intervenção dos trabalhadores no sindicato a votação foi a seguinte: 2.768 «sim», 641 «não», e 410 brancos e nulos. Regulamento do SMAS: 3.157 «sim», 458 «não» e 261 brancos e nulos.

Os estatutos impõem que as participações nas votações sejam superiores a 50 por cento.

Fusão de sindicatos de Braga

Vão reunir-se no domingo, a partir das 9 e 30, no Sindicato do Comércio do distrito de Braga, os associados do Sindicato dos Operários Marceneiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Braga, para ultimar a decisão, já tomada por esmagadora maioria de trabalhadores, da fusão daquele órgão de classe com o Sindicato da Construção Civil de Braga. Assim, será criado o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Madeiras do Distrito de Braga, medida que vem ao encontro da orientação de verticalização sindical saída do III Congresso da CGTP-IN.

CP: revisores hoje em greve e maquinistas vão paralisar cinco dias a partir de 2.ª feira

Os revisores da CP iniciaram às zero horas uma greve convocada pelo Sindicato Nacional de Trens e Revisão e que se prolonga até às 24 horas de 1 de Junho.

Sobre esta paralisação, o conselho de gerência da CP afirmou que apenas dois dos 18 pontos apresentados por aqueles sindicatos não foram satisfeitos, por os considerar «não exigíveis em termos de gestão quer relativa quer global da empresa».

A Federação dos Sindicatos Ferroviários (afecta à CGTP/IN) demarcou-se desta greve, tendo apelado para os utentes dos comboios no sentido de compreenderem a posição dos trabalhadores que, não estando abrangidos pela paralisação «têm de cumprir as suas funções e

exigir a todos os passageiros a apresentação do título de transporte válido».

O Sindicato de Trens e Revisão, não representa todos os revisores, pelo que os filiados naquela Federação não aderiram à greve.

Maquinistas

Por seu turno, os maquinistas da CP reafirmaram a greve de cinco dias, com início marcado para as zero horas de segunda-feira.

O sindicato, que pretende «o cumprimento integral de todos os acordos que dizem respeito à carreira de condução e que se arrastam desde 1979» decidiu levar por diante aquela paralisação depois de um encontro com

o conselho de gerência da empresa, em que, segundo afirma, mais uma vez se viu confrontado «com posições que apenas revelam desinteresse e indiferença perante as questões concretas».

Sobre a anunciada greve, o conselho de gerência da CP disse que enviou ao sindicato um documento que contém respostas às 36 questões apresentadas.

Atrasos nos comboios

A greve dos revisores causou esta manhã significativos atrasos em todos os transportes ferroviários, designadamente nas linhas de Cascais, de Sintra e da «Cintura», que liga Campolide a

Vila Franca e Azambuja, bem como na ligação Santa Apolónia - Vila Franca - Azambuja. Os comboios viajaram nos dois sentidos com atrasos variáveis entre os 30 e os 50 minutos, como foi o caso do «comboio operário» (de Azambuja a Campolide) e que, como o próprio nome o indica, transporta a maioria dos trabalhadores ribatejanos que se dirigem a Lisboa e arredores.

Os «directos», «semidirectos» e «rápidos» também circularam com alguns atrasos nos seus percursos, em particular entre Lisboa e Porto (ou Coimbra) e do Barreiro para o Algarve. Bem vistas as coisas, a partir da Linha do Norte e do Sul, todos as outras ligações e ramais se ressentiram da greve dos revisores dos transportes ferroviários.

Dependê no Di

O «Dia Mundial da Energia» é hoje assinalado com uma sessão comemorativa, em que participará o ministro da Indústria e Energia, Bayão Horta. Este membro do Governo fará um discurso que está a ser aguardado com grande expectativa nos meios ligados às questões energéticas. A revelação de alguns aspectos do Plano Energético Nacional, que se espera esteja concluído antes do fim deste ano, e a opção nuclear em termos de enquadramento do problema, são algumas das questões que o ministro deverá abordar.

Portugal é dos países europeus mais dependentes do petróleo e simultaneamente de menor consumo energético «per capita». A expansão industrial e o desenvolvimento da economia deverão provocar nos próximos anos significativo aumento do consumo de energia.

Nos últimos anos Portugal tem vindo a aumentar a sua dependência do petróleo como fonte primária da energia consumida, passando de 77 por cento do total desse consumo em 1977, para 82 por cento em 1980. A energia de origem hídrica desceu de 10 por cento em 1977, para 7 por cento em 1980, enquanto o carvão se manteve em 4,5 por cento.

O significado destes valores tornar-se-á mais compreensível se dissermos que os países da OCDE apontam como objectivo para 1990 a descida do petróleo no consumo total de energia para 40 por cento.

Este ano Portugal terá que pagar cerca de 170 milhões de contos de petróleo, números que tendem a aumentar nos próximos anos.

Este quadro fundamenta a necessidade da definição de uma política energética nacional, no que parece que toda a gente está de acordo.

As opiniões dividem-se contudo no que respeita a saber se é urgente definir rapidamente a opção nuclear.

Para o ministro Bayão Horta o «sim ou não» ao nuclear não é o mais urgente pois, segundo disse recentemente «há muito a fazer antes que o sim ou não definitivo e consciente apareça no caminho crítico das nossas decisões».

Veiga Simão, director do Laboratório Nacional de Engenharia

Mineiros do Pejão anunciam paralisações semanais de três dias

Os cerca de 900 mineiros da empresa carbonífera do Douro, no Pejão, Castelo de Paiva, vão efectuar paralisações semanais de três dias (terça, quarta e quinta-feira) a partir da próxima semana, em apoio do seu caderno reivindicativo, que uma informação diz ter sido agora praticamente rejeitado na totalidade pela administração.

Com efeito, segundo a mesma fonte, a administração, em resposta recente à CNS, transferiu a questão das remunerações para a nova classificação da empresa na tabela «A» (facturação igual ou superior a 400 mil contos anuais), sendo certo que os inevitáveis aumentos salariais daí decorrentes não contemplam as reivindicações gerais do caderno, entregue há um mês pelos representantes dos trabalhadores. Para a CNS, a resposta da administração é uma

«rejeição tácita e total» do caderno reivindicativo, pelo que os mineiros, em plenário agora efectuado, deram o seu apoio à proposta sindical de paralisações semanais. Nesta decisão terá ainda pesado algum descontentamento gerado pela resposta da administração a outro problema que se prende com meia hora de trabalho diário prestado desde 1978 e ainda não pago.

A empresa das Minas do Pejão, como são vulgarmente conhecidas, embora conserve o seu antigo estatuto privado, está hoje praticamente nacionalizada, dado que o seu capital pertence na totalidade ao IPE. O carvão (antracite) que ali se explora é quase exclusivamente consumido na Central Térmica da Tapada do Outeiro (EDP), localizada no concelho de Gondomar. Nos últimos dois anos

aquela empresa carbonífera tem registado uma situação de crescente desafogo económico-financeiro.

Panasqueira

Na sequência da luta que os trabalhadores das Minas da Panasqueira vêm desenvolvendo, uma delegação sindical avisou-se com um representante da delegação das Relações Colectivas de Trabalho na Covilhã.

A delegação sindical alertou para as irregularidades de toda a ordem que a empresa vem cometendo, nomeadamente em matéria de descontos abusivos, tratamento inadequado dos silicóticos e acidentados, não cumprimento da Lei da Greve, pressão sobre os trabalhadores. Em matéria de descontos abusivos, a delegação sindical alertou e declarou responsabilidades

pelo que possa acontecer na próxima sexta-feira caso a empresa proceda de facto aos descontos abusivos.

A referida delegação, que na segunda-feira se deslocou à Covilhã, distribuindo comunicados à população, esteve na sessão da Câmara, onde alertou também aquele órgão autárquico da situação que se vive nas minas.

Entre os mineiros não se exclui a hipótese de uma manifestação em Lisboa com o objectivo de denunciar a prepotência da multinacional, e exigir do Governo o respeito pelas leis deste País.

O ambiente nas minas começa a ficar tenso. Como em outras ocasiões de greve prolongada, começam a aparecer cartazes e inscrições nas paredes que deixam prever que a situação se vai agravar.

Existe também um movimento de solidariedade entre os trabalhadores que consiste na ajuda económica aos grevistas, por parte daqueles que não são abrangidos pelo pré-aviso de greve.

A aderência à greve tem vindo a aumentar e só não fazem greve aqueles a quem a empresa vem matando lentamente com 56 horas semanais de trabalho extraordinário, tantas vezes denunciado, e que a Inspecção do Trabalho continua a permitir.

Soares reuniu-se com socialistas da UGT

O secretário-geral do PS, Mário Soares, reuniu-se ontem com os trabalhadores socialistas da União Geral de Trabalhadores (UGT), segundo anunciou esta tendência sindical.

No encontro, que teve a presença do secretário-geral da Fundação José Fontana, Maldonado Gonet, foi analisada a situação política e social e o «agravamento das condições de vida dos trabalhadores» — refere um comunicado da tendência socialista.

Decidiu-se nesta reunião convocar um plenário alargado para o mês de Outubro, onde se «discutirá e aprovará o regulamento definitivo da tendência socialista, bem como o documento de política reivindicativa imediata dos sindicalistas» do PS.

Sete países participam neste momento na Conferência Sobre o Direito do Mar, que desde ontem decorre na Ilha de S. Vicente, em Cabo Verde. A inscrição do sétimo país nos trabalhos e concomitante participação é justamente a Guiné-Bissau.

Um técnico do Ministério da Justiça chegou já à cidade do Mindelo, onde representantes dos Governos de Lisboa, Brasi-

Inte

A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia e as suas consequências para a agricultura portuguesa constituem o tema da XVIII Feira Nacional da Agricultura que decorre em Santarém de 5 a 14 de Junho.

O debate sobre a CEE e a integração Europeia decorrerá durante quatro dias de 8 a 12 de

PUB



Federação dos Sindicatos Ferroviários

Rua dos Fanqueiros, 250, 4.º-Esq. - LISBOA 2
Telef. 87 39 98

AOS UTENTES DO CAMINHO DE FERRO: — Esclarecimento sobre a greve anunciada para início no dia 29 de Maio

Os trabalhadores da revisão na CP são neste momento representados pelos Sindicatos filiados Federação dos Sindicatos Ferroviários e pelo designado Sindicato de Trens e Revisão.

Este último Sindicato anunciou para os próximos dias uma greve à cobrança, estando a apelar aos utentes do Caminho de Ferro para não comprarem bilhetes neste período.

Perante esta situação a Federação dos Sindicatos ferroviários entende dever esclarecer todos os utentes do seguinte:

- 1.º - O Sindicato de Trens e Revisão não representa todos os Revisores da CP.
- 2.º - Esta Federação não aderiu à referida greve, pelo que os seus associados, incluindo os revisores, comparecerão normalmente ao serviço e desempenharão as suas funções.
- 3.º - Os trabalhadores de Estação poderão, porque faz parte das suas funções, ser eventualmente encarregados pela Administração de fazer controlo dos títulos de transporte.

Em consequência a Federação dos Sindicatos Ferroviários apela para os Srs. passageiros no sentido de compreenderem a posição dos trabalhadores, que não estando abrangidos pela greve terão de cumprir as suas funções incluindo a de exigir a todos os passageiros a apresentação de título de transporte válido.

28/5/81

O SECRETARIADO

MAIO DE 1981

ncia portuguesa em foco a Mundial da Energia



a e Tecnologia Industrial diz ue, «Portugal correrá gravíssimos riscos» se não definir de imediato a opção nuclear. O director do LNETI considera que não é possível um plano energético nacional sem definição da opção nuclear».

Bayão Horta coloca a questão o contrário, ou seja, primeiro o plano energético, depois a opção nuclear.

a polémica sobre a opção nuclear vai sem dúvida acender-se, tanto mais que, por detrás da opção nuclear» há interesses incompensáveis e inconfessáveis. Sabe-se que os grandes transaccionadores de centrais nucleares estão dispostos a pagar bem a quem lhes abrir as portas.

Especialistas qualificados entendem que há outras fontes de energia — as energias renováveis — como alternativa.

É o caso de Eurico da Fonseca, que defende que a energia solar, por exemplo, pode ter um peso importante no consumo total de energia primária, assim como a energia das ondas.

Veiga Simão afirma que a

energia solar não pesará mais que uns escassos 2 por cento. É acompanhado nesta opinião pelo ex-ministro da Indústria e Energia, Álvaro Barreto.

A dimensão da opção nuclear pode apreciar-se melhor se considerarmos que a energia nuclear serve apenas para a produção de energia eléctrica e que esta representa apenas 14 por cento do total do consumo de energia. Por sua vez os especialistas afirmam que a energia eléctrica dificilmente ultrapassará os 20 por cento no consumo total de energia em Portugal.

Entretanto, o ministro Bayão Horta, que decididamente parece contrariar o jogo daqueles que aspiram a intermediários dos vendedores de centrais nucleares, disse já que Portugal não tem meios tecnológicos e financeiros para dispor de autonomia tecnológica nuclear.

Uma outra alternativa, embora parcial, é a substituição do petróleo pelo carvão em certas zonas industriais. Neste ponto ninguém pode deixar de estar de acordo, mas tal reconversão exige avul-

tados meios financeiros para a criação das infra-estruturas necessárias.

Consumos aumentaram

Nos primeiros quatro meses deste ano Portugal consumiu 5 478 milhões de kw/hora, o que representa um acréscimo de 1,1 por cento em relação a igual período de 1980, segundo dados fornecidos pela EDP.

De Janeiro a Abril foram consumidos 5460 milhões de kw/hora, mais 5,6 por cento que no mesmo período de 1979.

Os consumos mensais nos quatro primeiros meses deste ano subiram entre 4,6 por cento, para Janeiro, e 0,8 por cento para Abril, exceptuando Março em que se verificou um decréscimo de 4,6 por cento.

A EDP esclareceu que não se encontrou ainda uma razão para esta quebra de consumo em Março, e que ela deve ser procurada no sector industrial, que representa 70 por cento do consumo global.

Direito do Mar em conferência

Guiné está em Cabo Verde a convenção em português

a, Cidade da Praia, São Tomé, Luanda e Maputo estão reunidos com o objectivo de uniformizar a versão em português do projecto de Convenção Sobre Direito do Mar, da ONU, que reúne as posições de 150 países.

No entanto, os sete países não decidiram ainda se solicitam ao secretário-geral da Nações Unidas a adopção da versão em

língua portuguesa da futura Convenção Sobre o Direito do Mar. A reunião para a uniformização do texto em Portugal iniciou-se segunda-feira, com a participação dos delegados de Cabo Verde, Brasil e Portugal, tendo os representantes de Angola, S. Tomé e Moçambique chegado, via Lisboa, só na quarta-feira. E, ontem, o técnico

da Guiné-Bissau — de onde hoje chegou mais um especialista.

O chefe da missão cabo-verdiana, Caldeira Marques, disse à ANOP que a conferência está a demonstrar ser «e grande interesse, pois até questões de fundo são ainda levantadas e analisadas» pelos especialistas de direito do mar de expressão oficial portuguesa.

Feira Nacional da Agricultura

ação europeia e o tema do certame

Junho, e contará na abertura com a presença do secretário de Estado para a Integração Europeia, Joaquim Ferreira do Amaral, encerrando com uma intervenção do titular da pasta, Álvaro Barreto.

Esta semana conta ainda com o apoio do Bureau da CEE e com a participação de representantes da Dinamarca, Holanda e Itália

«Semana Verde» em Berlim

A «Semana Verde» de Berlim Ocidental foi apresentada esta noite aos órgãos de Informação em Lisboa, pelos seus organizadores.

O certame, no qual Portugal participa desde 1977, realiza-se em Janeiro próximo, esperando-se a afluência de

cerca de 500 mil visitantes e mil expositores de cerca de 40 países.

Trata-se de uma exposição de produtos alimentares, técnicas agrícolas e hortícolas, assim como de tecnologia do meio ambiente.

Portugal tem participado expondo produtos como vinhos e licores, frutas e legumes

peçoas & factos

Intermarco-Espiral inaugurou novas instalações

Intermarco-Espiral inaugurou na última quarta-feira as suas novas instalações, concebidas especialmente para a boa funcionalidade dos serviços especializados que lhe são próprios e de sistema de meios audiovisuais bastante completos, além de um parque privativo.

A Espiral, criada em 12 de Janeiro de 1968, tinha no ano seguinte 17 colaboradores e uma facturação de 5000 contos.

Ao transformar-se em sociedade anónima, em 1970, associa-se com a Agência Internacional Intermarco em 1973, passando a treinar regularmente os seus quadros na sede europeia desta organização.

Vários prémios importantes têm assinalado a sua activi-



dade, entre os quais o Prémio Internacional Rizolli (1971) para a campanha de cor das Águas de Castelo e o novo-iorquino CLIO (1981) para um filme para a TV das Páginas Amarelas.

Hoje a Intermarco tem um

capital social de 3000 contos, sendo todos os accionistas funcionários da empresa. Em 1980 viu aumentada para 260 000 contos a sua facturação, estimando em 330 000 contos o orçamento para 1981.

Seminário do Porto sobre as consequências do IVA nas empresas portuguesas

A adopção obrigatória do Imposto Sobre Valor Acrescentado, determinada pela eventual adesão de Portugal à CEE, e as alterações que provocará no esquema de funcionamento das empresas, nomeadamente com o imposto de transacções, é tema de um Seminário a realizar nos dias 4 e 5 de Junho, no Grande Hotel do Porto, por iniciativa do Serviço de Formação da SUBER — Organização e Gestão de Empresas Ltd.ª

Este Seminário, que será orientado pelos drs. Amaral Tomás, Arlindo Correia e Raul Esteves, visa proporcionar o conhecimento das razões que levaram à adopção do IVA no seio da CEE, as determinantes da sua introdução em Portugal bem como dos mecanismos do imposto e das suas consequências para as empresas portuguesas, a empresários, administradores, directores-gerais e administradores-delegados, gestores públicos e outros quadros superiores de empresas privadas, públicas e da administração central.

“Delphinus” concessionária do jogo em Tróia



Foi assinado ontem, em Tróia, o contrato de constituição de uma nova sociedade de turismo e diversões, concessionária da zona permanente de azar ou fortuna, daquela zona.

A nova sociedade, tem a de-

signação de “Delphinus” e pode ainda dedicar-se a construção, instalação e exploração de quaisquer empreendimentos turísticos, designadamente nos sectores da hotelaria, viagens e transportes.

Conselho Europeu da indústria química

Com a participação de representantes de 16 países, o subgrupo do setor de Aromáticos do Cefic — Conselho Europeu das Federações da Indústria Química — esteve reunido em Lisboa, por iniciativa da Petrógal.

A reunião coincide com a aproximação do arranque da fábrica de aromáticos da empresa portuguesa.

Nas futuras reuniões da CEFIC, Portugal, através dos representantes da Petrógal, passará a dispor do estatuto de membro de pleno direito, contribuindo com dados estatísticos de produção, exportação, importação e vendas internas de benzeno, tolueno e xilenos.

“Sagres Europa” nova marca de cerveja

Uma nova cerveja com a designação de «Sagres Europa» vai ser lançada no mercado, pela Central de Cervejas EP.

Segundo esta empresa não se trata de uma nova Sagres mas sim de uma «Premium Beer», categoria atribuída às cervejas que utilizam maltes típicos na sua elaboração e cumprem um longo estágio na adega. Trata-se de uma cerveja de características europeias: corpo suave, aroma rico e leveza de travo.

Prémio Internacional Paissa

No Hotel D. Henrique, no Porto, realizou-se a última eliminatória do Grande Prémio Martini de Cocklaria (Prémio Internacional Paissa), organização em Portugal da Associação Barmen de Portugal e da Martini Internacional, também patrocinadora.

Amanhã, no Hotel Penta, em Lisboa, será apurado o representante português ao Prémio Internacional Paissa, que decorrerá no próximo mês, em Turim, no Museu Martini da História da Enologia.



Escândalo da loja maçónica faz tremer a Imprensa italiana

Para a Imprensa italiana foi brutal a revelação do escândalo da loja maçónica P2, dado que entre os membros desta havia uns vinte elementos de conselho de redacção e de direcção de jornais.

Foi no «Corriere della Sera», influente jornal liberal de Milão, fundado em 1876 e cuja tiragem ultrapassa o meio milhão de exemplares, que os problemas se puseram de maneira mais aguda.

Dois elementos vieram justapor-se no «Corriere», que faz parte, com o «Europeo», do poderoso grupo Rizzoli: um relativo à presumível militância na Loja P2 de vários dos seus dirigentes, entre os quais o próprio director, Franco di Bella. O outro é relativo à venda de 40 por cento das acções do grupo Rizzoli ao banco Ambrosiano, o instituto de crédito privado cujo presidente, Roberto Calvi, foi preso a semana passada por exportação ilegal de capitais.

A direcção do «Corriere» foi obrigada a aceitar a publicação, 5.ª feira, sob a forma de tribuna livre, de um artigo incisivo de Enzo Biagi, um dos jornalistas italianos mais reputados.

Biagi pede às pessoas incriminadas no escândalo que abandonem qualquer função de responsabilidade até ao momento em que o Parlamento e a magistratura tenham feito luz total sobre o caso.

Biagi era apoiado pela redacção e ameaçou pôr «termo à sua colaboração caso o seu artigo não fosse publicado». Dibella cedeu, embora avisando o leitor que se tratava do «limite da liberdade de expressão» no seu jornal.

Acerca da venda das acções Rizzoli, dizem os sindicatos que é a própria identidade do jornal que está em jogo. O comité de redacção do jornal viu rejeitada uma acção judicial visando obter a anulação da venda.

Na 6.ª feira a Assembleia Extraordinária dos Accionistas aprovou a fusão completa de Rizzoli e da sociedade «Corriere della Sera».

Consultas

No âmbito das consultas para a formação do novo Governo, o primeiro-ministro italiano

indigitado Arnaldo Forlani, esteve reunido com o secretário-geral da Democracia-Cristã, Flaminio Piccoli.

No final do encontro, Piccoli afirmou ter reiterado a posição do seu partido, particularmente no que respeita à manutenção, pela Democracia-Cristã, da chefia do executivo.

Por seu turno, o secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, após sublinhar que a crise estava ainda na sua fase inicial, disse aos jornalistas que está à espera que Forlani divulgue as suas propostas para, com base nelas, definir a sua posição.

Para os observadores a questão está em saber «em que direcção avançará» Forlani.

Pouco depois de ter sido nomeado para formar o próximo Governo, o democrata-cristão que liderou a anterior coligação governamental disse ter aceite a incumbência com «a habitual reserva» mas também «com plena consciência das dificuldades que se me deparam».

Comentando o escândalo da loja maçónica secreta P-2, que indirectamente esteve na origem do colapso da coligação, admitiu que «há deficiências no funcionamento do Estado que o sistema democrático permite que se desenvolvam e que devem ser corrigidas».

Prisões

A Polícia italiana, em duas operações diferentes, prendeu dois homens acusados de pertencerem às Brigadas Vermelhas e 25 outros por supostas relações com a Mafia e organizações de extrema-direita.

Em Milão, dois operários da «Alfa Romeo» foram presos à saída da fábrica sob a acusação de pertencerem às Brigadas Vermelhas.

Vicenzo Toraldo e Pietro di Gennaro, ambos de 27 anos, declararam-se inocentes no acto da prisão.

Em Roma, Florença e Catanzaro, no âmbito de uma mesma operação, foram presas 25 pessoas alegadamente ligadas a organizações radicais de extrema-direita e à Mafia da região da Calábria.

Esta operação foi ligada a uma campanha para combater os raptos.

Bases em Espanha

Os temas defensivos estão no centro das conversações para a renovação do Tratado de Amizade e Cooperação entre a Espanha e os Estados Unidos, que entraram hoje no quarto dia.

Uma das comissões criadas para facilitar as negociações entre as delegações dos dois países dedica-se exclusivamente aos temas de defesa e a outra aos restantes, nomeadamente os relacionados com a cooperação científica, cultural e técnica.

Fontes diplomáticas indicaram, após as primeiras jornadas de diálogo, que os Estados Unidos parecem pretender uma redução do preço que a Espanha cobra pela utilização de quatro bases militares no seu território.

O tratado em vigor entre os dois países, que caduca em 26 de Setembro, obriga o Governo norte-americano ao pagamento anual de 144 milhões de dólares (cerca de 8640 milhões de escudos) à Espanha pela utilização das bases.

Nas negociações em curso, os Estados Unidos propõem, segundo as mesmas fontes, 159,2 milhões de dólares por ano, o que, tendo em conta a taxa de inflação norte-americana nesses cinco anos, supõe uma quantia inferior à paga anteriormente.

Seria necessário que o referido montante se elevasse a 170 milhões de dólares para igualar a quantia paga pelos Estados Unidos durante o presente tratado.

As mesmas fontes indicam que esta última quantia parece ainda insuficiente às autoridades espanholas que levantam a questão da necessidade de um novo tratado com os Estados Unidos, quando é muito provável o ingresso da Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte. (NATO).

24 horas

JULGAMENTO DOS PRESUMÍVEIS ASSASSINOS DE CHAMORRO — O julgamento dos três acusados do assassinio do jornalista e editor Pedro Joaquim Chamorro começa a nove de Junho próximo na capital da Nicarágua. As audiências decorrerão num pavilhão desportivo com capacidade para quatro mil pessoas. Recordar-se que Chamorro foi morto à bala no dia 10 de Fevereiro de 1978. O crime despoletou a ofensiva final da guerrilha sandinista contra o Governo do ditador Anastasio Somoza.

AMEAÇAS A PEREZ ESQUIVEL

— O Prémio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, continua a receber estranhas mensagens, convidando-o a abandonar a Argentina. Perez Esquivel tem acompanhado activamente o movimento das «mães da Praça de Maio», liderando a associação de escritores argentinos do «Servício da Paz e Justiça». O movimento das mães dos «desaparecidos» voltou ontem a concentrar milhares de pessoas, exigindo, mais uma vez, esclarecimentos das autoridades sobre o destino que terá sido dado a milhares de patriotas que recusam a ditadura militar.

PINOCHET «ESCLARECE» — O Governo do Chile tornou ontem público que se viu obrigado a não permitir o regresso ao país da ex-deputada Laura Allende, irmã do Presidente Salvador Allende, que se suicidou recentemente em Havana. Laura deixou uma carta em que afirmava não poder suportar mais o exílio. Diz a nota do Governo chileno que a irmã do Presidente assassinado não fora autorizada a regressar à Pátria devido à constante campanha internacional contra o regime de Augusto Pinochet.



IRAQUE-IRÃO: A VERDADE DE CADA QUAL

— O Iraque reivindicou hoje ter abatido sete caças iranianos no decurso de violentos duelos de aviação sobre o sector sul da frente de guerra entre aqueles dois países. Enquanto isto,

Teerão afirma que «os iraquianos foram expulsos de posições que ocupavam na província de Kermanshah», ocidente do Irão, «tendo as nossas tropas penetrado em território inimigo em missão de punição».

UM NORUEGUÊS PARA O LUGAR DE JOSEPH LUNS? — Os ministros noruegueses dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Knut Frydenlund e Torvald Stoltenberg, respectivamente, serão candidatos ao cargo de secretário-geral da NATO, quando Joseph Luns se retirar, afirma hoje um jornal de Oslo. Helmut Schmidt, acrescenta o «Aftenposten» é o principal defensor da entrada de um cidadão da Noruega para o cargo em questão. Tradicionalmente, o secretariado da NATO é atribuído a um dos chamados «países pequenos» da Aliança.

ISRAEL TEM PETRÓLEO GUARDADO

— O ministro israelita da Energia revelou que o seu país possui uma reserva de «petróleo estratégico» extremamente importante, enterrado a grande profundidade em local, obviamente, não referenciado. Disse o ministro que a construção daquela «re-

serva» principiou em 1979, com a colaboração de uma sociedade francesa. Isaac Modai, disse ainda que está em estudo a construção de novas reservas, não só de petróleo, mas também de gás para uso doméstico e industrial.

TIRANA REFUTA BELGRADO

— A Albânia mantém a sua versão acerca do atentado contra a Embaixada jugoslava em Tirana ocorrido no passado dia 23, e repudia os repetidos protestos de Belgrado. Segundo o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Reiz Mallie, «a Albânia nunca atacou nem ata-

cará a Embaixada jugoslava. Tudo o que seja dito em contrário não passa de calúnia e invenção por parte da Jugoslávia. Estas são afirmações do ministro, veiculadas pela agência ATA. A acreditar em Reiz Mallie, as autoridades jugoslavas têm em vista «objectivos premeditados que não intimidam» Tirana.

França

Mitterrand imprime novo estilo de governo

Uma semana após a sua investitura o presidente François Mitterrand e o primeiro-ministro Pierre Mauroy já deram provas de levar por diante um novo estilo de Governo.

O primeiro «gesto» do novo presidente foi o perdão concedido a um condenado à morte, Philippe Maurice. Segundo as sondagens, dois terços dos franceses continuam favoráveis à pena de morte, mas Mitterrand quis manter-se fiel aos seus compromissos de acabar com a era da guilhotina.

Ao pedir ao seu ministro do Interior, Gaston Defferre que suspenda as expulsões de imigrantes, Mitterrand tomou também uma medida não eleitoral-

lista que foi apresentada como um regresso ao «humanismo republicano». Porém, não foi posta em causa a política do antigo Governo de impedir a entrada de mais imigrantes.

Ontem mesmo, o novo Governo anunciou ter posto de lado o plano de construção de uma central nuclear em Plogoff, na costa da Bretanha, projectada pela administração anterior.

Plogoff foi cenário, em Fevereiro e Março de 1980, de recontros entre a Polícia e manifestantes opostos à construção de uma central de 1500 megawatts.

A suspensão do plano anunciada pelo ministro do Mar, Louis Le Penec, constitui a primeira

acção concreta tomada pelo novo Governo socialista no sentido de abrandar o ritmo do programa nuclear francês, tido como um dos mais ambiciosos da Europa.

Novo estilo também na concertação com os principais dirigentes sindicais que foram todos convidados a comparecer no gabinete presidencial e que se retiraram satisfeitos.

O sindicato CGT, chegado ao Partido Comunista, regozijou-se por ter «finalmente, ao cabo de 23 anos, encontrado um interlocutor».

Equanto isto, homens novos, por vezes inesperados, surgiram nos gabinetes ministeriais. Assim, o antigo militante da

extrema-esquerda Regis Debray que fez parte da guerrilha de Che Guevara antes de estar preso bastante tempo na Bolívia, entrou no Palácio do Eliseu como conselheiro para os problemas internacionais.

Um antigo sindicalista da Polícia, Gerard Monate, foi designado encarregado de missão pelo ministro do Interior que chamou para seu director de gabinete o antigo prefeito da Polícia de Paris durante a crise de Maio de 1968, Maurice Grimaud.

Por sua vez, o primeiro-ministro fez vir para junto de si um jornalista conhecido que trabalhou muito tempo no diário «Le Monde» e depois no «Nouvel Observateur», Thierry Pfister.

Em viagem relâmpago a Belfast

Thatcher agrava o conflito irlandês

Cartazes com a fotografia de Margaret Thatcher e os dizeres «procurada por assassinio» cobriam ontem muitas paredes e janelas dos bairros católicos e nacionalistas de Belfast, enquanto a referida senhora se passeava no centro protestante da cidade, dentro de um carro à prova de bala e rodeado por um impressionante serviço de segurança.

O objectivo da deslocação relâmpago da primeira-ministra inglesa parece ter sido apenas o de lançar petróleo para a fogueira que pouco a pouco vai envolvendo a Irlanda do Norte. Afirmando publicamente

que «a Irlanda do Norte sofre do mesmo terrorismo (referindo-se obviamente ao IRA), que aquele que acaba de vitimar o Papa», a sr.ª Thatcher, mais não fez do que encolerizar ainda mais a comunidade católica que sentiu profundamente o atentado contra João Paulo II.

Entretanto, em Derry, dois membros do IRA foram mortos por um soldado inglês à paisana tendo-se gerado posteriormente no mesmo local, um confronto entre a Polícia e militantes nacionalistas apoiantes do IRA. Entretanto, Martin Hudson, de 27 anos, entrou em greve da fome substituindo Brendan McLaugh-

lin, que se vira obrigado a suspender o seu protesto por sofrer de uma úlcera perfurada.

Sessão de solidariedade esta noite na Voz do Operário

Promovida pela Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Irlandeses realiza-se esta noite pelas 21H30, na Voz do Operário (em Lisboa), uma sessão de solidariedade com o povo irlandês.

Intervém na sessão dois membros da referida comissão que farão o historial da luta do povo irlandês.

O nosso camarada de Redacção, José António Cerejo, que recentemente esteve em Belfast, intervirá igualmente na sessão em que participam também José Afonso, José Mário Branco, Victorino, Eunice Muñoz (que dirá poemas de Bobby Sands) e outros.

Esta iniciativa e a Comissão que a leva a efeito têm o apoio de numerosas personalidades, entre as quais, Ruy Luís Gomes, Alcina Bastos, Igrejas Caetano, José Gomes Ferreira, Natália Correia, Fernando Lopes Graça, Francisco Sousa Tavares, Helena Cidade Moura e major Tomé.



ESTUDANTES EM LUTA - Muitas centenas de estudantes sul-coreanos manifestaram-se na universidade de Seul, pelo terceiro dia consecutivo, exigindo a demissão do presidente Chun Doo-Hwan. Não há conhecimento de feridos nos incidentes. Vinte manifestantes foram presos, após 30 minutos de protestos. A Universidade Nacional de Seul é a maior e mais prestigiada da Coreia do Sul. Aspecto das manifestações (Telefoto UPI/ANOP./«DL»)

El Salvador

Segundo "não" da Junta à Internacional Socialista

O presidente da Junta fascista salvadorenha, José Napoleon Duarte, rejeitou uma segunda oferta de mediação internacional para por fim à violência em El Salvador afirmando que ela constituiria uma «intervenção estrangeira».

A rejeição foi anunciada na sequência de uma reunião com Edward Broadbent, líder do partido da Nova Democracia do Canadá e vice-presidente da Internacional Socialista.

«Trazia a missão específica da parte do presidente da Internacional Socialista Willy Brandt, da Alemanha Federal, de oferecer a mediação de diversos países», indicou Napoleon Duarte. «Contudo», acrescentou «temos o dever de respeitar os desejos do povo salvadorenho e dissemos

ao nosso visitante que a melhor solução reside nas eleições», marcadas para princípios de 1982.

Foi a segunda vez, em dois meses, que a Junta rejeitou uma oferta de mediação da IS para por termo à violência que em 16 meses de luta entre os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí e tropas governamentais custou a vida a 22 mil pessoas.

No mês passado Hans Jurgen Wischniewski, do Partido Social Democrata da Alemanha Federal, viu uma oferta semelhante ser recusada pelo vice-presidente da Junta salvadorenha, coronel Jaime Abdul Gutierrez, um dos «duros» do actual Governo e pessoa muito grata a Washington.

Libano

Tres dezenas de mortos e 100 feridos em novos ataques israelitas

Ataques de aviação israelita no Sul do Líbano causaram 25 mortos e cerca de cem feridos - indica um primeiro balanço anunciado por um porta-voz das forças comuns palestino-progressistas.

As incursões aéreas israelitas dirigiram-se principalmente contra Damour e Naameh, localidades palestinas 15 quilómetros a Sul de Beirute, bem como contra a região de Arkub, no Sueste do vale de Bekaa - afirmou a agência palestina Wafa.

«Esta agressão materializa a conspiração urdida pelo enviado norte-americano, Philip Habib, durante a sua digressão pelo Médio Oriente» - declarou o informador.

Um porta-voz israelita disse que no ataque a Força Aérea destruiu uma base de mísseis operada por líbios, mas testemunhas no local, incluindo jornalistas ocidentais, disseram não haver indícios na zona de Damour que assinalam a presença de material ou pessoal líbio.

Mais tarde, no mesmo local, desembarcou um comando is-

raelita, coberto por unidades navais.

A operação fez 7 mortos, 5 dos quais civis, e 9 feridos. O comando israelita foi obrigado a retirar-se ao fim de 20 minutos pelo tiroteio cerrado das forças palestino-progressistas, informou a rádio oficial libanesa.

Ainda segundo a rádio, os navios israelitas bombardearam a localidade de Damur situada a 5km ao Sul do local de desembarque.

A região de Damur e de Naameh, é onde se encontram os aldeamentos palestinos.

Curiosamente, a Secretaria de Estado norte-americana considerou que os ataques de israelitas contra o Sul do Líbano não significam o agravamento das tensões entre Israel e a Síria.

Assinalando que, aparentemente, os ataques não visaram instalações sírias, o porta-voz da secretaria, Dean Fischer, disse estar em crer que «as acções israelitas não estão necessariamente relacionadas» com os esforços diplomáticos desenvolvidos pelo enviado especial

norte-americano Philip Habib para despoletar a crise israelo-síria.

Fischer recusou-se a comentar as informações segundo as quais a aviação israelita teria atacado baterias de mísseis operadas por soldados líbios.

Encontro Begin-Sadat

O primeiro-ministro israelita, Manachen Begin, conferenciará na próxima quinta-feira com o presidente egípcio, Anwar Sadat, na península do Sinai, no primeiro encontro entre ambos em 17 meses.

O anúncio do encontro, feito pelos dois Governos, constituiu uma surpresa para os observadores políticos.

As notas dos dois Governos indicam ter sido Begin quem solicitou a reunião, o que motivou imediatos protestos em Israel dos partidos da oposição que acusaram o primeiro-ministro de «manobras eleitoralistas» com vista às legislativas de 30 de Junho.

O líder do Partido Trabalhista,

Shimon Peres, revelou que também se encontrará com Sadat no dia 7 de Junho, em Al Arisle.

Begin rejeitou as acusações de eleitoralismo e disse à Televisão de Israel que ele e Sadat tinham assuntos importantes a discutir: a «crise dos mísseis» com a Síria, a guerra civil no Líbano, o «expansionismo soviético» e as relações com os Estados Unidos, «o nosso aliado conjunto».

Peres declarou, no entanto, que a actividade soviética não tem nada de novo e afirmou duvidar de que o Egipto «seja o país preferível com o qual coordenar posições relativamente à crise. No fim de contas, o Egipto é um país árabe», disse.

A reunião de um dia deve realizar-se em Ofira, um colono israelita em Sharm-El-Sheik, na ponta Sul da península do Sinai.

A área regressará ao controle do Egipto em Abril de 1982, ao abrigo do tratado de paz assinado entre os dois países, depois de 15 anos de ocupação israelita.

Polónia: luto oficial por Wyszynski

A Comissão Mista Episcopado-Governo, que se reuniu ontem em Varsóvia decidiu decretar um luto nacional de quatro dias pela morte do cardeal-primaz da Polónia Stefan Wyszynski, segundo anunciou a agência oficial de informação PAP.

Até domingo, à noite, todas as bandeiras nos edifícios públicos serão colocadas a meia-haste. Os espectáculos de divertimento, cinema, teatro, nomeadamente, serão anulados. Os programas da rádio e da televisão serão modificados.

A data oficial das exéquias foi

fixada pelo Episcopado para domingo e nelas participará uma delegação das autoridades do Estado ao mais alto nível, chefiada pelo presidente do Conselho de Estado (presidência colegial da república), Henryk Jablonski.

Greve da fome de 2.000 presos de direito comum

Dois mil presos de direito comum da prisão de Wolow (perto de Wrocław, sudoeste do país) começaram ontem uma

greve da fome, segundo anuncia hoje o boletim de informações, da secção do Sindicato Solidariedade de Varsóvia.

Os presos exigem uma melhoria nas condições de detenção e nomeadamente um melhor regime alimentar. Criaram uma comissão interna e estão em curso negociações actualmente com as autoridades da prisão.

Por outro lado, seis pessoas iniciaram na quarta-feira uma greve da fome na Faculdade de Medicina de Gdansk contra a detenção de pessoas que «defendem uma determinada ideologia política», anunciou a agência

PAP.

Desde há alguns dias, um grupo de nove membros da central sindical Solidariedade está também em greve de fome numa pequena fábrica de automóveis na localidade de Sosnowiec, pelo mesmo motivo.

Os iniciadores do protesto pretendem a libertação dos dirigentes do movimento antigovernamental e anticomunista «Confederação para uma Polónia Independente», recentemente dissolvido, e o indulto dos dois autores de um atentado bombista em Oppeln, condenados a 25 anos de cadeia.

NA COMUNA SALA 2

MARIA ALICE VERGUEIRO E MÁRIO LAGINHA

Textos de Bertolt Brecht
Músicas de Eisler, Weill, Dessau e Lagina

«Um Brecht empolgante» («D. Notícias»)

«espectáculo que foge ao 'establishment' teatral, subvertendo os cânones, as regras, pondo em dúvida o teatro convencional»... («O Expresso»)

«Claro que o trabalho de M. Alice Vergueiro contribui muito para dar a este mergulho em Brecht o que nele há de tonificante, de subversivo, de iconoclasta» («D. Lisboa»).

TODAS AS 6.^{as} E SÁB. ÀS 21 e 45 DOMINGOS: 18 e 30
LOTAÇÃO DA SALA: 80 LUGARES
RESERVAS P/FONE: 76 26 24

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO MINISTRO DO COMÉRCIO E TURISMO MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA MINISTRO DO TRABALHO

Ao abrigo do Artigo 2.º, n.º 1, da Lei 65/77, de 26 de Agosto e nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 5.º do mesmo diploma, as associações sindicais signatárias, vêm comunicar que os trabalhadores da Direcção-Geral de Fiscalização Económica farão greve entre as zero horas do dia **um de Junho** e as vinte e quatro horas do dia **dois de Junho de 1981**.

Em luta

- pela reestruturação da DGFE, nomeadamente das carreiras de Prevenção, Investigação e Fiscalização;
- por um Regulamento de transferências que as defina em termos objectivos, por forma a acabar com possíveis arbitrariedades;
- pela alteração do montante dos subsídios de fiscalização;
- pela saída de legislação e pela dotação de outros meios materiais que lhes permitam cumprir um efectivo papel na defesa do consumidor.

SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS T. F. P. DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS T. F. P. DA ZONA NORTE DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS T. F. P. DA ZONA CENTRO DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS T. F. P. DA ZONA SUL E AÇORES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL DA BEIRA BAIXA COVILHÃ

3.º Congresso do Sector Têxtil a realizar em Guimarães nos dias 29, 30, e 31/5/81

Reestruturar o Sector
Garantir o Emprego
E os Direitos dos Trabalhadores
Melhorar as condições de vida e Trabalho
Reforçar a Unidade e a organização
Defender as Conquistas de Abril

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A Direcção

SERRA DA ESTRELA ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

GA cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)

exclusivo

A Austrália, doente da sua riqueza

(2)

O "boom" mineiro

□ Patrice de Beer ■ Le Monde

MORWELL — É preciso chegar aos seus acessos imediatos, para descobrir esta gigantesca mina de linhite de céu aberto, no vale de Latrobe, próximo de Melbourne. Aqui não há casas para operários mineiros. As árvores inclinam-se sobre este buraco que produz dezasseis milhões de toneladas de mineral por ano. Alimenta a central térmica vizinha, que fornece a maior parte da energia consumida pelo Estado de Victoria. Apenas uma fina bruma alvacentas paira sobre o vale; a terra removida forma pequenas colinas, um reservatório de água confina com a central. Na Austrália, a defesa do ambiente não é palavra vã. Nenhum projecto mineiro

cidas elevam-se a 2,5 bilhões de toneladas.

A terra que cobre o minério é removida e posta de lado, depois, enormes escavadoras lançam a bauxite em camiões de 150 toneladas que a transportam para cargueiros. O solo de origem é reposto no seu lugar e voltam a ser plantadas árvores; em quinze anos, 2125 hectares foram recuperados por esse processo pelo preço de 3000 dólares australianos por hectare.

Depois da «explosão mineira» dos anos 60, a Austrália encontra-se no limiar de um novo «boom» mineiro à escala deste vasto continente. Ultrapassa de longe as possibilidades financeiras do país. Os riscos que implica «aterrorizam a classe média», os senhores e senhoras Suburbia»

superfície de 9 quilómetros quadrados.

Na Nova Gales do Sul, fazem-se prospecções a pouca profundidade e ao longo das vias férreas; cádmio, cobre (foi descoberta uma importante jazida em Roxby-Downs, na Austrália do Sul), estanho (quinto produtor), ferro (segundo produtor, primeiro exportador), gás natural, manganés, níquel (terceiro exportador com 10 por cento do mercado), ouro, petróleo (70 por cento do consumo interno), chumbo (segundo produtor), fosfatos, areias minerais (80 por cento da produção mundial), xistos betuminosos, sal (46 por cento das exportações mundiais), tungsténio (8 por cento da produção mundial), urânio (18 por cento das reservas ocidentais), zinco

sumidor de electricidade. Fundições de alumínio estão a ser construídas ou são já operacionais como a de Gladstone, (Queensland), a mais importante do mundo, com grande participação das firmas internacionais que controlam o mercado, entre elas a Pechiney-Ugine Kuhlmann (PUK).

Mas quem vai tirar proveito deste «boom»? Os proveitos irão para o estrangeiro ou beneficiarão a Austrália? Se assim for, serão equitativamente distribuídos, neste país em que o igualitarismo permanece muito forte? Cameron Forbes, jornalista do «Age» fala de um «desenvolvimento dos lances» e recorda que os royalties recebidos pelos Estados são ínfimos: um cento a tonelada para o carvão do Queensland. Ken Davidson pergunta porque razão o carvão que produz a energia de transformação do alumínio é tão barato e porque razão se tem de vender essa electricidade a «ao preço corrente» em vez de a um preço subvencionado? A isto é preciso acrescentar o preço de construção das centrais, que se cifra em bilhões de dólares, para o pagamento dos quais é preciso recorrer ao estrangeiro.

Gregory, um economista da Universidade Nacional (ANU) de Canberra, deu o nome a um estudo crítico do «boom», fala-se até nos «efeitos Gregory». Segundo este investigador, o «boom» arrisca-se, paradoxalmente, a provocar desemprego. A indústria mineira já não cria postos de trabalho. Por outro lado, o montante dos investimentos, calculado em 29 bilhões de dólares, e o orçamento em divisas das minas são fonte de inflação (a taxa anual de alta dos preços aproxima-se das duas cifras). Para remediar a situação, existem duas possibilidades igualmente nocivas para a indústria local fortemente protegida por barreiras tarifárias e uma produção relativa mas que, nas palavras de um economista, «tem como principal justificação o fornecimento de centenas de milhares de postos de trabalho»: ou reforçar o valor do dólar e assim tornar as exportações menos competitivas face aos produtores asiáticos; ou aumentar consideravelmente as importações de produtos fabricados, reduzindo os direitos alfandegários, o que mataria sectores inteiros da indústria. Mas, acrescenta Gregory, cuja opinião é partilhada pelo seu colega de Melbourne, Peter Sheehan, este «boom» não é necessariamente nocivo se for acompanhado das correções adequadas; senão, e o exemplo da Grã-Bretanha com o seu petróleo lá está para mostrar, a economia australianas sofrerá ou, melhor, «arrastar-se-á através da crise». «O momento é ideal para proceder às reformas de estrutura indispensáveis e despertar os sindicatos e os patrões que vivem ainda no

passado e que estão aliados contra toda a mudança», acrescentam investigadores do Instituto de pesquisa económica aplicada, de Melbourne.

Nunca depois dos anos 30, o desemprego foi tão importante: atingiu no fim de 1980, a cifra recorde de quatrocentos e quatro mil sem emprego ou seja, mais de 6 por cento da mão-de-obra. Se o patronato e os conservadores denunciam os «trapaceiros» que se inscrevem no desemprego «para não fazerem nada», Sheehan calcula, pelo contrário, que existe também um desemprego invisível. Segundo ele, mais de 10 por cento dos australianos estariam no desemprego. Em 1975, a taxa de 4,3 por cento foi uma das causas da queda do governo trabalhista de Whitlam. Nesse ano, a Austrália encontrava-se, no domínio do desemprego, como no do desenvolvimento económico, numa posição mais favorável que a média dos países da OCDE, hoje é o contrário. O nível de vida baixou enquanto que os lucros das empresas aumentaram. Como na Grã-Bretanha e na França, Frazer e os seus conselheiros — que não ocultam a sua admiração pela sr.^a Thatcher e por Barre — privilegiaram a luta contra a inflação, cuja taxa, que era de 15,1 por cento em 1975, depois de ter descido até 7,9 por cento, volta a atingir os 10 por cento. Os efeitos desta política sobre o emprego e o desenvolvimento não são concludentes.

Um ligeiro vento

É claro que o governo não está de acordo; afirma que vende recursos nacionais por um «preço justo e razoável». A mesma tecla é tocada nas companhias mineiras. Os seus dirigentes falam do valor acrescentado que representa o alumínio em relação à bauxite: uma tonelada de bauxite vale 15 dólares, uma tonelada de alumina 150 dólares, uma tonelada de alumínio 1600 dólares, explica Xavier Nosten, director da PUK-Austrália. «A Austrália é uma montanha de riqueza e o mundo precisa dela», prossegue. «Este país tem o dever de fazer o mundo aproveitar as suas riquezas», diz-nos um homem de negócios. Todos minimizam os efeitos deste «pretenso boom» na indústria e pensam que têm falta de mão-de-obra qualificada.

Um ligeiro vento de nacionalismo económico começa a soprar neste país preocupado em não deixar fugir as suas riquezas. Os trabalhadores retomaram em 1980 um projecto enterrado pelos liberais de um imposto sobre a utilização dos recursos naturais. Criticado pelo governo e certas grandes sociedades, este projecto não é menos justificado por outras que acham normal cobrar sobre os superlucros. Um dos homens de negócios mais

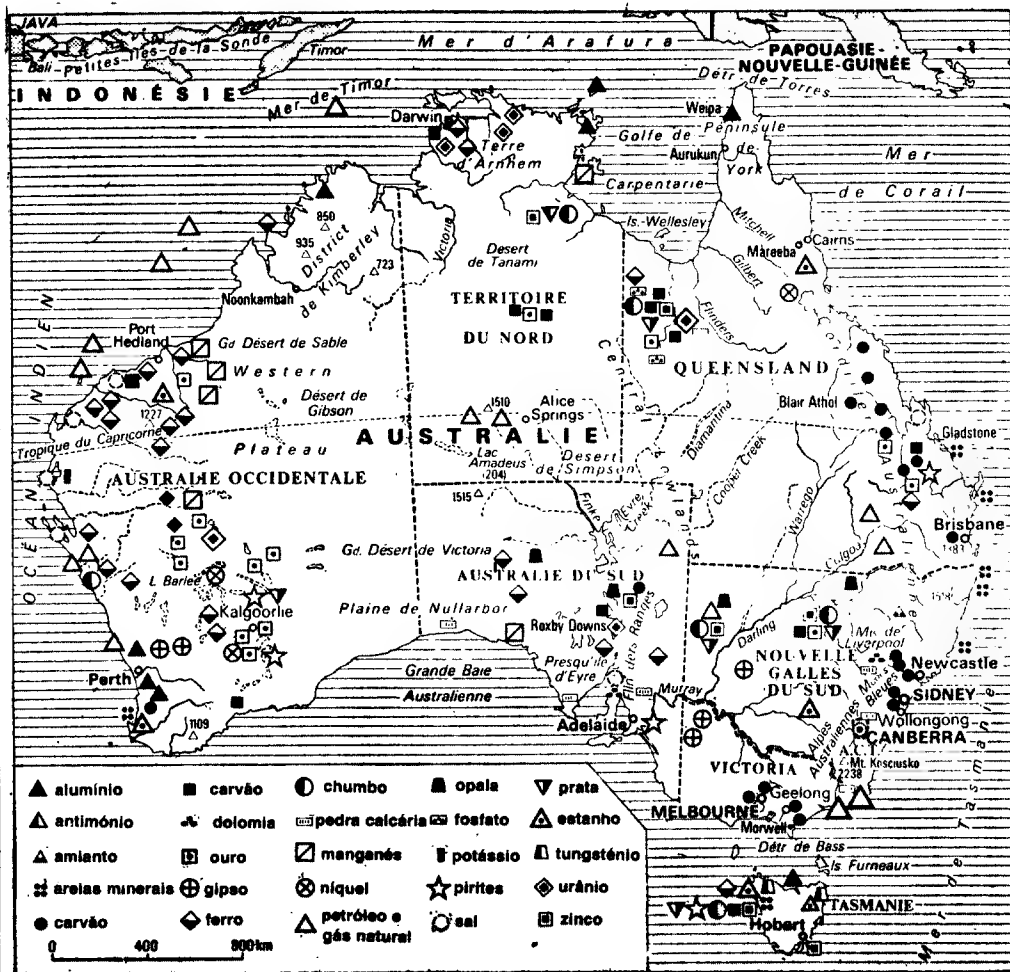
prestigiados do país, sir Roderick Carnegie, P.-D. G. de C. R. A. (Conzinc Rio Tinto Australia) declarou: «Penso que devemos garantir que o nosso dinheiro não esteja imobilizado nas caixas económicas mas bem mobilizado por projectos com a maior participação australianas (...). As pessoas não imaginam o custo dos investimentos mineiros.»

A regra segundo a qual é preciso ter, pelo menos, 50 por cento de controlo australiano nas sociedades mineiras (70 por cento para o urânio) era até agora aplicada com muita brandura. Havia membros da coligação conservadora que sonhavam com mais rigor.

Isso não impedirá a economia de ser cada vez mais dependente do estrangeiro. «O carvão é controlado pelas multinacionais», afirma Geoff Davies, da Junta Coal Board da Nova Gales do Sul; «mais de metade do carvão do Estado pertence a sociedades estrangeiras.» O peso do Japão é cada vez maior: é de longe o primeiro parceiro comercial (compra um terço das exportações australianas). Consome 73 por cento do carvão exportado pela Austrália; 72 por cento do ferro; os produtos que fabrica ameaçam os produtos australianos. Alguns, no entanto, estão contentes com esta situação, como Peter Duminy, da firma B. H. P., que nos declara: «A dependência da Austrália do cliente japonês aumenta; é bom. A Austrália faz parte da bacia do Pacífico onde se encontra o seu futuro. É demasiado tarde para lamentações. A indústria mineira é totalmente dependente dos japoneses. É um facto!»

Admite-se ainda a cedência do controlo do seu património às multinacionais se os australianos beneficiarem. Mas os trabalhadores afirmam que a evasão fiscal se tornou uma espécie de «desporto nacional» ao preço de centenas de milhões de dólares e que a taxa de imposição dos assalariados não pára de aumentar. Ao mesmo tempo, a fraca produtividade dum mão-de-obra que, antes de mais, quer aproveitar a boa vida que o país oferece, o que implica uma política de imigração malthusiana, enquanto que um afluxo de estrangeiros poderia criar uma massa de novos consumidores — assim como a frequência das greves compromete a rentabilidade de numerosas empresas (automóvel, têxtil...). O movimento sindical, tirado do modelo britânico, está dividido numa multidão de sindicatos corporativistas.

1) A Comalco é um «holding» partilhado entre duas multinacionais da bauxite: CRA (45 por cento) e a Kaiser Aluminium and Chemical Corp. of America (45 por cento); as restantes acções são públicas.



pode concretizar-se se não for acompanhado de um plano de reconstituição do local. «Não queremos ser expulsos da comunidade por sermos poluentes», afirma Brian Morley, d'Alcoa, o grande produtor americano de alumínio.

Na outra extremidade do país, ao norte do Trópico de Capricórnio, a mina de bauxite de Weipa — a maior do mundo — é também um símbolo da luta pelo ambiente e da riqueza de um país que não consegue explorar os seus minérios ao ritmo das descobertas. Weipa pertence ao consórcio Comalco (1) e produziu em 1980 cerca de dez milhões de toneladas de bauxite; as suas reservas conhe-

(o sr. e a sr.^a Suburbio), afirma o jornalista especializado em economia do jornal «The Age», Ken Davidson. Enumeremos por ordem alfabética, os recursos mineiros do país: antimónio, amianto, prata (quinto exportador ocidental), bauxite (20 por cento das reservas, 29 por cento de produção e 18 por cento das exportações mundiais em 1978, assim como 48 por cento das exportações de alumínio), carvão (primeira reserva do mundo, quinto exportador em 1980); a mina a céu aberto de Blair Athol (Queensland) é uma das maravilhas do mundo mineral, com o seu filão de mineral à superfície, com uma espessura de 60 metros numa

(terceiro produtor). E a exploração sistemática do subsolo está apenas no começo.

«Os efeitos Gregory»

Para além de grandes projectos mineiros precisando cada um deles investimentos de vários milhões de dólares, o «boom» implica essencialmente a transformação da alumina em alumínio, utilizando os inesgotáveis recursos energéticos locais (carvão, gás, urânio), daí a expressão «boom energético» e a expressão «energia congelada» ou «em barras» aplicadas ao alumínio, enorme con-

Teatro Nacional de S. Carlos, E.P.
**TEMPORADA INTERNACIONAL DE
 ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS**

Sexta-feira, 29 de Maio, às 21 horas

A ópera em 3 actos de J. MASSENET

«WERTHER»

Elenco: Alfredo Kraus, Liliane Bizineche, Elsa Sague, Oliveira Lopes, Álvaro Malta, António Saraiva, José Manuel Araújo
 Direcção musical: Manuel Ivo Cruz
 Encenação: Paolo Trevisi
 Cenografia: Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
 CORO INFANTIL DOS «AMIGOS DO S. CARLOS»

Próximo espectáculo de Ópera no Coliseu

— Sexta-feira, 12 de Junho, às 21 horas

A ópera em 3 actos de G. PUCCINI

«TOSCA»

PUB.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
 DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS
 E SIMILARES DO DISTRITO DE LEIRIA**

ELEIÇÕES — LOCAIS DE VOTO

MESAS DE VOTO (ZONA) 31-5-81 QUE POR LAPSO NÃO PUBLICAMOS NA N/ EDIÇÃO DE ONTEM.

AVELAR

MESA 8 Delegação Sindicato Têxteis, Lanifícios e Vestuários
 Abertura 10.00 horas — Encerramento 12.30 horas

PENICHE

MESA 9 Refeitório da firma: Cerâmica do Rosário
 Abertura 10.00 horas — Encerramento 12.30 horas

RICEL

MESA 16 Refeitório
 Abertura 12.30 horas — Encerramento 13.30 horas
 Reabertura 18.00 horas — Encerramento 19.00 horas

FAIANÇAS SUBTIL

MESA 17 Sala do Relógio
 Abertura 13.00 horas — Encerramento 15.00 horas

SECLA — 1

MESA 18 Portaria
 Abertura 12.00 horas — Encerramento 13.00 horas
 Reabertura 17.30 horas — Encerramento 18.30 horas

SECLA — 2

MESA 19 Portaria
 Abertura 12.00 horas — Encerramento 13.00 horas
 Reabertura 17.30 horas — Encerramento 18.30 horas

ADOQUE
 UMA REVISTA POPULAR
 DE MUITO ALIMENTO!

DE SEGUNDA A SABADO
 ÀS 20.30 e 22.45 horas

DOMINGOS E FERIADOS
 ÀS 16.00 e 21.30 horas

Paga as favas
 Com um sensacional elenco!

A maior revelação do Teatro de Revista

E, num grito de juventude,

DESCANÇO A 1 FÉLIX

S. R.
 MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
 dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1642, arquivo 3861 para o estabelecimento na freguesia de Santa Clara-a-Nova, concelho de Almodôvar, de uma linha aérea a 15 KV, 15 57.03, com 265 m, do poste n.º 77 da linha Almodôvar — Gomes Aires ao PT da Horta da Courela da Chaminé.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Maio de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR
 João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CP Caminhos de Ferro
 Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para as alterações que foram introduzidas nos horários e lei de paragens dos comboios rápidos n.ºs. 11, 12, 13 e 14, designados, respectivamente, por Tejo, Douro, Sete Colinas e Cidade Invicta, a partir do dia 31 de Maio.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as Secções de Informações ou o cartaz horário n.º 1 afixado nas nossas estações.

**AVISO AO PÚBLICO
 HORÁRIO DE VERÃO**

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. chamam a atenção do público para as alterações nos horários a partir do próximo dia 30 de Maio.

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 61 396, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS CONTENDO ANTÍGENOS OU IMUNÓGENOS».

Trata: CLARK, MODET & C.ª
 Ltd.ª
 Patentes e Marcas
 Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
 1000 LISBOA

Notariado Português

Helena & Mendes, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rs-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 17/3/81 lavrada nas notas deste Cartório no livro 241-A de folhas 45 a folhas 47 verso D. Maria Ana Rato Delgado Mendes, João Fernandes Mendes, Manuel Carmona Cipriano, José Proença Floravera, José Osório da Costa Campos Martins, Mário da Costa Maia, Armindo Ribeiro Cardoso, Norberto Mendes Azevedo e Luís Manuel Botelho de Oliveira como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, resolveram reforçar o capital da sociedade com a quantia de 150 000\$00, ficando assim elevado para 1 500 000\$00, e admitiram como nova sócia Maria de Fátima Gomes Quintal. A importância do reforço foi inteiramente subscrita por Maria de Fátima Gomes Quintal.

Pela mesma escritura D. Maria Ana Rato Delgado Mendes, João Fernandes Mendes, Manuel Carmona Cipriano, José Proença Floravera, José Osório da Costa Campos Martins, Mário da Costa Maia, Armindo Ribeiro Cardoso, Norberto Mendes Azevedo, Luís Manuel Botelho de Oliveira e D. Maria de Fátima Gomes Quintal como únicos sócios da mesma sociedade alteraram o artigo 3.º do pacto nos termos seguintes:

3.º — O capital social de 1 500 000\$00, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 150 000\$00 pertencente a cada um dos sócios.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 28 de Abril de 1981.

A ajudante,
 (Maria da Ressurreição Pereira
 Felício Patrício)

**TRIBUNAL CÍVEL DA
 COMARCA
 DE LISBOA**

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Ação Ordinária — N.º 9607 — 1.ª Secção
 Autor: — O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Áurea, n.º 28.
 Réu: — VITOR MANUEL MATEUS OLIVEIRA PEIXINHO, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Sacadura Cabral, n.º 32, Agualva, 2735, Cacém.

— Por este Tribunal correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu para no prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos editos, contestar querendo a acção, na qual o autor pede a condenação do Réu, a pagar-lhe a quantia de 1 278 585\$00 correspondente ao capital titulado nas livranças, às despesas de protesto e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano até ao dia da apresentação em juízo, acrescidas dos juros vencidos, contados à mesma taxa, até ao dia do integral pagamento do capital ao autor, devendo caso conteste declarar se confessa ou nega a firma aposta nos referidos títulos.

Lisboa, 22 de Maio de 1981

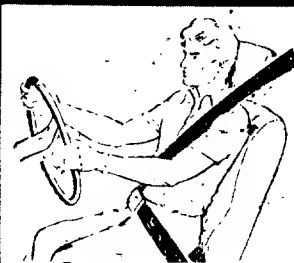
O JUIZ DE DIREITO

(Artur de Faria Lopes de Almeida)

O ESCRIVÃO ADJUNTO

(Carlos Alberto Ratibo)

D.L.-29/5/81



Use sempre
 o cinto
 de segurança

CP circular e viver.

DESPORTO

Futebol

Meirim em Évora

Joaquim Meirim será o futuro treinador do Juventude de Évora, quer o clube eborense suba automaticamente à 1.ª Divisão, quer seja forçado a disputar a «liguilha». Meirim deixou o Salgueiros há poucos dias, depois de duas temporadas no Campo «Vidal Pinheiro».

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol anunciou as seguintes alterações às competições nacionais:

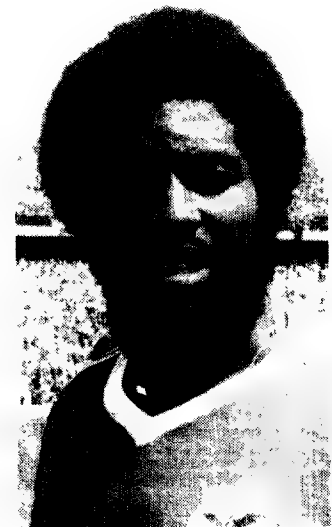
SABADO — Taça Nacional de Juvenis — Zona B: Torraltá-Amora e Sporting-V. Setúbal, nos campos dos primeiros, às 17.

DOMINGO — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: Bragança-U. Lamas, no campo do Centro de Educação Especial, em Bragança — Zona Centro: Oliveirense - Nazarenos, em Bustelo — Zona Sul: Oriental - GD Quimigal, no Montijo, e Farense - Desp. Beja, em Portimão. Todos às 16.

Campeonato Nacional da III Divisão — Série A: Merelinense - Vianense, em Esposende. Série B: Vila Real - U. Paredes, em Mateus/Vila Real. — Série C: Febrés - Anadia, em Cantanhede. — Série D: Campomaiorense - Rio Maior em Elvas. Todos às 16. — Série E: União da Madeira - Pêro Pinheiro, no campo da Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal, às 15.

Alberto já joga

Alberto reapareceu, actuando durante os 90 minutos da partida entre as reservas do Benfica e do Sporting, que as águias venceram por 3-1.



Alberto: o retorno

Nulo madeirense

O Marítimo e o Nacional empataram no encontro da fase final da «Taça da Madeira» após 120 minutos de jogo. Os golos foram marcados por Rafael Assis (para o Nacional, aos 54 minutos) e por José Pedro (para o Marítimo, no minuto seguinte). Os dois clubes voltam a encontrar-se no dia 3 de Junho para disputar a «finalíssima» da prova.

Festa no Funchal

A recepção ao Pêro Pinheiro, para o jogo com o União, promete festa graúda, no Funchal: no campo do Liceu, onde vai ocorrer o embate que poderá colocar o União na 2.ª divisão do futebol nacional, vão desfilar bandas musicais, grupos folclóricos e a «claque» apoiante do Marítimo. Ainda no programa: largada de pombos correios. Oxalá o jogo corresponde à festa.

Boavista anula viagem aos EUA

O Boavista viu cancelada a viagem que tinha programada aos Estados Unidos em virtude de os futebolistas Júlio, Folha e Eliseu não poderem deslocar-se por causa dos trabalhos da selecção. O convite, que havia sido feito pelo cidadão português Manuel Pires (natural de Aveiro e

há anos radicado em Boston), exigia a presença daqueles três «internacionais» na caravana «axadrezada». O Boavista iria realizar (de 1 a 15 de Junho) quatro encontros em diversas cidades do continente norte-americano, que renderiam cerca de dois mil contos.

Um dirigente do clube (José Ramos) informa, entretanto, que o futebolista Júlio não será dispensado ao FC Porto. «Conforme o presidente Taveira da Mota havia prometido na última assembleia geral, Júlio não sairá do Boavista, até porque as condições apresentadas pelo clube das Antas eram altamente desfavoráveis» — adiantou aquele dirigente.

O clube do Bessa aproveitará o próximo domingo para homenagear os futebolistas profissionais que obtiveram esta época, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a 2.ª melhor classificação do seu historial.

Antes do encontro Boavista-Sp. Braga, actuarão os infantis do Bessa e do FC Porto, seguindo-se um cortejo com os grupos folclóricos e «Zés Pereiras».

Júlio fica no Bessa

Inegociável: eis o que o Boavista, reunido a nível directivo, decidiu a respeito de Júlio, que pretendia regressar esta temporada ao F.C. Porto. Viagem para as Antas apenas possível no termo do contrato actual: Julho de 1982.

Fidalgo lesionado

A longa lesão de Fidalgo (em torno da qual muitos se especu-



Fidalgo: melhores dias virão

lou em determinados sectores ligados ao Sporting) está quase debelada. Pelo sim, pelo não, o dr. Branco do Amaral, chefe do departamento médico de Alvalade, aconselhou que o jogador tivesse repouso absoluto já esta semana, para evitar agravamento do seu mal e permitir consolidação da fractura. Na época próxima, Fidalgo lá estará a lutar pela defesa das redes verde-brancas.

Juvenis

O Benfica venceu o MTBA, por 1-0, em jogo antecipado da 3.ª jornada da 2.ª fase da Taça Nacional de Juvenis em Futebol. O encontro foi disputado no Estádio da Luz.

Iniciados

O Sporting derrotou o Montijo, por 1-0, em jogo em atraso da 1.ª jornada da 2.ª fase da Taça Nacional de Iniciados em Futebol. O encontro realizou-se no Estádio de Alvalade.

Alemão em Setúbal

O germânico Surry (dianheiro) firmou contrato com o Vitória de Setúbal.

Debandada de Espinho

A péssima situação financeira do Sporting de Espinho abrevia decisões: saem do clube Reis (para o Vitória de Setúbal), Amândio (União de Leiria), José

Continua na pág. 20

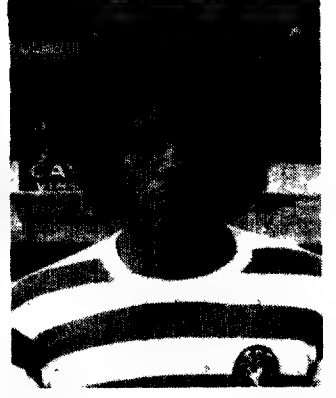
Sporting despede Vaz e Fraguito encostando à parede Barão e Meneses



Vaz e Fraguito: despedidos mas com o livro por abrir

Tal como informamos nas nossas edições de ontem, o futebol sportinguista tornou-se ainda mais efervescente após a rotunda derrota sofrida no Campo da Medideira, perante o Amora. Para já (e conforme o «DL» ontem adiantara) duas saídas imediatas, dois despedimentos sob o título de «rescisão de contrato»: Vaz e Fraguito (este com 10 anos de serviço em Alvalade) foram excluídos do «plantel» verde branco, o mesmo sendo possível de acontecer já hoje a Barão («foi-lhe endereçada uma proposta para rescisão amigável do contrato mútuo que tem validade até Julho de 1982») e ao brasileiro Meneses («caso continue a ter constantes baixas clínicas, alegando que sofre de anginas e não querendo ser operado»). Meneses tem contrato com o Sporting com validade até Julho de 1983, mas parece estar nos propósitos dos directivos verde-brancos a imediata rescisão com o carioca que esta temporada raramente esteve no grupo principal.

Outros futebolistas do «leão», devem, igualmente, abando-



Barão e Meneses colocados na ponta da espada

nar Alvalade: casos de Manoel, Zezinho, Salvador e José Eduardo. Manoel já foi abordado pelo Portimonense, mas, quando lhe perguntaram quanto ganhava no Sporting, exagerou de tal modo que os dirigentes algarvios viraram imediatamente costas. Zezinho e José Eduardo devem tomar o rumo de Guimarães ou ficar num clube da margem sul do Tejo, igualmente, firme na 1.ª divisão nacional. Por seu lado, Salvador poderá ser reforço para o Belenenses, onde muito bem se poderia juntar ao benfiquista Alinho, que conclue esta temporada a ligação com o símbolo da águia.

Voltando a Vaz e Fraguito: qualquer deles promete, para muito breve, «abrir o livro» sobre o que é (actualmente) o futebol sportinguista, «sem treinador e sem Departamento à altura». E, acrescenta Fraguito: «estão a querer limpar-se comigo...». Por seu turno, Vaz é mais cáustico: «Radisic é um lacaio...».

Assim vão as coisas no clube campeão nacional da última temporada futebolística.

Equador: escândalo por conta dos chilenos

Dirigentes da Federação de Futebol do Equador foram acusados pela Imprensa local de terem recebido 40 000 dólares (cerca de dois milhões e 300 mil escudos) da Federação Chilena. A quantia era um «estímulo» para que a equipa do Equador ganhasse ao Paraguai, no dia 17 de Maio, na partida das eliminatórias para o campeonato mundial de 1982 e que os equatorianos venceram por 1-0, em Guayaquil.

A Imprensa equatoriana exige do Governo um inquérito sobre o caso, a partir de informações segundo as quais um conhecido empresário, residente na Argentina, teria sido encarregado de transportar os dólares que os jogadores receberiam através de firmas comerciais fantasmas.

No jogo disputado, no domingo, em Guayaquil, entre o Equador e o Chile (que terminou com um empate sem golos) os jogadores chilenos hostilizaram os locais, dentro do próprio campo, dizendo-lhes que haviam recebido dinheiro para ganharem ao Paraguai.

Entretanto, a selecção equatoriana encontra-se em Lima,

preparando-se para novo jogo com o Paraguai, agora em Asuncion, sobre o qual nada se sabe sobre um eventual prémio especial chileno.

Áustria vence

A selecção austríaca dominou o jogo em que derrotou a Bulgária por 2-0, a contar para o grupo Um de apuramento para o mundial de futebol de 1982. Neste importante triunfo alcançado em Viena, a equipa austríaca dominou, mas as suas principais «estrelas», como Prohaska, Krankl e Kurt Welzl, foram bem anuladas pela dura defesa búlgara. A Bulgária jogou sobre a defesa, praticamente não dando trabalho ao guarda-redes austríaco, mas conseguiu destruir quase todos os ataques dos visitados.

A marcação da defensiva búlgara foi errada e uma carga sobre Krankl acabou por originar o primeiro golo austríaco, marcado aos 31 minutos pelo próprio Krankl. Porém, 55 mil adeptos da turma austríaca tiveram de esperar longamente, e quase desesperar, pelo 2.º golo, que apenas surgiu a dois minutos do termo, marcado por Kurt Jara. A exibi-

ção austríaca não agradou, sobretudo pela modéstia do ataque.

Esta vitória aumenta as esperanças austríacas de obtenção do 2.º lugar num grupo onde a Alemanha Federal parece certa na primeira posição.

Sob a arbitragem do inglês Patridge, as equipas alinharam:

Áustria: Feurer; Dihanich, Weber, Pezzey e Mirnegg; Hattenberger, Prohaska e Jara; Welzl, Krankl e Keglevits (Schacher 55).

Bulgária: Hristov; Sabotinov, Balevski, Maldjanski e Vassilev; Sdravkov (Kostadinov 75); Dimitrov e Shelyaskov; Grigorov (Markov 75); Slavkov, Chavdar e Zvetkov.

Vandalismo

Dezenas de apoiantes da equipa de futebol de Liverpool danificaram seriamente, ontem à noite, um «Ferry Boat» que os transportava para Newx Haven, de regresso da final da «Taça dos Clubes Campeões», que se realizou na 4.ª feira, em Paris. Depois de roubarem garrafas de álcool no bar do navio bateram num criado, destruíram poltronas e, não contentes com isso, ao chegar ao seu destino agrediram a polícia e o pessoal do porto, nomeadamente atirando-lhes com garrafas. Foram presos dois jovens e ficou ferido um estivador no cais.

«Placard»

Ministro campeão xadrezista

Sérgio Centeio, antigo ministro da Agricultura e Águas de Cabo Verde, recebeu o prémio de campeão do primeiro torneio de xadrez promovido pelo Centro Cultural Português da Cidade da Praia. Os 14 participantes na prova foram obsequiados com exemplares da «Linha Completa» (de Luis de Camões) na edição de dois volumes da Imprensa Nacional-Casa da Moeda de Lisboa, pela participação na prova que decorreu durante cerca de um mês. Dois dos mais conhecidos poetas cabo-verdianos, Ovídio Martins e Arménio Vieira, participaram no torneio ao lado de outros praticantes cabo-verdianos, de um português e um holandês, especialista em

energias não convencionais. O vice-cônsul de Portugal e director do Centro Cultural Português, Jorge Encarnação, presidiu ao acto da entrega de prémios.

Basquetebol europeu

Resultados da 1.ª jornada da fase eliminatória dos campeonatos da Europa de basquetebol, que se disputam até 30 de Maio, na Checoslováquia: Grupo «A» (Bratislava): Israel - Inglaterra, 82-74 (36-39) ao intervalo; Checoslováquia - Grécia, 95-70 (57-31) e Espanha - França, 102-93 (58-44); Grupo «B» (Virov): RFA; Turquia, 66-51 (28-29); URSS - Polónia, 101-89 (51-41) e Jugoslávia - Itália, 99-88 (41-46).

MICROSEPIO

Badminton internacional

O Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, vai ser palco, entre sábado e 3.ª-feira, dos 16.ºs campeonatos internacionais de Portugal em badminton, em que participarão alguns dos melhores jogadores europeus da modalidade. Actuam na competição 48 praticantes portugueses e 28 estrangeiros (Espanha, Dinamarca, Holanda, Noruega, RFA e Inglaterra). A selecção inglesa inclui três ou quatro dos seus melhores jogadores, todos de nível mundial. No domingo e n 2.ª-feira disputa-se, paralelamente, o primeiro «Torneio Cade de Lisboa», com a participação das seleções do Port Lisboa e Macau e selecção nacional de juniores.

Dardo fabuloso

O finlandês, Arto Haerkoen, realizou a melhor marca mundial do ano no lançamento do dardo tendo conseguido na reunião internacional de atletismo de Hsinquia, atingir os 91,04 metros. O recorde mundial da especialidade pertence ao húngaro Frenck Paragi, desde 1980, cc 96,72 m. O alemão ocidental Helmut Schreiber classificou-se em 2.º lugar com 66,36 m e prova dos 10.000 m foi gan pelo britânico Steve Jones, cc o tempo de 28.02.49.

Ténis milionário

O norte-americano Elit Teltcher, 10.º cabeça de série do torneio de ténis Roland Gar

Continua na pág. 2

Suborno no Montijo-Farense?

Verdade ou ficção: terá acontecido suborno no jogo entre o Desportivo do Montijo e o Sporting Farense, que os algarvios ganharam por 2-0?

Mo Montijo, a notícia correu celeremente, a partir do instante em que, na semana passada, Vasques (jogador da turma agora dirigida por António Medeiros) foi visto por aquelas bandas. Depois, aconteceu o sucesso dos fa-

renses: e daí a uma onda de boatos, foi breve passo.

Para já, a direcção do Desportivo do Montijo suspendeu três dos seus jogadores: Loureiro, Almeida e Patrício, instaurando-lhes imediato inquérito. Simultaneamente, um dos clubes afectados pelo resultado do «duelo Montijo-Farense» (o Desportivo da Cova da Piedade) já solicitou à Federação de Futebol «um inquérito rigoroso».

DESPORTO

F.C. Porto: 80 mil contos será o défice de 1980?

A situação económica do FC do Porto é praticamente catófica, segundo revelaram ao «DL» fontes bem informadas. Fala-se num défice na ordem dos 80 mil contos na gerência de 1980, o que constitui um «saldo» inédito na história do clube. Para tapar buracos, um dirigente, Jeremias Neves, teria já recorrido à sua bolsa, entrando com muitos milhares de contos.

Curiosamente, a discussão do relatório e contas ainda não foi efectuada, não estando sequer marcada a assembleia geral para esse efeito. E vamos entrar já em Junho, quando praticamente todos os outros grandes clubes já têm os seus relatórios aprovados. Dizem-nos, no entanto, dos serviços do Porto, que é normal esse atraso em anos intermédios do biénio directivo. Admite-se, todavia, que se esteja também à espera da hipotética vitória do F.C. Porto na «Taça de Portugal» em futebol, para desanuviar um pouco a deficitária situação.

O F.C. Porto é, como se sabe, o clube português com maior número de sócios: cerca de 70 mil. Associados conhecedores do «saldo» de 80 estranham toda esta situação, tanto mais que

(dizem), no final daquele ano foi feita a renovação dos lugares cativos.

Se quisermos comparar esta situação com a dos anos anteriores temos que, por exemplo, nos três anos anteriores houve sempre lucros: oito mil contos em 77; 15 mil contos em 78 e 7400 em 79.

Como justificação para a situação deficitária de 1980 aponta-se a transmissão pela TV de vários jogos, o que reduziu as receitas (por exemplo o Porto-Benfica, que costuma dar 18 mil contos, rendeu só três mil...), o aumento dos alojamentos e viagens e as obras efectuadas, designadamente a terraplanagem do campo de treino e os acabamentos da sede.

De qualquer forma, não falta quem (à boca pequena) diga que, na próxima assembleia geral, o presidente do F.C. Porto e deputado do CDS, dr. Américo Sá, poderá passar por uma prova dura. Mais dura do que aquela em que, no ano passado, o obrigou a levar guarda-costas para o protegerem.

Agostinho em 8.º No «Dauphine Libéré»

Joaquim Agostinho classificou-se em 6.º lugar no contra-relógio de 40 quilómetros que constituiu a 4.ª etapa do «classico» critério velocipédico «Dauphine Libéré». Agostinho fez mais um minuto 22,1 segundos do que o vencedor da etapa, o holandês Bert Oosterbosch, que percorreu a distância em 55 minutos, 20,19 segundos. Bernard Hinault foi o 2.º classificado com 55.38,29, e o 3.º foi o australiano Philip Anderson, com 54.52,29.

De manhã percorreram-se a 3.ª etapa desta competição de 1293 quilómetros: o belga William Tackaert venceu a tirada de 105 quilómetros, entre Montceau-les-Mines e Macon.

A classificação geral, após a 4.ª etapa, é a seguinte: 1 — Ludo Peeters, Bélgica, 15.08,57; 2 — Philip Anderson, Austrália, 15.09,18; 3 — Bernard Hinault, França, 15.09,19; 4 — Bernard Vallet, França, 15.09,22; 5 — Stephen Roche, Irlanda, 15.09,52; 6 — Bert Oosterbosch, Holanda, 15.09,53; 7 — Philippe Martinez, França, 15.10,37; 8 — Joaquim Agostinho, 15.10,54; 9 — Roland Salm, Suíça, 15.10,57; 10 — Johann de Muynck, Bélgica, 15.10,58.

Portugueses nulos na Colômbia

Os ciclistas portugueses entraram nos últimos lugares da 6.ª etapa da «Volta à Colômbia», disputada entre Arménia e Manizales, na distância de 102 quilómetros, ganha pelo colombiano Epifanio Arcila. Arcila obteve o tempo de duas horas 39 minutos e 50 segundos, mas não conseguiu apoderar-se da «camisola amarela», que continua na posse do seu compatriota Júlio Alberto. Os ciclistas venezuelanos, portugueses, soviéticos e italianos

perderam posições no decorrer da etapa, entrando nos últimos lugares.

Geral individual: 1.º Júlio Alberto Rubaino, Colômbia, 11.17,29; 2.º Rafael António Nino, Colômbia, a 37 s.; 3.º Manuel Ignacio Gutierrez, Colômbia, a 56 s.; 4.º Fábio Parra, Colômbia, a 1m. 40s.; 5.º Carlos Júlio Siachoque, Colômbia, 1 m. 50s..

«Giro» muda de rosa

O norueguês Knut Knudsen ganhou a 13.ª etapa da «Volta à Itália» em bicicleta, um contra-relógio individual de 35 quilómetros, entre Empoli e Montecatini. Entretanto, o italiano Roberto Visentini, que se classificou em 2.º lugar, desapareceu o seu compatriota Giuseppe Saronni da «camisola rosa» de líder da classificação geral.

Knudsen gastou 45 minutos e 10 segundos, à excelente média de 46,494 quilómetros por hora, e Visentini gastou mais um minuto. A vitória de Knudsen foi a primeira de um corredor não italiano no presente «Giro». Saronni, há sete dias com a «camisola rosa», obteve um modesto tempo de 48 minutos e cinco segundos, com dois «furos» durante o percurso.

Tabela geral neste momento: 1.º Roberto Visentini, Itália, 65.23,03 horas; 2.º Silvano Contini, Itália, a 7 segundos; 3.º Tommy Prim, Suécia, 22 seg.; 4.º Giuseppe Saronni, Itália, 23 seg.; 5.º Giovanni Battaglin, Itália, 38 seg.; 6.º Giovanbattista Baronchelli, Itália, 54 seg.; 7.º Joseph Fuchs, Suíça, 1.51 minutos; 8.º Cláudio Bortolotto, Itália, 2.17; 9.º Alfio Vandi, Itália, 2.21; 10.º Knut Knudsen, Noruega, 2.35.

Piquet domina Mónaco

O «Brabham» do brasileiro Nelson Piquet dominou ontem o primeiro dia de treinos para o «Grande Prémio do Mónaco» de Fórmula Um, que se disputa domingo, em Monte Carlo. Piquet foi inultrapassável, tanto nos treinos da manhã como nos da tarde.

O canadiano Gilles Villeneuve, aliando o seu estilo espectacular a um «Ferrari Turbo» especialmente modificado para este circuito lento e difícil, foi um excelente adversário de Piquet, terminando em 2.º lugar nos treinos oficiais, a 1,1 segundos do «Brabham».

O campeão mundial Alan Jones, recuperando de queimaduras nas pernas sofridas no «Grande Prémio da Bélgica» (há duas semanas), foi 3.º no seu «Williams». O argentino Carlos Reutemann, actual líder do campeonato mundial, também piloto da «Williams», faliu por pouco o 4.º lugar, quando não cumpriu por seis centímetros as regras de segurança da pista, acabando por ficar na 9.ª posição.

A surpresa do dia veio do britânico Nigel Mansell, 4.º classificado com o novo «Lotus 87», a primeira réplica de Colin Chapman à interdição do seu revolucionário «Lotus 88».

Devido à estreiteza das ruas em que este tradicional «Grande Prémio» se vai desenrolar apenas 20 carros partirão no domingo, em vez dos habituais 24. Uma sessão de prequalificação eliminou ontem cinco carros e, após os treinos de amanhã, outros sete ficarão de fora.

Resultados da primeira sessão oficial de treinos do Grande Prémio do Mónaco: 1 — Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1 min. 25,710 seg.; à média horária de 139,111 km; 2 — Gilles Ville-

neuve, Canadá, Ferrari, 1:26,891; 3 — Alan Jones, Austrália, Williams, 1:26,938; 4 — Nigel Mansell, G.B., Lotus 1:27,174; 5 — Riccardo Patrese, Itália, Arrows, 1:27,447; 6 — Jacques Laffite, França, Talbot, 1:27,468; 7 — Mário Andretti, EUA, Alfa Romeo, 1:27,512; 8 — Alain Prost, França, Renault, 1:27,623; 9 — Carlos Reutemann, Argentina, Williams 1:27,643; 10 — John Watson, G.B., McLaren, 1:28,137; 11 — Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 1:28,335; 12 — Élio de Angelis, Itália, Lotus, 1:28,381; 13 — Rene Arnoux, França, Renault, 1:28,613; 14 — Patrick Tambay, França, Theodore, 1:28,897; 15 — Andrea de Cesaris, Itália, McLaren, 1:28,966; 16 — Didier Pironi, França, Ferrari, 1:29,150; 17 — Hector Rebaque, México, Brabham, 1:29,188; 18 — Eddie Cheever, EUA, Tyrrell, 1:29,282; 19 — Marc Surer, Suíça, Ensign, 1:29,752; 20 — Jean-Pierre Jabouille, França, Talbot, 1:29,752; 21 — Siegfried Stohr, Itália, Arrows, 1:29,789; 22 — Keke Rosberg, Finlândia, Fittipaldi, 1:29,924; 23 — Michele Alboreto, Itália, Tyrrell, 1:30,699; 24 — Beppe Gabbiani, Itália, Osella, 1:30,963; 25 — Chico Serra, Brasil, Fittipaldi, 1:32,109; 26 — Piercarlo Ghinzani, Itália, Osella, 1:32,816. Eliminados na primeira sessão não oficial: Slim Borgudd, Suécia, ATS; Derek Daly, Irlanda, March; Eliseo Salazar, Chile, March; Brian Henton, G.B., Toleman; Derek Warwick, G.B., Toleman.

Vila Real em grande

O Clube Automóvel de Vila Real comemora este ano as bodas de ouro do seu circuito com a realização de provas de karting, automobilismo e motociclismo. Na apresentação destas provas, feita ontem no Porto, o responsável pela secção da Imprensa (Manuel Brochado) informou que as provas de motociclismo são as mais importantes, pontuando para o «Europeu». «Servirão de trampolim para o Campeonato do Mundo da modalidade que se realizará no próximo ano em Vila Real» — adiantou aquele membro da organização. Neste sentido, e por exigência da Federação Internacional de Motociclismo (FIM), o Clube Automóvel de Vila Real levará a efeito melhoramentos na pista, uma correcção do piso na passagem de nível de Abambres e mais «rails» laterais de protecção em vários locais.

O calendário de provas Vila Real 81/Europa abre com corridas de karts nos dias 6 e 7 de Junho, que contam para o Campeonato Internacional das categorias de internacional «A» e «B» e «capacete branco e verde». Nos dias 4 e 5 de Julho realizam-se quatro provas para o Campeonato Nacional de velo-

cidade (grupo 1, até 1300 cc, grupo 1, acima de 1300 cc, grupos 2, 3, 4 e 5, até 1300 cc e os mesmos grupos acima de 1300 cc). Cinco provas de motociclismo, nos dias 17, 18 e 19 de Julho, encerrarão este calendário (55 cc racing, a contar para o Campeonato Nacional, 350 cc racing e superprodução, igualmente a contar para o Campeonato Nacional, 50 e 125 cc a contar para o Campeonato da Europa e 500 cc internacional).

Nova equipa na estrada

José Luís, Aurélio Veiga e Alberto Lobo são os pilotos que compõem uma nova equipa de automobilismo, denominada «Team Auto GTI», apresentada ontem, no Porto. O director da equipa, Alvaro Sampaio, afirma que «esta equipa reúne todas as condições para vencer a maior parte do Campeonato Nacional de Velocidade». Alvaro Sampaio adiantou ainda a hipótese de Sualdo Oliveira vir a juntar-se àqueles três corredores com um Simca Rallye 2, grupo 1, muito embora apenas venha a fazer para já a Rampa da Serra da Estrela.

MICROSCOPIO

Continuação da pág. 19

ros, foi derrotado pelo veterano romeno Ilie Nastase, envolvendo-se depois em discussão com o árbitro. Nastase (34 anos) realizou excelente exibição e venceu por 6-2, 6-4, 7-5 e desta vez o tempestuoso jogador romeno nada teve a ver com as cenas do final do jogo. O árbitro, Patrick Flodrops, acusou Teltscher de o ter injuriado e agarrado pela gravata. Flodrops disse que apresentaria queixa do jogador norte-americano ao Comité do torneio. Teltscher (22 anos) reclamou uma bola duvidosa no penúltimo ponto do jogo, o que lhe valeu uma repreensão oral. Muitos adeptos invadiram depois o recinto, ocasionando grande confusão. Teltscher explicou mais tarde: **Eu apenas pretendi fugir à multidão e não tive a noção de que o homem que agarrei pela gravata era o árbitro.**

Teltscher foi o segundo cabeça de série eliminado do torneio, depois da vitória do italiano Adriano Panatta sobre o norte-americano Harold Solomon. Na jornada de ontem, Gene Meyer venceu facilmente o francês Dominique Bedel (6-1, 6-4 e 6-3) enquanto o francês Yannick Noah derrotava o indiano Ramesh Krishnan (6-1, 6-1, 6-4).

Multa para indisciplina

A comissão organizadora do «Roland Garros» multou o

Orçamento desta equipa para este ano é de um milhão de escudos acrescido de mais dois milhões para 1982, não incluindo os carros, que são propriedade de cada um dos pilotos. A equipa do Auto GTI fará ainda esta época os Circuitos da Costa Verde, Vila do Conde, Vila Real, e três do Autódromo do Estoril e as Rampas da Serra da Estrela, Caramulo, Falperra, Porto de Mós, Portalegre e da Pena (Sintira).

Para o próximo ano, esta nova equipa apresentará (segundo Alvaro Sampaio) três novos carros: um do grupo 1 e dois do grupo 2. Esta época, Aurélio Veiga (25 anos), correrá num Datsun 1200, grupo 2 e um Mini 1300, grupo 4 (na Rampa da Serra da Estrela), Alberto Lobo (36 anos) num Simca Rallye 2, grupo 1 e José Luís (28 anos) num Golf GTI, grupo 1. Aurélio Veiga é o piloto de mais prestígio nesta equipa.

Foi campeão nacional de iniciados em 1977, venceu as Rampas da Falperra (1978/79/80), Caramulo (1978/79/80), Monte Alto (1978), Porto de Mós (1979/80), Lamego (1979/80), Bragança e Serra da Estrela (1980).

norte-americano Elliot Teltscher por se ter envolvido na 3.ª feira num acidente com um juiz de campo, após a derrota com o romeno Ilie Nastase. Philippe Chatrier, presidente da comissão e simultaneamente presidente da Federação Internacional de Ténis, anunciou a multa de 2500 dólares (150 mil escudos) dizendo: **«Em circunstância alguma se pode aceitar que um tenista ponha as mãos ou toque sequer num juiz de campo».**

O responsável do torneio tinha pedido uma multa de cinco mil dólares, mas a Comissão considerou que a organização fora parcialmente responsável na entrada de espectadores para o «court» no fim da partida.

Teltscher, líder da 10.ª série, negara ter empurrado deliberadamente o juiz (Patrick Flodrops), argumentando não o ter reconhecido e ter tentado simplesmente forçar a passagem por entre os espectadores. Chatrier disse que a Comissão revira o filme do incidente, considerando que Flodrops tinha razão na queixa apresentada. **Teltscher empurrou o juiz pelas costas e quando este se voltou continuou a empurrá-lo** — sustentou. **«A situação teve circunstâncias atenuantes, mas a multa não foi tão elevada como podia ter sido»** — acrescentou Chatrier.

Fim-de-semana alucinante para o andebol leonino

O Sporting tem, neste fim-de-semana, uma tarefa exigentíssima na dupla jornada (10.ª e 11.ª) do «Nacional» da 1.ª Divisão de Andebol, e com uma necessidade premente de dominar (sem beliscão) os dois próximos adversários para se apresentar ante o FC Porto em igualdade de circunstâncias para discutir a vitória que decidirá o título. Na jornada de amanhã, no ginásio do Liceu D. Dinis, os «leões» defrontam o Encarnação, uma equipa experiente, bem arrumada, situada num honroso 3.º lugar (à frente do Benfica), que no seu recinto foi apenas batida (19-20) pelo FC Porto e onde venceu o Benfica por 5 golos. É evidente que o Sporting dispõe de conjunto superior, mais «familiarizado» (por virtude da sua hegemonia há vários anos) com as «grandes decisões» e com mais «argumentos técnicos» para reagir sem desnorre às incidências da luta que vai (certamente) ser desgastante e titânica.

Vinte horas após o jogo com o Encarnação, novo e arrasante encontro têm os «leões», perante o Benfica. Ora, após o empate dos «encarnados» nas Antas, merecido a todos os títulos, conseguido à custa do engenho tático do seu treinador (diz-se que transitório), do espírito de entreajuda e um ânimo inquebrantável que epensávamos arredios da (agora muito mais moralizada) equipa da Luz, há que acreditar numa fortíssima resistência dos comandados (de fresca data) por Adelino Moura. O Benfica mostrou-se, nas Antas, uma equipa sempre unida (não obstante ter estado a perder por quatro golos), de forte personalidade (que adquiriu), que «desdenhou» do apoio nunca regateado pelos adeptos portistas à sua equipa. O semiêxito dos «encarnados» nas Antas pode repetir-se em Alvalade: disso ninguém duvida. O favoritismo que (na circunstância) é de conceder ao Sporting (principalmente porque é visitado) pode fraquejar em confronto com um antagonista «liberto» de anseios classificativos, que não actuará dominado para necessidade imperiosa de vitória, mas que jamais regateará esforços para dar continuidade à sua carreira vitoriosa (desde há quatro jogos) sob a batuta de Adelino Moura.

Os encontros da 10.ª jornada (amanhã): Espinho-Desp. Portugal (21.30), FC Porto-S. Mamede (21.30), Benfica-Cascais (18) e Encarnação-Sporting (21). Domingo: Desp. Portugal-FC Porto (18), S. Mamede-Espinho (18.30), Cascais-Encarnação (18) e Sporting-Benfica (18) nos recintos dos primeiros.

A.A.

Mouraria em festa

O Grupo Desportivo da Mouraria, tem vindo a comemorar desde o 1.º de Maio o 45.º aniversário da sua fundação — uma longa vida em prol do desporto e da cultura daquele bairro de Lisboa. As comemorações encerram-se, no domingo, às 22 horas, com uma sessão solene para a qual foram convidadas várias entidades oficiais.

Serão atribuídas medalhas aos atletas de luta, e um pergaminho ao «sócio do ano» Henrique José Palácios da Cruz; taças e medalhas aos intervenientes nos diversos torneios desportivos organizados por altura do aniversário, e emblemas de dedicação aos associados de «mérito» aprovados em assembleia geral: Laura Rebelo de Jesus (sócia n.º 44), António Rodrigues Oliveira (sócio n.º 45) e Manuel de Pinho Garcia (sócio n.º 46).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Fascismo? Nem na Itália houve!!!

Era 28 de Maio, que, por acaso, coincidiu com a Quinta-Feira de Espiga. A Televisão esqueceu isto e veio lembrar aquilo. Uma espiga.

Como foi? Foi assim: agarra-se numa jovem loura que fala (ou seja; emite sons) coloca-se-lhe de uma banda o Jaime Nogueira Pinto e da outra o Freire Antunes. Fugindo às tradições aritméticas, a imaturidade dividida por dois ainda ficou maior. Juntou-se tudo, sem agitar, a menina loura e parlante lá dando os temas com quem deita milho aos pintinhos e a emissão foi isso.

Emissão descolada, saltitante, amável, sem pontos de fricção, sem controvérsia. Um parto erudito, género almanaque das lembranças, outro imaginativo, dançarino entre fumaça azul. E ali se viu quanto a Televisão não está de facto minimamente interessada em esclarecer isso a que a Guidinha chamou «uma data extraordinariamente marcante na História de Portugal no século vinte». Oh, este rigor de síntese!

Para além do mais, assistimos à exibição da doença infantil da instrução política: a incapacidade de ver a História como consequência da luta de classes, preferindo a visão superficial das pessoas e das instituições.

Apenas de rásão Freire Antunes referiu a nova situação mundial criada pela revolução

soviética de 1917. E no entanto ela funcionou como elemento catalizador das acções operárias em todo o mundo. Em Portugal também.

Inúmeros documentos apresentados na Exposição do PCP no Pavilhão dos Desportos, vindos a lume nos anos vinte, particularmente os do Primeiro Congresso daquele Partido, provam o aparecimento de uma nova força, de uma nova organização, em suma: de uma autêntica posição de classe, que completamente se diferencia do romântico, impulsivo anarco-sindicalismo. Não ver no 28 de Maio de 1926 uma resposta àquele facto histórico é ficar cego para a realidade. Recordemos que pouco tempo depois o PCP era ilegalizado...

Curiosamente, os dois compadres acham que em Portugal não foi fascismo aquilo para que evoluiu o vintismo. Para Nogueira Pinto, tratou-se de um «regime nacionalista, conservador e autoritário». Não se explicou de que nação era o nacionalismo, que poderes conservava e em nome de quê se exercia a autoridade. A definição não define, a análise usa muletas falsas.

Para o Freire a coisa ainda é mais simples: não houve fascismo, mas sim salazarismo. Claro que não terá havido fascismo na Alemanha, mas sim hiterismo, não houve fascismo em

Espanha, mas sim franquismo e mesmo em Itália considera ele que fascismo não houve rigorosamente e ficámos aqui sem saber o que foi que na Itália ao certo houve...

Claro que o fascismo se faz acompanhar de especiais características conforme as situações em que se desenvolve. E não se pode dizer que o «salazarismo» não era fascismo apenas porque não obedecia a um fascismo padrão; podemos dizer que o era porque preenchia os principais requisitos sociais, económicos, políticos, ideológicos do fenómeno fascista.

Este, como afirmou Nogueira Pinto, não era característico das sociedades industrializadas altamente evoluídas. Recordemos o caso da Bulgária, onde o fascismo se instalou no início da década de vinte e onde se desencadeou a primeira grande sublevação popular antifascista, ferozmente reprimida, em 1925. Recordemos Cuba — a menos que «aquilo» não fosse fascismo mas «baptismo»... Recordemos o caso mais recente do Chile e mais o seu «pinochetismo».

Ainda curiosamente, ambos os compadres ilibam a Igreja, como instituição, de qualquer acção política no tempo do fascismo. Instituição não é uma abstracção. Quando numa empresa se diz «casa», não se fala em portas e paredes: fala-se na

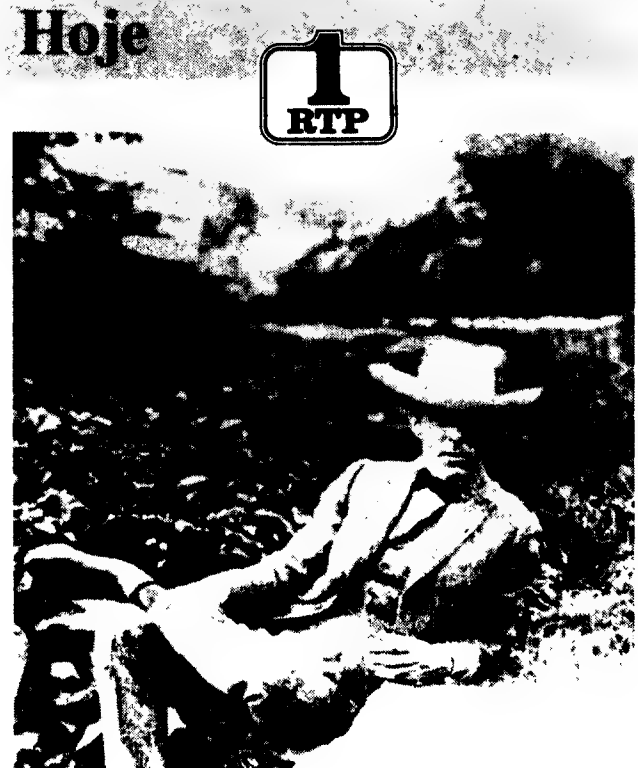
firma, nos patrões, nos regulamentos estabelecidos por eles.

Muitos foram os católicos que lutaram contra o fascismo (desculpem lá, rapazes, mas não consigo desabituar-me...) e por isso muito sofreram no interior da própria Igreja. Esta não pode fugir às suas responsabilidades, não pode assaltar o boião da marmelada e depois dizer que não a comeu.

Nota do episcopado de Novembro de 1961: «devemos respeitar as autoridades e obedecer às leis». Idem em Janeiro de 1962: «Nenhum católico pode colaborar com o comunismo». Idem de Novembro de 1961: proíbe «votar não só com os comunistas, mas naqueles que se aliam com eles». Durante a guerra colonial (guerra no ultramar, na opinião de Nogueira Pinto) o alto clero ataca a autodeterminação, manda rezar pelas autoridades pública, elogia «os heróis da Pátria e Santos da Igreja». Vai ao ponto de defender o «direito de matar». Houve quem chegasse ao ponto de dizer que «o sr. Presidente do Conselho foi um dom concedido por Deus a Portugal».

Em resumo: na Televisão continua-se a brincar com coisas sérias. Jogam com facas e estas vão cair nos olhos dos espectadores. Por estas e por outras é que o descrédito da RTP avança.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais colectivas
Tel. 573559 - 577706



A RTP-1 inicia esta noite a série intitulada Hollywood «Pioneiros»

- 18.19 Tempo dos mais novos
- 18.45 País, País — Informação regional
- 19.10 Repensar a escola — Programa da Direcção-Geral de Ensino Básico
- 19.30 Água Viva — Episódio n.º 69
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal — As notícias do País e do estrangeiro
- 21.05 Hollywood (1.º episódio) «Pioneiros» Com «The Jazz Singer» (O Cantor de Jazz) — Intérpretes: Mary Astor, Eleanor Boardman e Louis Brooks
- 22.05 Zoom — Programa da Direcção de Informação



Na RTP-2 exhibe-se esta noite o último episódio de Studs Lonigan

- 20.30 Informação 2 — O noticiário nacional
- 21.00 Orquestra filarmónica de Israel ((2.ª parte))
- 21.50 Os caminhos de Cézanne — Um dos mais notáveis pintores da escola impressionista. Cézanne, foi dilacerada pelo dilema de estar perto da vida, como um camponês, e recompôr o mundo, para o dominar melhor.
- 22.10 Studs Lonigan (Último episódio) — Intérpretes: Collen Dewhurst, Brad Dourif e Charles Durning.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Hollywood — 1.º episódio (21.05)

RTP-2
Os Caminhos de Cézanne (21.50)

ASSISTENCIA TÉCNICA (ver p. 28)

Amanhã

1 RTP
13.00: Novos horizontes, 13.30: Luciferos e Grouchos, 13.55: Sumano, 14.00: Festa a «Saint Vincent», 14.30: Animação, 15.00: As Novas aventuras da Super Mulher, 16.00: Porque hoje é sábado, 18.00: Danedike Mystery-3.º episódio, 18.30: Magazine, 19.15: Gente singular, 20.00: Os Roppers, 21.30: Aqui e agora, 22.00: E o resto são cantigas.

2 RTP
18.30: «A...» 20.00: «...» de mais P... L... 21.00: O... do Grande...»



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

R. da Rosa 188, 3.º-DL — Tel. 37 06 93 — LISBOA 2

De acordo com a alínea a) do art.º 91.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, são marcadas as Eleições para os Corpos Gerentes deste Sindicato, para o dia 9/7/81.

Assim, de acordo com o n.º 6 do art.º 95.º dos Estatutos, as listas de candidatura devem ser presentes à Mesa da Assembleia Geral até ao dia 9/6/81, devendo as mesmas obedecer aos requisitos constantes do Capítulo XI-Eleições, dos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 28 de Maio de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Laurentina da Graça

29 DE MAIO DIA DA ENERGIA

A partir das 21.30 h.
O PROF. J. J. DELGADO DOMINGOS

autografa a sua obra

Vol. I — Crise do ambiente. Crise de energia. Crise da Sociedade. Alternativas.
Vol. II — O Absurdo numa opção nuclear

**Feiro do Livro — Pavilh 88
EDIÇÕES AFRONTAMENTO**

ACTUALIZAÇÃO DO RESENSEAMENTO ELEITORAL
2 A 31 DE MAIO

SE PERFEZ 18 ANOS OU
OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU
SE MUDOU DE RESIDÊNCIA

INSCREVA-SE OU ATUALIZE
O SEU RESENSEAMENTO ELEITORAL

A COMISSÃO RESENSEADORA
FUNÇÃO NA SUA JUNTA DE FREGUESIA



FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE

HOJE NO CINEBOLSO
ALGO DE NOVO NO SEU GÉNERO!...

com **BOB ASKLOFF · EMANUELLE PAREZE**
NO "EXCESSIVO" FILME DE JOHN THOMAS

EXCESSOS EXCESSOS EXCESSOS
(EXCESS)

INTERDITO a menores de 18 anos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção sob pena de serem considerados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagar à autora a importância de 51.032\$30, correspondente ao capital e juros vencidos, bem como os juros vencidos até integral cumprimento, e demais despesas legais, como melhor conste da duplicado da petição que se encontra nesta secretaria à ordem do Réu.

Acção Sumária n.º 2519 — 2.ª Secção
Autor CERPIED — Produtos de manutenção industrial, Lda.
Réu JAIME FERNANDO MONTEIRO SEQUEIRA, com domicílio conhecido em Aguiçadora — Póvoa de Varzim.
Lisboa, em 18 de Maio de 1981

O Juiz de Direito
O Escrivão de Direito

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.ª PISO
PROCESSO N.º 7477-2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, e nos autos de execução ordinária, hipotecária, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P., com sede em Lisboa na Rua do Ouro, 28, instaurou contra ANTONIO DAS NEVES LEITÃO e mulher MARIA HELENA CORREIA DE JESUS HORTA LEITÃO, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta da Arrancada em Alcantarilha, Silves, correm editos de 35 dias, a contar da 2.ª, e última publicação do presente anúncio, citando os executados António das Neves Leitão e mulher Maria Helena Correia de Jesus Horta Leitão, para, no prazo de 10 dias, decorrido que seja aquele dos editos, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a importância de Esc. 5.263.444\$00, sendo Esc. 3.873.500\$00 de capital e Esc. 1.389.944\$00 de juros de mora vencidos até 26 de Janeiro de 1981, e bem assim os juros de mora vencidos contados a mesma taxa de 6% ao ano, até integral pagamento, sob pena de não o fazendo se proceder à penhora do prédio hipotecado descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30349 a fls. 130 do Livro B-75 e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 1741, sito em Vale de Margem da Freguesia de Pera, Concelho de Silves.

A Escrivã Adjunta
Cristina Maria de Jesus

Lisboa, 22 de Maio de 1981
O Juiz de Direito,
António Máximo da Silva Guimarães

D.L. 29/5/81

Palestras

«**Perspectivas da Arqueologia Portuguesa**». Integrada no ciclo «Perspectivas da Arqueologia Portuguesa», organizado pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, terá lugar hoje, às 18 horas, na Secretaria de Estado da Cultura, uma palestra sobre o «Quaternário do Litoral Minhoto: Sua Problemática». A palestra está a cargo de José Meireles Batista e João Pedro Ribeiro.

«**Que se entende por património?**». Numa iniciativa da SALPA (Associação para a salvaguarda do Património Cultural e Natural da região de Setúbal), realiza-se hoje, pelas 21.30, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, um colóquio subordinado ao tema «Que se entende por património?». Orientado pelo dr. Rui Casquilho.

TEATRO

Centésima representação de «O Judeu» comemorada no Nacional. A peça «O Judeu», de Bernardo Santareno, em cena no Teatro Nacional de D. Maria II atinge no próximo dia 31 a centésima representação. Não querendo fugir à tradição teatral, a Casa de Garrett comemora o acontecimento realizando, após o espectáculo, uma sessão evocativa da vida e da obra do grande dramaturgo.

«**Laudamuco — Senhor de Nenhures**» — últimas representações! O TEAR apre-

senta amanhã e domingo, em Viana do Castelo, as últimas exhibições de «Laudamuco — Senhor de Nenhures», o mais recente espectáculo daquela companhia minhota.

«**Banzé em Paranhos**. O Grupo de Teatro de Paranhos estreia amanhã, pelas 21.30, nas instalações da Junta de Freguesia de Paranhos, o seu primeiro trabalho — «Os Saltimbancos», de Carlos Correia.

MÚSICA

O **Trio «Le Cercle»** na Gulbenkian. Hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, realizar-se-á um concerto de música contemporânea a cargo do Trio de percussão «Le Cercle», formado por Willy Coquillat, Jean-Pierre Drouet e Gaston Sylvestre. Obras a apresentar: «Solos de Trio», de M. Monnet, «Le Corps à Corps», de G. Aperghis, «Obdobra», de J. Ch. François e «Combien de Cercles Superposés?», de J. P. Drouet.

Música ao encontro da gente. O IV Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa prossegue hoje, às 21.30, na Igreja de Arroios, com a actuação dos seguintes grupos: Almanaque — Grupo de Recolha e Div. de Música Popular da JMP, Coral Caminhos Novos, Coral de Linda-a-Velha, Coral Stella Maris de Peniche, Coro Audite Nova de Lisboa (juvenil), Grupo de Música Actica da Biblioteca

roteiro cultural

Operária Oeirense, Loro SA'E (adulto), Orfeão do Colégio Militar.

Música em Santarém — concerto de piano por Smiljka Isakovic. Hoje, às 21.30, no Salão do Circulo Cultural Scalabitano, concerto de piano da jugoslava Smiljka

lade), Porto (domingo, às 21.30, no Pavilhão Infante de Sagres) e Coimbra (segunda-feira, às 21.30, no Pavilhão dos Olivais), do grupo norte-americano «The Tubes» que trazem de novo a Portugal o seu espectacular «show» visual e teatral de magia, sensualismo, exotismo e lumino-

do «rock» vai atacar em três frentes...

Quarteto Jazzete no Hot-Clube. Hoje e amanhã, às 22.30 e às 00.30 horas, o Quarteto Jazzete (Luís Stoffel e João Robalo, guitarras, Zeca, contrabaixo e Paleka, bateria) estará no Hot-Clube de Portugal. O «funky» será o estilo da música a interpretar pelo Quarteto Jazzete. Entretanto, amanhã à noite, em Vila Franca de Xira, a Orquestra da Escola de Jazz do Hot-Clube dará um concerto integrado nas actividades culturais da Feira de Vila Franca. A orquestra, cuja actual formação é relativamente recente inclui dois trompetistas, dois saxo-tenor, dois saxo-alto, flauta, piano, guitarra, baixo e bateria. Os concertos desta formação são orientados numa perspectiva didáctica de animação, focando aspectos da História do Jazz.

EXPOSIÇÕES

«**Feira de Velharias e Objectos de Colecção**». É hoje inaugurada, pelas 18 horas, no Salão da Estufa Fria, uma exposição intitulada «Feira de Velharias e Objectos de Colecção».

João Ayres na Galeria do Casino do Estoril. Está marcada para hoje à noite (22 horas), na Galeria de Arte do Casino Estoril, a inauguração da exposição de pintura de João Ayres. A exposição estará aberta ao público todos os dias das 15 às 24 horas, até 7 de Junho.



«O Judeu», de Bernardo Santareno, em cena no Teatro Nacional de D. Maria II, comemora domingo a sua centésima representação

Isakovic. Programa: Bach, Mozart, Beethoven, Talcovic. Despic e Debussy.

«**The Tubes**» em Lisboa, Porto e Coimbra. O próximo fim-de-semana vai ser de arromba, em termos de espectáculos de «rock», com a presença em Lisboa (sábado, às 21.30, no Pavilhão de Alva-

sidade. Para preencher a primeira parte desses concertos, estará também presente uma personagem estranha e enigmática (costuma actuar com a cara e as mãos envoltas em ligaduras, estilo «Homem Invisível») — Nash the Slash, mais conhecido no mundo do espectáculo como o «Homem dos Mil Instrumentos». A febre

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 61 640, para «PROCESSO PARA O FABRICO DE SULFÓXIDOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª Esq.ª
1000 LISBOA

TERRENOS

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

VISINHANÇA SERRA E MAR — LINHA ESTORIL — SINTRA. BOM INVESTIMENTO. Tel. 547324

BAR 25

JUNTO DO COLISEU

VENHA TOMAR UM COPO CONNOSCO E APROVEITE PARA VER O NOSSO

PIPODROM — SHOW

ESTAMOS ABERTOS TODOS OS DIAS DAS 13 À 1 HORA DA MANHÃ

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51660	56660	
ALEMANHA FED. (marco)	26505	27515	
AUSTRIA (schilling)	3560	3580	
BÉLGICA (franco)	18534	18638	
BRASIL (cruzado)	8478	8728	
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	50535	52535	
(notas de 5 a 1000)	50585	52585	
DINAMARCA (coroa)	8530	8570	
ESPAÑA (peseta)	8625	8725	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	60545	62545	
(notas de 5 a 1000)	60595	62595	
FINLÂNDIA (marca)	13595	14555	
FRANÇA (franco)	10590	11560	
HOLANDA (florim)	23545	24545	
INGLATERRA (libra)	126510	130510	
IRLÂNDIA (libra)	95555	99555	
ITALIA (lira)	5048	5058	
JAPÃO (iene)	246	276	
NORUEGA (coroa)	10560	11510	
SUECIA (coroa)	12530	12590	
SUECIA (franco)	29820	30530	
VENEZUELA (bolivar)	11570	12570	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem; 17.00: Postigo; 19.00: Turismo dos anos 80; 20.00: Enquanto os outros vêem TV — revista cultural; 21.00: «Guerra e Paz», de Leon Tolstói — programa da noite; 21.30: Alfa e Omega; 00.00: Disco tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Sul; 05.30: Programa rural.

Programa 2

14.55: «Que quer ouvir?» — Paixão «Jesus que foi martirizado e morreu pelo pecado do mundo», de Handel; 18.00: Música portuguesa: Quinteto para instrumentos de sopro, de Frederico de Freitas, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da RDP; Quatro Bosques para orquestra de arcos, de Lopes Graça, pela Orquestra Sinfónica do Estado Húngaro; De Profundis, de Alvaro Cassuto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Música de piano de Mozart, por Walter Klien; 19.30: Cancioneiro popular — folclore português — Música do Algarve, recolhida e seleccionada por Michel Jacometti e Fernando Lopes Graça; 21.30: Música de ópera: Música do bailado da ópera «Alicia», de Handel, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 1.ª act. de «Guilherme Tell, de Rossini, por solistas, «Coro Ambrosiano» e Orquestra Filarmónica de Londres; 23.00: Intercâmbio musical Festival Internacional de Música «Primavera de Praga» 01.00: Junção com «Antena Um» Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro tragico; 16.15: A panela ao lume; 16.30: Dizes tu, direi eu; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.20: Música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.30: 24.ª hora.

RC-FM Estéreo (37,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do parque; 19.00: Programa LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida (Curso de formação para noivos); 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de inglês — BBC; 23.00: Flash informativo; 23.10: Que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo

Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 040

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Falsidade.
- 2 Alentara. Oceano.
- 3 Uma das encarnações de Vixnu na mitologia hindu. Igual.
- 4 Preposição e artigo. Abreviatura de Santíssimo. Passado.
- 5 Grande ribeira da Ásia Russa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
- 6 Basta! Leito.
- 7 Pessoas magras (fig). Mil e cinco em romano.
- 8 Amónio (s.q.). Caminhar. Espécie de tumor.
- 9 O mesmo que pousara.
- 10 Bebedeiras. Curva da abóbada.
- 11 Restos mortais. Faço doação de

VERTICAIS:

- 1 Cidade da Suíça. O mesmo que relâmpago. (Prov).
- 2 Recusa. Possui. Nota musical (inv).
- 3 Pronome pessoal. Duna na Suécia. Patas.
- 4 Aves pernaltas. Alburno.
- 5 Em a. Esmurrarias.
- 6 Prefixo que significa três. Conjunção. Abreviatura de Santíssimo.
- 7 Palmeira da Amazônia. Aqui.
- 8 Crustáceo comestível.
- 9 Bailarina cigana, espanhola já conhecida. Invulgar.
- 10 Percorre. Nota musical.
- 11 Glóbulos. Ligeiro

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9000

HORIZONTAIS:

- 1 Enredos. Antes de Cristo.
- 2 Estimar. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
- 3 Deus dos pastores. Colorir.
- 4 Entente Reis Epoca.
- 5 Apelido Espigaram.
- 6 Deus dos pastores.
- 7 Nome de mulher. Espécie de Mandioca.
- 8 Malícia (pop). Lista.
- 9 Lenha. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- 10 Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus.
- 11 Atacarias.

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
- 2 Mamífero roedor da América Austral. Tocas de leve.
- 3 Mirare. Rochas.
- 4 Mostra. (Os dentes).
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Omais.
- 6 Porto e cidade de França. Rio de França.
- 7 Relativo aos eslavos.
- 8 Sadias. Botequim.
- 9 Descera em terra (o avião).
- 10 Arremessa. Mulher baixa e gorda. (pop).
- 11 A bola vermelha do bilhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 039

HORIZONTAIS:

- 1 DE. NOITE. A.
- 2 Aspásia.
- 3 Ad. Boda.
- 4 Pratas. Nós.
- 5 Creditarias.
- 6 Cosam. Tia.
- 7 Noé. Ata.
- 8 Di. Cairo. Fo
- 9 Errar Aer.
- 10 Lo. Lamas.
- 11 Assis. Salão.

VERTICAIS:

- 1 Dar. CANDEIA.
- 2 És. Pr. Oiros.
- 3 PARECE.
- 4 Nadado. Cali.
- 5 Os. Tisnaras
- 6 Il. Ata.
- 7 Ta. Samarras
- 8 To. Sa
- 9 BONITA. A
- 10 Doai. FEIA.
- 11 Passador.

PROVÉRBO: De noite à candela parece bonita a feia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8999

HORIZONTAIS:

- 1 lamada. Capa.
- 2 Liars. Amar.
- 3 Reparti.
- 4 Rem. Mimem.
- 5 Amora. Tai.
- 6 Tata. Arrá.
- 7 Ca. Aos.
- 8 Sarnas. Si.
- 9 Ga. Siarem.
- 10 Los. ANI. Ara.
- 11 Usais. Aoros.

VERTICAIS:

- 1 Ilorão. Iglu.
- 2 Ai. Em. Aos.
- 3 Marmotas. Sa.
- 4 Are. Ia. As.
- 5 Deportarias.
- 6 Asa. Aa. Nan.
- 7 Rm. Mana
- 8 Catita. Sé.
- 9 Amimara. Mar.
- 10 Pã. Eirós. Ro.
- 11 Aram. Asilas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

O GRANDE MESTRE DO CRIME

Não ac. men. 13 anos

todos os domingos

manhãs infantis

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

CHARLIE CHAN

E A MALDIÇÃO DA RAINHA

Não ac. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

estreia às 21.30

int. men. 18 anos

QUE SE PASSA SR. DOUTOR?

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

Um filme de David Lynch

Technicolor

O HOMEM ELEFANTE

Int. men. 13 anos

2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

NÃO ACONTECE A MEN. DE 18 ANOS

O MÉDICO E A ESTUDANTE

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campa Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Paul Le Mat - Cindy Williams - Candy

Clark

AMERICAN GRAFFITI

parte 2

um filme de B. W. L. Norton, Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.

Int. m. 13 anos

Alain Delon e Charles Bronson

ADEUS AMIGO

O filme de Jean Herman

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Atenção ao novo horário

As 15.15, 18, 21.30, 24 h.

não acons. men. 13 anos

A MAÇA

o poder do Rock... em 1994

As 24 h - N. ac. m/18 anos

BRIGADA SUICIDA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Tabor, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

SEXO... AO PEQUENO

ALMOÇO

Pornográfico

As 24 h - Int. a m/13 anos

100 MANEIRAS DE AMAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15, 17, 19 e 21.30 h.

Não acons. men. 13 anos

A CAMINHO DO SUL

As 23.45 h. - Não acons. men. 18 anos

MULHERES ACORRENTADAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14, 16.30 e 21.30 h.

LUTANDO PELA JUSTIÇA

Filme indiano «Resham Kidor»

Um filme de Atmaram

N. ac. men. 13 anos

Com Dharmendra e Saira Banu

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30-16.45-19 e 21.30 Int. men. 13

anos

Um filme de António Vitorino de Almeida

Prémio Colombo de Ouro-1980

A CULPA

As 23.45 NORMA RAE

de Martin Ritt N. ac. 13

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

estreia às 21.30

int. men. 18 anos

QUE SE PASSA SENHOR DOUTOR?

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Terence Hill/Bud Spencer em

A COLINA DOS SARILHOS

um filme de Giuseppe Colizzi

interdito men. 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.

N. ac. men. 13 anos

Dustin Hoffman é

O HOMEM DA MARATONA

No filme espantoso de John Schlesinger

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 21.30

não acons. men. 18 anos

dar prazer é crime

AMERICAN GIGOLO

com Richard e Lauren Hutton

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

diariamente às 14.15-18.15 e 21.30 h.

O filme que lançou

Peter Onorle e Omar Sharif

LAWRENCE DA ARÁBIA

O filme dos 7 óscares

37 prémios internacionais

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

O SEMINARISTA

Um filme de Guido Leone

(Colôndio)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões 15.15, 18.15 e 21.30

não acons. men. 13 anos

um filme de Sidney Lumet

O FEITICEIRO

com Diana Ross e Michel Jackson

2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15 e 21

N. ac. men. 13 anos

E TODO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Vivien Leigh,

Leslie Howard e Olivia de Havilland

3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

OXALA

Um filme

de António Pedro Vasconcelos

As 24 h. A GOLPADA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.30 e 21.30 - Int. a m/13

anos

A BATALHA DA MANCHÚRIA

Contra a guerra e a tortura

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

estreia às 21.30

A TRIPULAÇÃO

não acons. men. 13 anos

colôndio

com Guerghi Zhonov, Anatoli Vasiliev

e Alexandra Sakovleva

Festival da Canção de 1994. A eterna luta entre o Bem e o Mal, e o Amor que tudo Vence

«A MAÇA» em exibição no ROMA e no 222



POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15-16.30-19 e 21.30 h.

Não acons. a men. 18 anos

(Três comédias «frescas»

num só filme...)

TUDO PODE ACONTECER

C/ Pippo Franco e Edwige Fenech

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 18

SALA 1

As 15, 17, 19, 21

N. ac. m. 18 anos

Filme de qualidade

CERROMAIOR

Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

As 14.30 e 18.00 h.

ALGUNS DIAS NA VIDA DE

OBLOMOV

As 21.00 h.

LOULOU

Realiz. Maurice Pialat

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30, 21

M. de 18 anos

KILAS, O MAU DA FITA

Realiz.: José Fonseca e Costa

Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19, 21

M. de 18 anos

LA CICALA

Realiz.: Alberto Lattuada

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30

int. men. 13 anos

uma comédia maravilhosa

A LOUCA MEIA-IDADE com Bruce Dern

e Ann Margret

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não ac. a m. 13 a.

Para inauguração do moderno sistema

DOBL Y STEREO

Estreia do fantástico musical

A MAÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

MULHERES EM FÉRIAS,

AMANTES EM CASA

As duas superbombas

do cinema italiano

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O Regresso de Uma Obra-Prima

VOANDO SOBRE UM NINHO DE

CUCOS

De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Hoje, amanhã e domingo às 24 h.

N. ac. men. 13 anos

CHAMAVAM-LHE O BULDOZER

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

RANGING BULL, O TOURO

ENRAVECIDO

N. acons. men. 18 anos

domingo às 11.15

PANTERA E AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

Uma comédia espantosa!

O ESPÍO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19,

21.30 e 23.30 h.

Não ac. men. 18 anos

YAKUZA

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Um filme de Richard Fleischer

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 21.30 h. Não ac. men. 13 anos

Um filme Gigante numa palpitante

aventura

O OURO DE MACKENNA

c/ Gregory Peck e Omar Sharif

As 15.15-18.15 h. Int. men. 13 anos

ANILASO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

O DOCE APARTAMENTO

3.ª semana de êxito

As 23.45 Bom Cinema N. ac. men. 18

anos

AMAR FOI O MEU PECADO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «Ricas Doçuras», sessões

permanentes (18 anos)

LONDRES - «A Cidade das Mulheres»,

às 21.

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SOBRADO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 320270
Agência, Assessoria e Consultoria:
Rua Caldeira, 155 - 1100 LISBOA
Telefones: 654931/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320220
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
PREIA-MAR BAIXA-MAR
12.35 3,5 m 5.58 1,2 m
24.56 3,7 m 18.25 1,3 m
Dia 30
13.32 3,8 m 6.54 1,0 m
19.20 1,0 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	18°
PORTO	16°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	21°
SINES	19°
BEJA	22°
SAGRES	17°
FARO	20°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

últimas

FOI HOJE PUBLICADO na folha oficial o Decreto-Lei 134/81 de 29 de Maio, que dá finalmente satisfação a uma velha reivindicação da Associação da Imprensa Diária, que em nome dos jornais diários vem pedindo desde há anos a alteração do prazo de pagamento do Imposto do Selo de anúncios. Com efeito este imposto, de 10%, era até agora pago pelos jornais em regra antes de ser cobrado dos anunciantes, sobre quem recai esta obrigação fiscal, constituindo assim mais um gravame para um sector a que não faltam problemas económicos e financeiros. O referido prazo passa a ser de três meses a contar do mês em que ocorrer a publicação dos anúncios, entrando o decreto em vigor no próximo dia 1 de Junho.

O decreto aplica-se a todas as publicações periódicas e estabelece ainda para as empresas jornalísticas e publicitárias um processo mais expedito de cumprimento das suas obrigações fiscais em matéria de Imposto do Selo.

CÓDIGO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR tem nova redacção, como já noticiámos anteriormente, que altera os artigos 29.º, 33.º, 56-A e 56-B com vista a um ajustamento da tabela de taxas. Pretende também aliviar a carga tributária dos rendimentos de um elevado número de contribuintes.

REUNIÃO DE PSICÓLOGOS organizada pelo respectivo sindicato na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa iniciou-se ontem, sob a designação de II Encontro Nacional de Psicologia. Os trabalhos decorrem divididos em duas secções: Psicologia Social Organizacional e Psicologia Clínica/Educacional. O encontro termina no sábado com a apresentação das conclusões e uma intervenção do presidente do Sindicato dos Psicólogos.

AVARIA NO «METRO»: foi o caos nos transportes da cidade, precisamente na hora mais «quente» da chamada «ponta», entre as 8h20 e as 9 horas. Um sinal avariado, em Alvalade, esteve na origem da paragem do «Metro» durante mais de 10 minutos e, depois, de atrasos que se prolongaram por cerca de meia hora. Só às 9 horas a circulação estava normalizada. Milhares de pessoas chegaram atrasados aos seus empregos.

MARQUISES
ORÇAMENTOS
GRATIS
Exemplares e folhetos de orçamento
Pelo telefone 2775155-2775214
1100 LISBOA

Direitos Humanos, segundo a AI
“A situação é grave”

«A situação actual apresenta-se grave. Em 1980, a Amnistia Internacional recebeu notícias concretas de torturas praticadas em prisões em 60 países. Em 130 países membros da ONU a pena de morte mantém-se na lei e é aplicada, na prática» — afirmou esta manhã em Lisboa o secretário-geral da Amnistia Internacional, Thomas Hammarberg.

Hammarberg, que falava aos jornalistas numa conferência de imprensa, encontra-se em Portugal para contactos com a secção portuguesa da AI, recentemente

criada. Ao fim da manhã esteve na AR, onde teve um encontro com a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, e esta tarde deverá ser recebido primeiro pelo ministro dos Estrangeiros, depois pelo Presidente da República.

No seu encontro com os jornalistas portugueses, Hammarberg definiu em termos de gravidade a actual situação em praticamente todo o mundo no tocante aos Direitos Humanos, referindo-se ao que actualmente se passa no Ulster e em Espanha, e pondo especial ênfase em dois fenómenos recentes na América Latina: os «desaparecimentos» e as execuções sumárias de adversários políticos. Foram citados casos como Argen-



Thomas Hammarberg, secretário-geral da Amnistia Internacional: os Direitos Humanos estão a ser violados um pouco por toda a parte, a pena de morte só excepcionalmente é que foi abolida.

tina, El Salvador, Guatemala, Filipinas. Entretanto, um documento distribuído pela secção portuguesa da AI fala também da União Soviética, onde, diz, «os dissidentes têm sido detidos em campos de trabalho e hospitais psiquiátricos, e, por vezes, presos com base em acusações falsas».

Fundada há vinte anos, a AI interessa-se prioritariamente pelos chamados «presos de consciência», embora o seu interesse se alargue a praticamente todas as situações em que pessoas se encontrem detidas.

No caso dos militantes do IRA, por exemplo, não considerando embora os activistas presos como «presos de consciência», a AI tem desenvolvido inúmera actividade junto das autoridades inglesas no

sentido de melhorar a situação prisional dos detidos.

Em Espanha, a AI está a lutar, antes de mais, no sentido de que a pena de morte não seja restaurada. Mas aqui, tanto como no Ulster, a situação é muito complexa.

Ao contrário do que acontece em Espanha, Hammarberg fez o que se pode dizer o «elogio de Portugal», primeiro Estado a abolir a pena de morte, e talvez «o melhor do mundo» no tocante a respeito pelos Direitos Humanos.

Isto sem embargo das críticas que há a fazer à situação dos presos do PRP. Hammarberg lembrou que, quando do julgamento, e segundo relatório apresentado por um representante da AI que veio a Lisboa, foram cometidos diversos «erros processuais».

Amanhã, no Coliseu

Final do movimento dos Festivais da Canção Juvenil

Realiza-se amanhã a final nacional do Movimento dos Festivais da Canção Juvenil, iniciativas artístico-cultural, promovidas pelo jornal «Juventude», órgão central da Juventude Comunista Portuguesa.

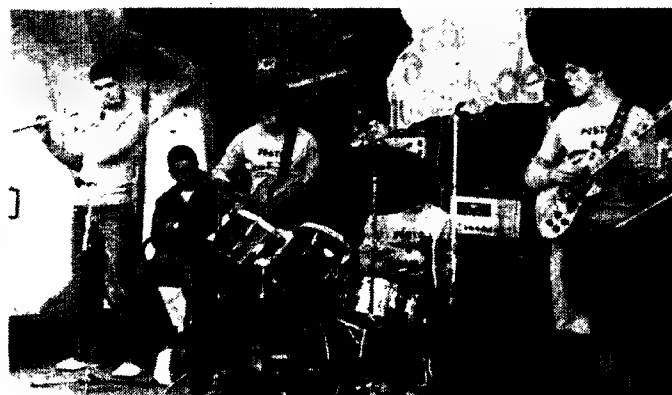
Com 42 festivais locais, realizados em 17 distritos, em que houve 318 concorrentes, entre solistas e agrupamentos, que correspondem a 975 jovens participantes em palco, e com uma assistência, até agora, de mais de 12 mil jovens, pode-se dizer

que esta é a maior iniciativa do género realizada no nosso país.

Após a 2.ª reunião do júri nacional, composto por personalidades do meio artístico e cultural, tais como António Macedo, António Manuel (UHF), António Vitorino de Almeida, Ary dos Santos, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Eduardo Gêada, Fernando Lopes, Francisco Viana, Joaquim Pessoa, José Jorge Letria, Maria Eufémia, Maria Helena d'Eça Leal, Mário Castrim, Mário Zambujal, Moreno Pinto, Paulo de Carvalho, Pedro Bar-

roso, Raul Calado, Ruben de Carvalho, Rui Pedro, Tó Andrade (Go Graal Blues Band), Tó Zé Brito, Villas Boas, foram apuradas as 10 canções finalistas, que são: «Noite», «Metafísica», «Terra Calcada», «Trilogia», «Relógios da minha avó», «Senhor Primeiro-Ministro desfaça esta confusão», «Regresso», «Bomba Nuclear», «Cão Rai-voso», e «Caminhos de Abril».

O espectáculo da final tem início amanhã, às 15 horas, no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Nele estarão presentes, além das 10 canções finalistas, Paulo de Carvalho e o agrupamento de rock UHF.



«Ponto e Virgula», de Odivelas, o conjunto vencedor do ano passado

Dia Mundial

A Associação de Cooperação com as Nações Unidas em Portugal promove, no próximo dia 5 de Junho, pelas 21 e 15, na Sociedade Portuguesa de Autores, uma sessão comemorativa do Dia Mundial do Meio Ambiente, em colaboração com o Centro Português da ONU em Portugal. Serão oradores o jornalista Alfonso Cautela e o arq.º Gonçalo Ribeiro Telles.

Presidirá o prof. Barahona Fernandes, presidente do Conselho Geral da ACNUP.

Na sessão serão projectados dois documentários produzidos pela Organização das Nações

do Ambiente

Unidas sobre problemas de ecologia.

A sessão, dedicada aos sócios da ACNUP e da Sociedade Portuguesa de Autores, é aberta ao público.

o professor

DIRECTOR
ROGERIO FERNANDES

JÁ ESTÁ
À
VENDA
O N.º 28

UMA REVISTA DE
EDUCAÇÃO
ENSINO
CULTURA

FÉRIAS NA
MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS:
Semanais - aos Domingos
(todo o ano)

Diárias (exc. 4.ª feiras)
desde 4 de Julho

Preços desde: **9.900\$**

INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto da 1.ª
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Seguro de viagem 1000 contos
• Assistência de delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

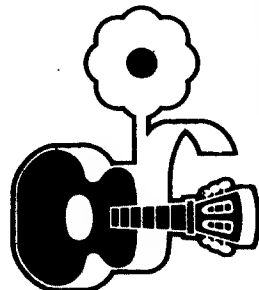
abreu

fundado em 1840

LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. Roma, 66 Telef. 803000
COIMBRA Av. 25 de Abril, 207 Telef. 317821
FARO Av. República, 124 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 Telef. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

final nacional
movimento dos festivais da canção juvenil

assim
canta
a
Juventude



coliseu dos recreios-Lisboa
30 de maio-15H.

1ª Parte

DESFILE DOS CONCORRENTES

2ª Parte

PAULO DE CARVALHO
UHF

BILHETES À VENDA NOS CENTROS DE TRABALHO DO PCP E JCP
E NAS BILHETEIRAS DO COLISEU

JUVENIL



Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA



Irlanda para onde vais?

Túmulos em Londonderry, a segunda cidade da Irlanda do Norte. A guerrilha urbana alimentada pelos adolescentes católicos é «recruta» para o IRA (Reportagem nas págs. 4, 5 e 6)

Estórias de Portugal

ESTE plural país é deveras singular! Dum lado pedem-nos um contributo para ajudar à aquisição de mais elefantes para o Jardim Zoológico! do outro surge-nos um ministro! simpático e glutão, a dizer que elefantes engole-os, ele, vivos — não sei se ao pequeno-almoço se a qualquer outra refeição facto que, aliás, considero irrelevante para a estória. Já o que não é nada irrelevante é esta dúvida que subitamente se veio instalar em nossos filantrópicos corações: teremos contribuído efectivamente para a alegria das crianças e dos adultos que não dispensam uma boa badalada elefantina na sineta do Jardim a troco duma moeda (só das brancas, chamem lá parvo ao elefante; ou abusaram da nossa boa-fé e os nossos óbulos foram aplicados em despesa de cozinha ministerial?... Há que estar atento. A estória deste Menelau do século XX com o seu elefante de Troia promete um enriquecimento valente dos nossos conhecimentos mitológicos. Uma coisa é certa: a situação não está a ficar nada boa para os sapos, depois os elefantes... A continuar assim duma coisa teremos a certeza: o país deixará de estar entregue aos bichos; serão todos engolidos. Problemas digestivos é que vão ser mato. O que não quer dizer que todos os bichos do mato o sejam.

Mas as singularidades não ficam por aqui. E esta, por exemplo, é bem singular: dois Açores, o Presidente do Conselho Regional, sopra um anticiclone sobre o CDS acusando-o de tomar atitudes idênticas às do PCP, em 75... Rasga-se o centro em protestos, que não-que não, que são tudo calúnias, de que modo?... Entoando em coro, sob a batuta do seu maestro Ribeiro e Castro, o «Avante Camarate»!... Só que a desafinação foi tão grande, a vaia tão monumental, que o «cantor do charme» só teve tempo para uma tocata e fuga com o rabo entre as pernas, dando o cantado por não cantado, desencantado com o Governo que não achou gracinha mesmo nenhuma à sua revolucionaríssima teoria que, grosso modo, talvez se possa anunciar deste, mais fino: — «Todos os desastres do mundo são obra dos agentes do mal enquanto não se tiver provado que são obra dos agentes do bem!».

Como todos os incompreendidos, este jovem é um génio que nem sequer tem mau génio; vejamos como ele foi, num instante, à Assembleia dar o dito por menos dito. Desditas. Outra coisa é certa: podem-me ver morrer de sede que um copo de água do autor Mota Amaral é que eu não aceito. Eu sei, de fonte limpa, que o primeiro-ministro dos Açores, apesar daquela cara de bom rapaz, tem a mania de «oferecer copos cheios de veneno».

Consta-me mesmo que, por mais duma vez, já foi surpreendido deitando estriquinina em jarro de água... A acreditarmos nas vozes do porta-voz centrista, estamos aqui estamos na bórgia, com mata-ratos nos anéis e afiados corta-unhas para andarmos às facadinhas uns aos outros.

Vai ser pior que «o facadas».

Façam muitas declarações destas e depois queixem-se se disserem por aí que isto está tudo a andar para trás... Em 1973 já li que vamos no que diz respeito a nível de vida... Como vêm, foram uns aninhos que se recuaram num instante, parece que nem custou nada. Mais um pequenino esforço e nem será preciso esperarmos pelo século XXI para recuarmos até à Renascença. Depois até à Idade Média é um pulinho. E ainda há pessoas que lamentam o atraso da nossa ciência!... Uma atitude dessas também devia pertencer ao «foro policial», para utilizarmos a feliz e isenta expressão do doutor Ribeiro e Castro, não sei se antes ou depois do «furo policial» no Estádio da Luz.

Estádio da Luz palco de cenas plurais de grande singularidade

Depois de tantos, e de tão diversos modos, terem classificado a actuação dos sores guardas que «se limitaram a cumprir ordens!» que obedientes!... — palavras para quê?... «Estes artistas são portugueses!».

Muitos deles serão benfiquistas dos quatro costados que teriam preferido festejar a vitória do Campeonato de maneira menos eufórica; mas a verdade é que uma cena destas, em véspera de eleições, atira-nos mesmo para trás de 73. O recuo já nem dá para contar pelos dedos.

Muito sem eu querer, estas eleições... do Benfica já entraram para a estória. Não só pela plural existência de duas linhas candidatas mas também pelas singularidades que nos apresentam. Política ali não entra, dizem-nos os doutores Eduardo Pereira e Lucas Pires e a gente acredita. Lucas Pires na demonstração da sua apolítica vai mesmo mais longe ao afirmar que se for eleito Presidente da Assembleia Geral do Benfica incluirá, de imediato, o feito no seu currículo, para com ele impressionar o Conselho da Europa, que como se sabe é um organismo, onde a política não entra, composto por antigos jogadores, treinadores, árbitros e massagistas e ao qual o doutor Lucas Pires pertence por ter, há anos, dado os seus chutos na chinha.

No meio de tantas desgraças e de tanta gente tão engraçada como é que querem que um humorista tenha graça?...

Francisco Nicholson

Arqueólogos americanos recuperam Alcácer -Ceguer

Submersa pelas areias africanas, Alcácer Ceguer, a cidade que valeu a Afonso V o cognome de «O Africano», foi praticamente recuperada, anunciou o arqueólogo James Boone na Sociedade de Geografia de Lisboa.

A cidade, pertencente ao reino de Marrocos, junto do estreito de Gibraltar, foi ocupada pelos portugueses em 1458, mas abandonada 70 anos mais tarde por ordem de D. João III.

A retirada dos portugueses deu lugar a que a cidade fosse igualmente abandonada pelos marroquinos e lentamente coberta pela vegetação.

A Universidade do estado de Nova Iorque, com o patrocínio da Fundação Smithsonian, levou ali a efeito campanhas de estudo entre 1974 e 1980, tendo descoberto mais de 1500 moedas portuguesas, armas, inscrições, cerâmica, esculturas, azulejos e jóias, que foram recolhidas no museu de Tânger.

Por outro lado, os arqueólogos estabeleceram uma carta da cidade, que os portugueses dotaram de fortes muralhas, uma couraça para defesa do ancoradouro, um castelo, igrejas e outras edificações militares e civis, agora novamente visitáveis.

BANDA DESENHADA

Buzzelli

NASCEU em Roma no ano de 1927. A estreia em Banda Desenhada só chegará 40 anos depois, com «La Révolte des Ratés».

Carreira singular a deste desenhador italiano, Guido Buzzelli de seu nome: o seu primeiro trabalho é publicado discretamente em «L'Almanaco dei Comics», para o Salão de BD de Lucca e mais tarde em «Psyco» (1970).

Aqui, entra em cena Wolinsky, chefe de Redacção da revista francesa «Charlie Mensuel». De passagem por Itália, compra «Psyco» e fica seduzido pela «Revolta dos Falhados».

Encontra-se com Buzzelli. Publica-o na sua revista e encomenda-lhe outras criações. Assim surgirão «Les Labyrintes», «Zil Zelub» (editado em Portugal) e «HP». Publicará ainda outras narrativas mais curtas.

Buzzelli continua hoje a ser mais conhecido em França do que em Itália, mas as suas últimas produções são decepcionantes e não contribuem para ampliar a sua popularidade. Depois de «HP», «Nevada Hill» (um «western» racista pouco ao seu género, com argumento de J.P. Gourmelin) nada acres-



centa à qualidade e importância do seu «curriculum».

A crítica também não acolhe com simpatia um outro trabalho editado na revista «Circus», intitulado «La Face», em que o autor é acusado de se repetir...

Os realizadores preferidos de Buzzelli são Fellini e Bunuel e o seu pintor de eleição é Goya.

E quando lhe perguntaram um dia que autor gostaria de ilustrar, respondeu:

A Metamorfose, de Kafka.

Estas preferências são bem reveladoras do seu universo de preocupações e interesses.

Universo de pesadelo, transbordado, onde o homem é presa (fácil?) de forças que largamente o ultrapassam e dominam.

É a revolução abortada de

Continua na pág. 7

CINEMA Sete Ponto Sete

Agenda

O Touro enraivecido

de Martin Scorsese
(USA — 1980)
Um homem simples, de sentimentos simples, vencedor/vencido num mundo a que não se adapta, onde não encaixa, a não ser como palhaço de feira, entre as cordas ou num palco. Robert de Niro é esse homem, apaixonadamente.

Cinema 7.ª Arte (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h.)
(não acons. men. 18 anos)

O Homem elefante de David Lynch

(USA — 1980)
O monstro tem medo, o monstro somos nós. Lynch entra na indústria cinematográfica com a evidência de um talento enorme.

Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.)
(interdito a men. 13 anos)

A cidade das mulheres

de Federico Fellini
(Itália — França — 1980)
Sempre que Fellini descobre o seu circo fantástico, o cinema ganha a dimensão de um sonho, de um pesadelo, de uma viagem inesperada e fascinante. Não vale a pena negarmo-nos a

entrar nela; seria negar o que de mais visionário o cinema destes anos produz.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Kilas, o mau da fita

de José Fonseca e Costa
(Portugal — Brasil — 1977/80)
Lisboa, a noite, a vaga crónica de um pequeno macho lusitano triturado pela realidade. Um filme carpintado com argúcia e talento onde Mário Viegas, Lia Gama, Luís Lello, Lima Duarte, Milu, Natália do Valle são actores de corpo inteiro no seio de uma ficção que sabe para onde vai e o que quer dizer. O público gratificou **Kilas, o mau da fita** com um sucesso histórico, José Fonseca e Costa está de parabéns.

Cinema Quarteto-sala 3 (14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Cerromaior

de Luís Filipe Rocha
(Portugal — 1978/80)
O tempo não passa, a gente sufoca, um rumor fundo mistura-se com uma canção infantil, antiga e francesa, há quem morra, quem perca, quem domine, quem esqueça, quem esconda, quem parta.



Cerromaior: um filme sobre o tempo que não passa

Cerromaior é, sobretudo, a angústia das rupturas impossíveis.
Cinema Quarteto-sala 1 (15, 17, 19, 21 e 23 h.)
(não acons. men. 13 anos)

A caminho do sul

de Jack Nicholson
(USA — 1978)
O cabotinismo de Nicholson-actor, deixado à solta por um Nicholson-realizador com nenhuma ideia de mise-en-scène, é algo de quase insuportável.
Cinema CineBloco (15, 17, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

A culpa

de António Victorino d'Almeida

(Portugal — Áustria — 1979/80)
Victorino d'Almeida não acertou na tecla, ou melhor, começou a tocá-las todas, alternadamente, daí resultando um filme que parece feito de vários tons que não se interpenetram nem chocam mas, simplesmente, são dissonantes. Apesar disso, **A culpa** é um trabalho que revela a carpintaria básica de um cinema interessante o que sugere que Victorino d'Almeida tem todas as hipóteses de se redimir desta culpa.
Cinema City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Oxalá

de António Pedro Vasconcelos
(Portugal — 1977/80)
Para alguns poderá parecer bizarra a rejeição total (bola

As estrelas

O touro enraivecido	★★★★
O homem elefante	★★★★
A cidade das mulheres	★★★
Kilas, o mau da fita	★★★
Cerromaior	★★
A caminho do sul	●
Gente vulgar	●
Duas mulheres, o mesmo destino	●
A culpa	●
Oxalá	●
A «chave»	
★★★★ — Excepcional	
★★★ — Bom	
★★ — Interessante	
★ — Desinteressante	
● — A evitar	

preta e tudo) que faço de **Oxalá**. Porque, dirão, afinal de contas este filme tem algum charme, uma ou outra ideia. Acontece que há coisas que olho com indisfarçada náusea e uma delas é, precisamente, a fixação em modelos estrangeiros, transplantados para outras culturas e espaços. Tal como Fellini não engrena em **All that jazz**, e Bresson não se acomoda a **American gigolo**, também a Nouvelle Vague não tem nada a ver nem com o real nem com o imaginário portugueses.
Cinema Nimas (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Gente vulgar

de Robert Redford
(USA — 1980)
O mais premiado filme do ano (arrebata os principais óscares da Academia de Hollywood)

não passa de uma película «de família», óbvia e delicadoce. O sucesso sorri-lhe, o «crime» compensa.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. m. 13 anos)

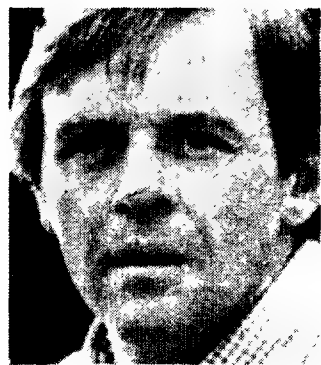
Duas mulheres, o mesmo destino

de Alberto Lattuada
(Itália — 1979)
A complacência senil com que este filme olha o corpo carnudo das mulheres, mais do que um tique, é já um procedimento que causa. Nenhum moralismo de última hora o salva de ser o que é: uma película gulosa e babada, de uma estarrecida vulgaridade.

Cinema Quarteto-sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Um rosto no écran

Anthony Hopkins



NÃO é um actor extremamente conhecido, uma vedeta, nem tem averbado sucessos notórios no campo do cinema. Mas por certo que o rosto é daqueles que se gravam com rara intensidade na memória.

Para além da solidez, habitual nos actores de teatro ingleses, Hopkins confere sempre aos seus personagens uma forte tensão, onde o jogo vocal e fisiológico parecem esconder algo ou estar à beira de uma revelação, de uma ruptura.

Embora a sua filmografia não seja muito abundante, sequer marcada por filmes excepcionais, é possível destacar o seu trabalho; quer quanto à ecleticidade (de adaptação teatrais ao filme de guerra, da película de terror à comédia), quer mesmo quanto à presença específica em algumas obras de relativo relevo (é o caso **Audrey Rose**).

Em **O homem elefante**, ora

em exibição, Hopkins é uma das traves mestres do campo dos actores, erguendo o personagem de Treves com extrema economia de meios e, ao mesmo tempo, sendo capaz de deixar perplexidades e angústias sob a aparente segurança.

Dados biofilmográficos
De 1960 a 1962 frequenta a Royal Academy of Dramatic Arts, após o que tenta um recomeço. Em três anos consegue renome suficiente para entrar no National Theater onde começa a ser cabeça de cartaz.

Em 1968 inicia-se no cinema e, desde então, reparte a sua actividade pelo teatro, onde continua a avarar êxitos (em 1974, já nos Estados Unidos, cria o papel do psiquiatra do célebre **Equus...**), pela Televisão e pelo cinema.

PRINCIPAIS FILMES: **O leão no inverno** de Anthony Harvey (1968); **The looking glass war** de Frank R. Pierson (1969); **Hamlet** de Tony Richardson; **When eight bells toll** de Etienne Périer (1971); **Young Winston** de Richard Attenborough (1972); **A doll's house** de Patrik Garland (1973); **The girl from Petrovka** de Robert Ellis Miller (1974); **Código: Jugermant** de Richard Lester (1974); **All creatures great and small** de Claude Whatham (1975); **Vitória em Entebbe** de Marvin Chomsky (1976); **Uma ponte longe demais** de Richard Attenborough (1977); **Audrey Rose** de Robert Wise (1977); **International Velvet** de Bryan Forbes (1978); **Magic** de Richard Attenborough (1978); **O homem elefante** de David Lynch (1988).

J. L. R.

Retrospectiva Pasolini

POR iniciativa do grupo de divulgação cinematográfica «Ver Filmes», da distribuidora francesa «Hors Champs» e da produtora distribuidora portuguesa «V. O. Filmes», começou ontem, em Lisboa, uma retrospectiva da obra cinematográfica do realizador italiano Pasolini que inclui 14 filmes. Iniciativa apoiada pela SEC, pelo IPC, pela Câmara Municipal de Lisboa, pela Cinemateca Portuguesa e pela Embaixada da Bélgica, esta retrospectiva vai, enfim, revelar ao público português, alguns filmes de Pasolini nunca exibidos entre nós (é o caso de **Accattone**, **Edipo Re**, **Uccellacci e uccellini**, **Comizi d'amore**, **Porcile**, **Mamma Roma**, **12 Dicembre** e **Appunti per un film indiano**), para além de constituir uma oportunidade para avaliar, em bloco, a carreira cinematográfica de um dos mais discutidos intelectuais contemporâneos.

Personalidade inquieta, preocupado, a um tempo, com a persistência dos antigos mitos da cultura latina (que interrogou, um a um, em filmes espantosos) e com a irrupção de um tempo de advento, Pasolini foi um dos últimos «aristocratas» do cinema italiano e, por certo, aquele que mais perturbação causou.

Dotada de uma singularidade evidente (Pasolini não fez escola, não deixou «discípulos», quase que se poderia dizer que atravessou o cinema com um fulgor fremente, escaldante, mas sem rasto), esta obra, que agora temos ocasião de ver, na sua quase totalidade, constitui um momento particularíssimo do cinema italiano, uma reflexão apaixonante sobre a nossa civilização, os nossos fantasmas, demónios, sonhos, esperanças.

Cineasta maldito, consumido como tal, Pasolini incomodou (incomoda) as boas consciências de variados quadrantes. Assumir a diferença e a lucidez foi, afinal de contas, a sua culpa.

O calendário do ciclo Pasolini, em curso no S. Luís, é como segue:

Dia 30/5 — 21.30h — **Medea**.
Dia 31/5 — 15.30h — **Decameron**
Dia 2/6 — 21.30h — **Os contos de Canterbury**
Dia 3/6 — 21.30h — **As mil e uma noites**
Dia 3/6 — 21.30h — **Saló ou os 120 dias de Sodoma**
Dia 5/6 — 21.30h — **Appunti per un film indiano e 12 Dicembre**
Dia 6/6 — 21.30h — **Mamma Roma**
Dia 7/6 — 15.30h — **Porcile**
Dia 9/6 — 21.30h — **Comizi d'amore**
Dia 11/6 — 21.30h — **Uccellacci e uccellini**
Dia 12/6 — 21.30h — **Edipo Re**
Dia 14/6 — 15.30h — **Accattone**.



Com **Teorema**, começou ontem em Lisboa, uma retrospectiva da obra cinematográfica de Pier Paolo Pasolini

J.L.R.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



A BELHA NA CHUVA (UMA) — longa metragem — 35mm/p.b.
Realização e montagem: Fernando Lopes. **Argumento e diálogos adicionais:** F. Lopes, segundo romance homónimo de Carlos de Oliveira. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Figurinos e adereços:** Maria Helena Matos. **Música:** Manuel Jorge Veloso e extractos da abertura da ópera «Forza del destino» de Verdi. **Som:** Alexandre Gonçalves. **Interpretação:** Laura Soveral, João Guedes, Zita Duarte, Rui Furtado, Carlos Ferreira, Fernando de Oliveira, etc. **Produção:** Média filmes. **Direcção de produção:** Fernando Matos Silva. **Distribuição em Portugal:** Média filmes. **Duração:** 75 minutos. **Rodagem:** 1968/71. **Estreia:** 13 de Abril de 1972 (Estúdio, Lisboa) Trata-se, por certo, de uma das mais produtivas e fascinantes aproximações de um romance que o cinema português empreendeu nos anos 70. Com um

trabalho sobre o tempo (mercê de uma montagem laboriosa e milimétrica) que institui Lopes como um talentoso manipulador do cinema, uma fotografia que ficou como um dos cumes da carreira de Costa e Silva (um preto e branco que sabe ser cortante, nevento, difuso, opressor), uma atenção sonora exemplar (mormente através de uma banda de ruídos muito elaborada), actores que passam do sonambulismo simbólico ao rigoroso detalhe psicológico, às vezes no interior de uma mesma cena (e pode-se dizer que raramente uma tal homogeneidade de interpretação aconteceu no cinema português), **Uma abelha na chuva** é um daqueles momentos quase míticos do acidentado percurso que o cinema, entre nós, percorreu nas últimas duas décadas.

Entre a chuva, a raiva, o cansaço e o desejo, Fernando Lopes ergueu, com este filme, uma das mais exactas e dolorosas descidas ao rosto «farto» do país.



RUTLER, MONIQUE — Montadora — Realizadora
 Nasceu a 2 de Fevereiro de 1941 em Mulhouse, na Alsácia (França). Ainda adolescente faz uma estada de alguns anos em Portugal. De regresso a França, casa mais tarde com um português e fixa-se no nosso país em 1969.

No ano seguinte começa a interessar-se, profissionalmente, pelo cinema e, pela mão de António de Macedo, é assistente-estagiária em **A promessa**.

No início dos anos 70 frequenta a Faculdade de Letras, o Instituto de Novas Profissões (onde realiza uma média metragem, em super-8, **Vera**, cujo material se crê perdido) e a Escola de Cinema do Conservatório (montagem e realização).

O 25 de Abril de 1974 interrompe-lhe o curso e lança-a na urgência do cinema.

Nos anos seguintes é um pouco de tudo em inúmeros filmes (assistente em **O fascismo lusitano** de Valerio Ochetto, script em **O**

meu nome é de Fernando Matos Silva, assistente de realização e montagem em **Antes a sorte que tal morte** de João Matos Silva, etc.), muitos dos quais programas para televisão no âmbito da Cinequipa (1974/77) e da Cinequanon (1978), sendo, porém, como montadora que se começa, profissionalmente, a firmar. Em 1979 realiza a sua primeira longa-metragem (**Velhos são os Trapos**). Em 1980, alimentadamente, é produtora de publicidade, experiência episódica que considera frustrante e irrepetível. Até 1979, os seus trabalhos são assinados com o nome de Monique Bairão.

FILMOGRAFIA: Montagem: **As armas e o povo** (com F. Matos Silva, 1974/75); **O sol, a chuva e o dinheiro** de Philippe Constantini CM (1975); **Pela razão que têm** MM de José Nascimento (1976); **A cavalcada segundo S. João, o Baptista** MM de João Matos Silva (1976); **Terra de pão, terra de luta** de J. Nascimento (1977); **Argozelo** de Fernando Matos Silva (1977); alguns episódios de **Ivone, a faz-tudo** (série TV) de José Fonseca e Costa (1978/79); **O último soldado** de Jorge Alves da Silva (1978/80); **Francisca** de Manoel de Oliveira (1980/81). Realização: **A saída dos presos de Caxias** (1978) CM para a encenação de João Guedes da peça «Teia» de Carlos Coutinho, no TEP; **Velhos são os Trapos** (1979).

Em Portugal, a função de montador não tem sido lugar de criatividade (a concentração do poder sobre o discurso no realizador é, entre nós, quase absoluta); por isso, é precário avaliar o trabalho de M. Rutler no campo da montagem (sobretudo quando o material de base pode ser tão diverso quanto o de **A cavalcada...** ou o de **Francisca**). Já como realizadora ela se revelou de uma espantosa sensibilidade, embora **Velhos são os Trapos** não esteja isento de falhas.



DEUS, PÁTRIA AUTORIDADE — longa metragem — 16 mm/p.b.

Realização: Rui Simões. **Texto e comentário:** Rui Paulo da Cruz.

Fotografia: Acácio de Almeida, Gerard Collet, José Reynes e F. Henriques. **Animação:** Geneviève Antoine e Mário Jorge. **Som directo:** Luís Martins e Rui Simões. **Sonoplastia:** Rui Simões. **Montagem:** Dominique Rollin. **Material de arquivo:** RTP e RDP. **Produção:** Instituto Português de Cinema e RTP. **Distribuição em Portugal:** IPC/Rui Simões.

Classificação etária: Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 110 minutos. **Rodagem:** 1975. **Estreia:** 21 de Fevereiro de 1976 (Universal, Lisboa).

Montagem de documentos, **Deus, Pátria, Autoridade** é o primeiro filme de longa

metragem, feito após o 25 de Abril de 1974, a pretender reflectir e analisar o período fascista e os primeiros meses após o derrube do Estado Novo.

Com grande sucesso popular (o filme foi exibido por quase todo o território português, numa distribuição «paralela» que, por esta vez, conseguiu, de facto, uma boa audiência) **Deus, Pátria, Autoridade** não é, porém, mais que um primeiro passo, sem continuidade até à data, na senda de uma reflexão política sobre um regime que perdurou em Portugal durante quarenta e oito anos.

Com um texto que não ultrapassa os estereótipos do pensamento marxista, um humor por demais fácil (nomeadamente pelo recurso a efeitos de montagem de uma extrema vulgaridade), uma simplificação por vezes, abusiva de conceitos e factos, **Deus, Pátria, Autoridade** fica-se pela tentativa e pela boa vontade e sugere algum oportunismo. Rui Simões não é a Esther Club cá do burgo, definitivamente.



ALEXANDRE e Rosa — curta — metragem — 16 mm/cor
Realização e argumento: João Botelho e Jorge Alves da Silva. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Música:** António Pinho. **Montagem:** Solveig Nordlund. **Som:** Paola Porru. **Interpretação:** Luís Lucas, Teresa Madruga, Luís Miguel Castro, Guilherme Paulo Castro, António Pinho, etc.

Produção: Instituto Português de Cinema. **Direcção de produção:** Óscar Cruz. **Distribuição em Portugal** (não comercial): IPC. **Duração** 22 minutos. **Rodagem:** 1977/78. **Nunca estreou comercialmente.**

Incluído no «Plano de Produção» do IPC de 1977 no respeitante a primeiras obras (que, aliás, se revelariam, quase generalizadamente, frustrantes), **Alexandre e Rosa** é um trabalho que se poderia considerar apenas inapto se não estivesse eivado de vícios pretensiosos que o tornam simplesmente insuportável.

Pretendendo transpor uma temática hammetiana e os códigos do «filme negro» para a cidade do Porto, para a sociedade portuguesa dos nossos dias, os autores do filme esqueceram que os géneros cinematográficos coexistem com formas de organização social e que uns sem as outras pura e simplesmente não fazem sentido.

Para mais, a evidente inabilidade na construção de diálogos, a incapacidade para definir climas e situações, a ausência de meios e, talvez, uma certa aleatoriedade na demarcação do que se queria meter no filme, conduziram-no ao desastre.

Luís Lucas e Teresa Madruga, os dois actores principais, não chegam a constituir personagens, sequer fantasmas. Acácio de Almeida subverte um trabalho de fotografia sofrível.

Com duas assinaturas (João Botelho e Jorge Alves da Silva), **Alexandre e Rosa** parecia traçar dois destinos falhados.

O futuro, porém, haveria de destrinchá-los e com rara clareza.

FINALMENTE... O CAFE-TEATRO da COMUNA
DEIXO'S POISAR
 lotações esgotadas * um espectáculo... diferente *
 MÚSICA AMBIENTE E DE DANÇA - UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO
 SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24 • **4 UNIES**
O LIRIO DO INFERNO
 SEXTA-FEIRA 21h30
 SÁBADO 21h30
 DOMINGO 21h30

Consulte as secções
 de informações



Caminhos de Ferro
 Portugueses

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) - R. Infância 16, 55-C - Lisboa

INFERNOS Sete Ponto Sete



Os soldados ingleses estão na Irlanda do Norte como um verdadeiro exército de ocupação. A população dos centros urbanos vive o seu dia-a-dia ignorando-os quanto pode. Em Belfast, por exemplo, esta situação dura há 12 anos



A ocupação, o IRA responde com um tipo de clandestinidade que a população assume e protege: afixando os seus cartazes nas montras das lojas, integrando em actos públicos os «mascarados», inclusive armados



Irlanda, par

P

ATRICK, o primeiro dos meus oito filhos (23 anos) está preso em Long Kesh desde 1976. Foi condenado por factos não provados e vai sair em Setembro. Joe, de 21 anos, esteve na prisão durante 10 meses quando tinha apenas 17 anos. Acusação: alteração da ordem pública. A minha tia, Mary, foi morta há três anos por uma bomba dos lealistas protestantes. Em 1972, o meu sobrinho Robert, foi assassinado pelas costas pelos soldados ingleses quando saía de um 'dancing' com a namorada. Tinha 19 anos.»

Este o «palmarés» de Barbara Loughran, uma mulher de 57 anos, residente no bairro católico de Falls Road, em Belfast. Extremamente doente, mas exteriorizando uma serenidade absoluta, tanta quanto lhe concedem os poderosos calmantes em que diariamente se enfasca, Barbara não é nenhuma peça de museu. Mulheres como ela encontram-se quase porta sim porta não em qualquer zona católica e nacionalista da Irlanda do Norte.

José António Cerejo

Fui a sua casa a convite de um irmão, velho militante da causa republicana. No «pub» onde conversávamos, não havia chá e Paddy agarrou-me pelo braço levando-me a casa de Barbara que mora duas ruas mais abaixo. A casa é como todas as outras do bairro. Um pequeno rés-do-chão e um primeiro andar atravancados de velharias e recordações onde não se percebe como é que cabe uma família com tantos filhos.

O chá inicial alarga-se rapidamente a uma tijela repetida de uma magnífica sopa de horta-lança, acompanhada de pão com manteiga e a um desfile de histórias dramáticas relatadas com o sorriso bonacheirão de quem já viveu e sofreu muito, mas que continua a acreditar em coisas mais fortes que a sua débil saúde.

As paredes estão cobertas de crucifixos, imagens de João Paulo II e cenas bíblicas clandestinamente desenhadas por Patrick em Long Kesh e depois pintadas por uma das suas irmãs. Numa moldura dourada, guardada religiosamente numa gaveta, a lista de honra dos mortos do IRA pertencentes à Companhia D (Zona de Falls Road) do batalhão de Belfast. O sobrinho Robert, encontra-se entre eles.

Noutra gaveta, uma montanha de folhas de papel higiénico e de mortilhas de cigarro com minúsculas letras desenhadas. São as cartas da prisão de Patrick. Barbara explica-me como lhe chegam às mãos. Durante as visitas, o filho escarafuncha o nariz com o dedo indicador e com médio recolhe discretamente a bolinha mastigada que traz dentro da boca. Num momento de distração do guarda, acaricia a face da mãe e deixa-lha entre os lábios. Barbara esconde-a debaixo da língua e, se lhe revistarem a boca à saída, engole-a recuperando-a depois nas fezes. Caso contrário, tira-a da boca no exterior da cadeia e separa cuidadosamente as preciosas mortilhas que trazem os desabafos do filho que não cabem na lista de assuntos de conversa permitidos pelos guardas.

Se fosse nova estava na frente de combate

«Se Patrick entrasse em greve da fome, eu seria a mais feliz das mães. Já sofri muito e sei que morreria porque os meus nervos não suportariam, mas morreria feliz.»

Paddy, o irmão, sorri e faz que sim com a cabeça explicando-me: «Não se pode sofrer mais do que o que ela sofreu. Quando aquele (apontando para o sobrinho mais novo, um rapazito de sete anos, em pijama e com um ar enfezado, sentado ao lado da mãe) andava na sua barriga, os «brits» (soldados ingleses) vinham todas as noites passar revista à casa. Entre 1972 e 1975 não falharam um dia. Entravam às 4 horas da manhã e passavam tudo a pente fino durante quatro horas. A família ia passando de sala para sala à frente das espingardas, enquanto eles vasculhavam o compartimento que ficava desocupado. Foi nessa altura que Patrick se «envolveu» na luta. Foi preso a primeira vez aos 15 anos e mandado por dois anos para um reformatório. Nem sequer lhe deixaram acabar a escola. Depois esteve dez meses em liberdade e aos dezoito foi condenado a cinco anos de prisão.»

«Se eu fosse nova e tivesse saúde também estaria na primeira linha do combate pela libertação da Irlanda» acrescenta Barbara melancólica, que se alonga sobre o ódio do seu povo contra o ocupante inglês a quem atribui todas as responsabilidades pela miséria em que vive e pela divisão, e às vezes ódio, que separa a comunidade católica e nacionalista dos protestantes partidários da presença britânica.

Mas esse ódio contra os ingleses e contra uma parte dos protestantes da Irlanda vem de muito longe.

Quatro séculos de colonização inglesa

A conquista da Irlanda foi iniciada pelos normandos no século XII, seguindo-se-lhe quase

quinhentos anos durante os quais os ingleses nunca conseguiram esmagar totalmente a resistência da população gaélica nativa.

Em 1603, as tropas da rainha Elizabeth I submetem finalmente, no Ulster (Norte), o último exército nacionalista comandado pelo conde de Tyrone aliado aos espanhóis. Nessa altura, o resto da Irlanda já tinha sido dominado pelo invasor que aí tinha erigido a religião episcopal protestante como religião oficial, proibindo o catolicismo que, desde a evangelização de São Patrício, no século V, era professado por todo o povo gaélico. Desde então, o catolicismo ficou inextricavelmente ligado à luta pela independência e liberdade da Irlanda, constituindo a opressão religiosa um dos símbolos mais evidentes e mais sentidos do domínio colonial inglês.

Após a conclusão da conquista da ilha, no século XVII, os ingleses procedem ao envio massivo de colonos, entre os quais muitos escoceses, que vão ocupar as terras mais ricas. A ocupação é organizada e dirigida directamente de Londres. Os irlandeses são reduzidos à condição de servos ou de cultivadores das terras menos férteis e mais remotas, aos quais é praticamente negado o direito à propriedade, à prática da sua religião, ao uso da sua língua (o gaélico), à participação política.

A sanha colonial de aniquilação dos valores tradicionais vai ao ponto de alterar o nome das regiões. Na pequena aldeia em que vivem os pais de Francis Hughes, um velho camponês declarou-me peremptoriamente, enquanto esmagava um torrão entre as mãos: «Esta é a terra de Derry. Os colonos ingleses chamaram-lhe London-»



Há dois tipos de barragens nos jovens católicos com a ajuda da para estas últimas

a onde vais?

Derry e é esse o nome que está nos mapas. Mas para os irlandeses, aqui sempre foi Derry, 'lovely Derry' (adorável Derry).»

É o princípio da segregação económica, social, cultural e política dos nacionalistas católicos que ainda hoje é a principal característica da Irlanda do Norte.

Em 1968, por exemplo, e a situação não mudou entretanto, na cidade de Derry, onde os católicos constituíam 67% da população, os protestantes (que representavam apenas 33% dos habitantes), ocupavam 60% dos cargos do conselho municipal e 70% dos empregos públicos.

Os protestantes são os detentores de quase toda a riqueza e poder político. Aos nacionalistas, como a qualquer povo colonizado, estão reservados os empregos que os colonizadores não querem: o desemprego que em algumas zonas atinge os 50%; a miséria; a habitação degradada em bairros semeados de escombros e ruínas. Os «ghetos» católicos e a vida dos seus habitantes oferecem actualmente uma imagem que não faria inveja aos personagens dos romances de Zola, e muito menos aos habitantes portugueses dos «bidonvilles» dos arredores de Paris na década de sessenta.

E aqueles que têm a sorte de arranjar um emprego, sabem quanto isso lhes custa em insegurança e em instabilidade. Elenn, uma jovem católica de 18 anos, dizia-me que trabalhava numa fábrica de um protestante em que há apenas seis católicos para trezentos protestantes. No dia seguinte à morte de Bobby Sands, morreu um leiteiro protestante cujo camião se despiçou ao passar por uma pequena barricada erigida por jovens nacionalistas. No dia seguinte, Elenn foi esbofetada pelas suas colegas de secção e, quando me contava o sucedido, a sua face

ainda apresentava os sinais da agressão.

Outro caso exemplar: três adolescentes católicas dizem-me no funeral de Francis Hughes que serão despedidas no dia seguinte e explicam: «O nosso patrão é protestante e quando faltámos no dia do enterro de Bobby Sands, ameaçou-nos logo que seríamos postas na rua se voltássemos a faltar pela mesma razão. Ontem dissémos-lhe que hoje não íamos trabalhar e ele mandou-nos voltar amanhã para fazer as contas.»

Mas a discriminação não se verifica só ao nível da classe operária das cidades, um delegado de propaganda médica disse-me em Belfast que também a reduzida classe média católica e nacionalista é sistematicamente subalternizada nas carreiras profissionais ou na procura de emprego em relação aos seus colegas de profissão protestantes pró-britânicos.

Red niggers

No fim de contas, o colonialismo inglês agiu na Irlanda como em qualquer outra das suas numerosas colónias. Só que neste caso, o colonizado era um vizinho que em lugar da pele preta ou amarela tinha (e tem) uma religião que o identificava diferenciando-o do colonizador. Para este último, aliás, o catolicismo era apenas mais uma prova da inferioridade e um símbolo do «primitivismo» dos irlandeses. Para o invasor inglês e ainda hoje para a maior parte dos seus descendentes protestantes, o católico irlandês, o nativo, é simplesmente um mandrião e um «bárbaro». «Não se esqueça que os católicos são preguiçosos por natureza», afirmou-me em Belfast um comerciante protestante, que acrescentou: «Olhe para eles na República (no Sul), sentam-se no chão, a olhar para o céu e

esperam que os turistas lhes tragam o dinheiro.» Para outros, os católicos são simplesmente «red niggers» (negros vermelhos). Negros porque «inferiores», e vermelhos porque revoltados, «subversivos» e «terroristas». Esta argumentação serve-lhes mesmo para justificar moralmente a discriminação que desde há séculos praticam em relação aos católicos.

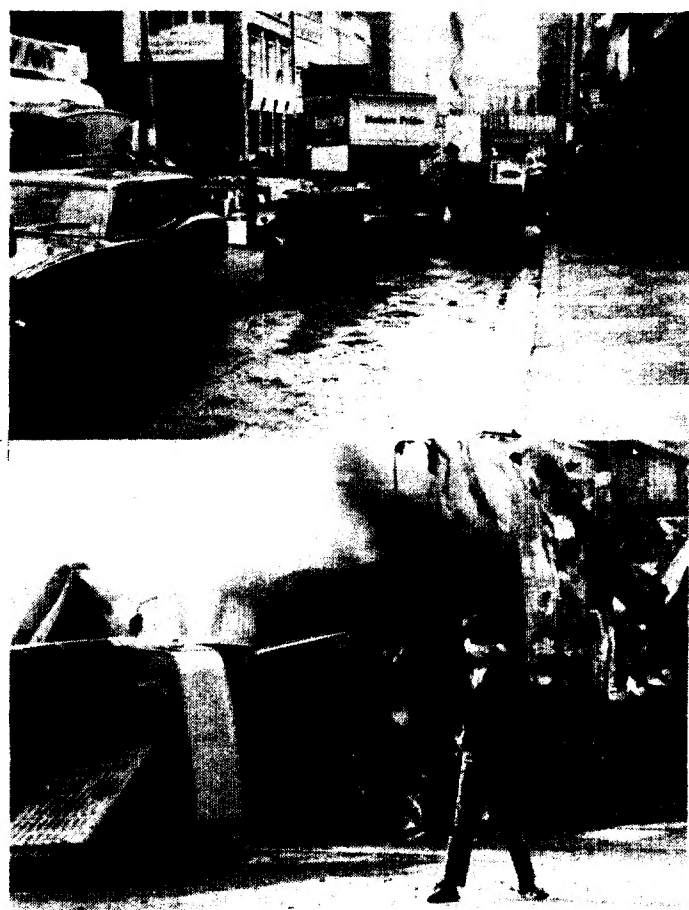
Mas de facto, a origem dessa discriminação não é religiosa. Acontece apenas que o colonizado é tradicionalmente católico por necessidade de identificação social, mesmo que no fundo seja ateu, e que, para lá disso, o catolicismo está intimamente ligado ao seu sentimento de revolta e à sua luta nacional. No entanto e a provar o que fica escrito, recorde-se que alguns grupos minoritários de dissidentes protestantes, como os presbiterianos, foram igualmente marginalizados por uma classe dominante, sobretudo, ligada às confissões protestantes maioritárias em Inglaterra. Theobald Tone, que é considerado o «pai do republicanismo irlandês» era, aliás, de religião protestante e liderou a Sociedade dos Irlandeses Unidos (considerada precursora do IRA) que, em 1798, se revoltou em vão contra o domínio inglês com o objectivo de criar uma república democrática influenciada pelas revoluções francesa e americana.

Entretanto, através dos séculos a resistência nacionalista nunca depôs as armas e a tradição irlandesa está cheia de justiceiros católicos, conhecidos pelo nome de «swordmen», e de movimentos insurreccionais que prolongaram pelos tempos a luta dos primeiros nacionalistas, e, no fundo são os antepassados directos dos patriotas que hoje

Continua na pág. 6



Adolescentes desviam um camião de uma empresa protestante, depois de terem expulso dele o seu condutor. «Limpo» de todas as peças úteis para o IRA, é incendiado e não voltará a circular. Esta espécie de guerrilha faz parte do dia-a-dia dos bairros católicos



Barreiras urbanas: as colocadas pelos ingleses para separar bairros ou quarteirões e as improvisadas pelos nacionalistas, contra os ingleses. Todos os dias ardem carros destinados a transformarem-se em matéria-prima

INFERNOS Sete Ponto Sete

UM FILME GIGANTE!

NUMA PALPITANTE
AVENTURA!



UM GIGANTE
DE ACÇÃO!

NOVAMENTE
EM LISBOA

GREGORY
PECK

OMAR
SHARIF

Um filme de CARL FOREMAN
O OURO DE MACKENNA
(Mackenna's Gold)

70^m

com TELLY SAVALLS

Os homens de JULIE NEWMAR - CAMILLA SPARY - KEENAN WYNN - TED CASSIDY
por ordem alfabética: HADLEYBURG - LEE J. COBB - RAYMOND MASSEY
BURGESS MEREDITH - ANTHONY QUAYLE - EDWARD G. ROBINSON
ELI WALLACH - REALIZADO POR CARL FOREMAN
MONTAGEM DE WILL HENRY - MASC. QUINCY JONES
MONTAGEM DE CARL FOREMAN e DIMITRI TONKIN
SUPER PANVISION - TECHNICOLOR - STEREOPHONIC SOUND

HOJE ÀS 21.30 no **VOX**

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

GÉRARD DEPARDIEU
ISABELLE HUPPERT
em

"LOULOU"



... a paixão sem fim!

O filme de MAURICE PIALAT com GUY MARCHAND

Uma prod. BAUMONT INTERNATIONAL Não acons. a men. de 18 anos Colorido

FILME
DE
QUALIDADE

3.^a
SEMANA

quarteto

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Irlanda

Continuação da pág. 5

defrontam os ingleses nas ruas e nos campos da Irlanda do Norte.

Os feitos gloriosos de muitos desses homens ainda estão bem presentes na memória dos velhos e o seu testemunho passa de geração em geração imortalizado pelos contos, que se tornam lendas, e pelas baladas tradicionais onde aparecem lado a lado com os heróis da independência do Sul em 1921 e com os duendes e anjos e arcanjos que habitam o imaginário colectivo do nacionalismo irlandês.

O nascimento do IRA

Ao cabo de séculos de luta, o movimento nacionalista sai finalmente vitorioso na parte sul da ilha em 1921. Não se trata contudo de uma vitória total já que a sua contrapartida é a divisão do país em dois territórios: um independente (a República da Irlanda), e outro, mais rico e próspero, ao Norte (Irlanda do Norte), onde se concentram os protestantes que são aí maioritários e que continua até aos nossos dias sob domínio inglês. Essa parte do território corresponde apenas a cerca de um quinto da superfície do país no conjunto do qual os católicos são largamente maioritários.

O Exército Republicano Irlandês (IRA) que se constituiu à volta de 1914 na continuação da tradição da guerrilha nacionalista, será o elemento preponderante da vitória no sul, mas nunca aceitará a partilha artificial do país. Organizado em moldes clássicos, em companhias e batalhões com a sua hierarquia de comando o IRA depressa se vê envolvido numa guerra civil (1922/1923) em que acaba por sair vencido pelos políticos que tomam o poder, em Dublin, e que abandonam a ideia da conquista da independência pelas armas na parte do Ulster tradicional, ocupado pelos ingleses. O objectivo da reunificação da ilha nunca desaparecerá todavia dos programas políticos dos partidos que governarão sucessivamente a República e, actualmente, esse continua a ser o primeiro objectivo anunciado pelo partido governamental,



Fianna Fail, no seu manifesto eleitoral para as eleições legislativas do próximo dia 11.

Logo a seguir à guerra civil de 1922/23, o IRA acusa esses partidos de colaboracionismo com os ingleses e de neocolonialismo e acabará por ser ilegalizado (tal como no Norte), pelo que cerca de 200 dos seus homens estão actualmente detidos nas cadeias da República, apesar de aí gozarem dos direitos que os grevistas da fome reivindicam nas cadeias inglesas do Norte.

Na maior parte dos meios nacionalistas, (no Norte e no Sul), o IRA continua porém a ser considerado como o verdadeiro exército nacional irlandês com os seus heróis e mártires, os seus antigos combatentes, as suas tradições, e os seus mitos. Os seus membros, uns na clandestinidade, outros fazendo uma vida normal, estão organizados no mais completo segredo, em companhias e batalhões. Em Belfast existem cinco companhias, sendo a D a do Bairro de Falls. O «D» provém de Dog (cão) que é o símbolo daquela unidade. A quinta companhia de Belfast é composta pelos militantes detidos na cadeia de Long Kesh. No interior da organização, tanto no Norte como no Sul, existem também grupos de pioneiros (uns de rapazes e outros de raparigas) e um destacamento de mulheres soldados.

Os treinos e a preparação militar dos seus membros, fazem-se em campos clandestinos, situados sobretudo no Sul, e a organização funciona graças aos fundos recolhidos entre a comunidade católica e sobretudo entre

os irlandeses nacionalistas emigrados nos EUA, de onde provém igualmente a maior parte do seu armamento.

A existência do IRA desde 1914, com o papel fundamental que desempenhou na conquista de independência da República da Irlanda faz com que aí não exista oficialmente qualquer Exército. OIRA actual é porém o fruto de uma importante cisão que se registou na organização em 1970 e que levou ao abandono da luta armada por uma parte significativa dos seus membros que constituíram um grupo político com muito pouco apoio popular.

O objectivo actual do IRA e da sua ala política, o Sinn Féin (que é legal no Norte e no Sul), é a reunificação da ilha com a constituição de uma república socialista federada que compreenderá as quatro regiões tradicionais da Irlanda. A Irlanda do Norte ocupada pela Inglaterra, mais os três condados do Ulster tradicional que fazem parte da República seria um dos Estados da federação e os protestantes continuariam a ser aí maioritários. Os outros três Estados, em que quase não há protestantes corresponderiam às três regiões da República, da Irlanda.

Independentemente do seu programa considerado utópico pelos políticos no poder em Dublin e pela maior parte dos dirigentes nacionalistas dos partidos católicos legais da Irlanda do Norte, o IRA goza actualmente de um apoio inegável entre a população católica do Norte e do Sul. A prova mais contundente

deste facto foi a eleição do falecido Bobby Sands, membro do IRA, como deputado independente do parlamento inglês. Por outro lado, a luta dos presos de Long Kesh, e o sacrifício das suas vidas em prol da causa da independência, tem engrossado a multidão de apoiantes do IRA que aparece de novo, e cada vez mais, como um movimento de libertação nacional.

Se por um lado, este apoio é por vezes mais emotivo e condicionado por toda uma tradição guerreira e nacionalista do que sinónimo de acordo com um projecto político e com todos os seus métodos de actuação, o que é verdade é que, neste momento, a luta armada de libertação nacional entrou numa fase irreversível na qual os políticos moderados perdem terreno de dia para dia.

Os reflexos desta situação são já bem visíveis nas tomadas de posição cada vez mais frequentes dos nacionalistas moderados do Norte e do Sul, assim como da esquerda do partido trabalhista inglês, em favor de uma retirada pacífica das tropas inglesas e de uma solução negociada para a reunificação da ilha. Esta saída aparece, na opinião desses políticos, como a única hipótese de evitar a confrontação entre as comunidades católica e protestante e a guerra civil para a qual o IRA e as organizações paramilitares protestantes se preparam dia-a-dia.

A intransigência do Governo inglês, movido pela nostalgia colonial, e pelo orgulho imperial é neste momento o grande obstáculo para uma qualquer saída que não seja a guerra civil. Para o Governo de Londres trata-se de facto de liquidar o último resíduo, do maior império colonial da história da humanidade. E, apesar da grande maioria dos ingleses ser favorável a essa solução, «a incómoda verdade», como escrevia há dias um comentador do «Guardian», é que estamos (o Governo inglês) mais dispostos a pôr termo às relações coloniais com países que estão a vários milhares de milhas de distância do que a fazê-lo frente à nossa própria porta.»

José António Cerejo

Terra de Sua Majestade

A Avenida de Springfields, assim como todas as transversais à esquerda de quem sobe, é habitada por nacionalistas católicos. A partir do meio da avenida todas as transversais à direita são habitadas por protestantes, e estão fechadas ao trânsito por barreiras fixas. Os peões podem passar, mas raros são os que o fazem. Só os soldados ingleses se deslocam permanentemente de um lado para o outro. Fiz uma foto de uma das barreiras e uma mulher bem posta já de idade, veio do lado protestante perguntar-me por que é que fotografava a barreira. Expliquei-lhe que aquilo era o símbolo da divisão entre duas comunidades e que por isso me interessava fotografá-la. Em resposta disse-me que aquilo não tinha importância nenhuma e que o que eu devia fotografar eram as «lindas paisagens deste lindo país, os monumentos e as bonitas raparigas». Acrescentou que tinha 64 anos, vinte dos quais vividos no Uganda, e que aquilo que ali se passava eram coisas sem importância comparado com o que lá vira; que falava com os católicos da avenida ao lado; que ia fazer compras ao vizinho bairro católico de Falls Road; que era protestante; que amava toda a gente como Deus manda; que ia todos os dias à igreja; que não queria mal a ninguém e que os jornais e a televisão falseavam a realidade da Irlanda do Norte (Ulster na terminologia protestante).

Tentando percebê-la melhor, perguntei se não era verdade que havia problemas no seu país. Candidamente respondeu-me: «O meu país é muito grande, o Reino Unido é vasto e o Ulster é só uma parte dele. Os problemas que aqui há são insignificantes porque isto é apenas uma muito pequena parte do meu grande país».

Subindo de tom afirmou-me repetidamente, batendo com o pé no chão: «Isto é terra de S. Majestade a Rainha. Você está em território britânico. Os soldados que aí vê são os nossos soldados. São o nosso Exército. Têm todo o direito de aqui estar e estão cá para defender o Ulster do terrorismo».

A conversa ia no bom caminho. Interroguei-a sobre a existência ou não de terroristas protestantes. Respondeu-me agressiva: «Terroristas são os católicos, têm armas e bombas em casa, os homens da UVF não são terroristas. Limitam-se a defender-se e a defender-nos dos

terroristas católicos». (A UVF — Força de Voluntários do Ulster — é um dos diversos grupos civis paramilitares de protestantes fiéis à coroa inglesa que, apesar de serem ilegais, colaboram estreitamente com as forças de ocupação inglesas na repressão dos nacionalistas católicos).

Retorqui que eles eram responsáveis pela destruição à bomba, pelo fogo de ruas inteiras situadas no bairro católico do lado. Esquecendo as profissões de fé do princípio da conversa, disse-me como me diria, talvez, a maioria dos protestantes deste país: «A UVF e os outros grupos foram criados para nos defender e para defender o Ulster e o Reino Unido. Os protestantes só matam e pegam fogo às casas para se defenderem. É a legítima defesa».

Fiquei-me por aqui. Tudo estava dito.

Entrar pelo bairro dentro não entrei. Segundo se dizia em Belfast nos meios da Imprensa, a UVF tem informações detalhadas sobre o trabalho de todos os jornalistas que não lhe agradam. Quando entram em certos bairros protestantes, os jornalistas são frequentemente identificados pelos seus activistas e alguns têm passado maus bocados durante longos interrogatórios.

As embaixadas inglesas no estrangeiro parece não serem estranhas (por intermédio dos estreitos contactos entre os Serviços Secretos do Exército e os grupos paramilitares protestantes) a uma tão abundante informação sobre os jornalistas em serviço na Irlanda do Norte.

Talvez por isso mesmo, fui há semanas longa e agressivamente interrogado e revistado pelos Serviços Secretos ingleses no aeroporto de Londres antes de apanhar o avião para Belfast. Ou talvez fosse apenas para defender a liberdade de Informação de que os ingleses tanto se honram!

Enquanto isto, os soldados de S. Majestade continuam a preservar a unidade do Reino. Na Avenida de Springfields, onde redigia as notas para esta crónica, sentado num muro, a minha cabeça era alvo divertido de um deles que, apoiado na frente de um blindado, me visava a 20 metros de distância com o olho ajustado à mira telescópica da sua espingarda automática.

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

Um Rastafariano bem-aventurado

Babilónia em peso enterrou Marley

Na última edição de Sete Ponto Sete publicámos a notícia desenvolvida do enterro de Bob Marley, ídolo do «reggae». Hoje, publicamos em exclusivo a reportagem que Sonia Mills, da IPS, realizou em Kingston, no Anfiteatro Nacional e em Santa Ana, aldeia natal de Marley. Ela viu a Jamaica contraditória e dividida aliar-se por uma tarde para enterrar o jamaicano que, apesar da sua guerra contra o establishment, se tinha tornado mais conhecido do que todos os homens públicos do seu país.

Kingston, 21 de Maio — O funeral da máxima «estrela» do «reggae» da Jamaica, Bob Marley, que se realizou na quinta-feira 21, nesta capital num ambiente impressionante e espectacular, foi extremamente paradoxal: finalmente, o cantor estava rodeado pelos símbolos do sistema da Babilónia que a sua música atacou com violência durante décadas.

O distintivo das pungentes e corrosivas canções de Marley era constituído por um texto controverso, envolto no ritmo «reggae», uma música própria da Jamaica, produto da fusão de influências negras africanas e norte-americanas.

Não obstante, no funeral realizado no Anfiteatro Nacional de Kingston, a 21 de Maio, a primeira oração fúnebre foi lida pelo governador-geral, sir Florizel Glasspole, o representante da rainha de Inglaterra na Jamaica. Michael Manley, o líder da oposição, leu a segunda enquanto o primeiro-ministro Edward Seaga se encarregou do elogio fúnebre.

A igreja ortodoxa etíope, à qual Marley pertencia, oficiou o ritual religioso. «Doce tribu», a seita do falecido cantor, esteve presente nas cerimónias fúnebres. Todavia também esteve presente a polícia, organização cuja brutalidade Marley denunciou em canções como «Roadblock» e «I shot the Sheriff».

No entanto, nem o colorido do funeral nem a emoção dos milhares de admiradores de Marley puderam ocultar estas contradições.

A morte de Marley concertara uma aliança social entre os ricos e pobres e deserdados da Jamaica, cujo sofrimento o artista expressara.

Marley, foi vítima de cancro num hospital de Miami, aos 36



Bob Marley

anos de idade, não foi apenas um famoso cantor de «reggae» no plano internacional e um grande intérprete. Acima de tudo, Marley foi um orgulhoso rastafariano.

Os rastafarianos apareceram na Jamaica em meados da década de 30. Os seguidores deste credo consideram como um deus o último imperador da Etiópia, Hailé Salassié. Para eles a Etiópia é a pátria de todos os negros.

Desde que se radicou na Jamaica, o rastafarianismo foi visto com maus olhos pelas autoridades. Os rastafarianos viram-se obrigados a viver, virtualmente, como proscritos sociais.

Os seguidores do movimento provêm dos sectores pobres e deserdados dos centros urbanos da Jamaica.

Os rastafarianos usam cabelo desordenado, que deixam crescer nuns longos caracóis com que imitam a majestosa juba do leão.

Esta atitude enfrentou de forma desafiante toda a sociedade britânica colonial, que se apresentava ao povo da ilha como «boa». Os desfavorecidos jamaicanos atreveram-se a criar

uma nova ética e estética e estabeleceram a sua própria cosmogonia.

Tanto na Jamaica como noutras ilhas do Caribe e nas sociedades ocidentais onde o culto floresceu, os rastafarianos foram perseguidos e injuriados.

Além do mais, foram presos por fumarem marijuana (que na Jamaica se denomina por «ganja»), e deparam-se com discriminação no trabalho, assim como outros abusos.

Em resposta a esta agressiva rejeição, os rastafarianos desprezam a «Babilónia», termo que utilizam para classificar a ordem estabelecida, o «Grande Homem», a cultura prevalente e o sistema de classes.

Esta atitude tradicional não mudou substancialmente com o correr dos anos.

Na Jamaica actual, está de novo a pôr-se em moda o traje de três peças (casaco, calça e camisa), a restaurar-se o predomínio dos valores culturais ocidentais e está-se a minar a cultura autóctone do país.

A elite considera que a cultura negra é inferior, como se depreende das críticas que recentemente fizeram à música «reggae» diversas personalidades públicas e a reclamação de um retorno da «cultura civilizada».

Até que há poucos dias o corpo de um rastafariano, colocado numa urna de bronze, escoltado por polícias a cavalo e um cortejo de um quilómetro e meio de comprimento, foi conduzido através da ilha até ao cimo de uma montanha de Santa Ana, um condado da costa norte.

Santa Ana é a localidade onde Bob Marley nasceu e viveu durante oito anos antes de ir para Trench Town, o enorme ghetto

de Kingston. Calcula-se o que Marley tenha tido de lutar para adequar o êxito que obteve na «Babilónia» com a sua filiação aos princípios que guiam o rastafarianismo.

Enquanto o brilhante atáutide de Marley repousava no Anfiteatro Nacional, os diversos sectores da sociedade jamaicana desempenharam papéis aparentemente proibidos pela temporária aliança social que a sua morte suscitara.

A «Babilónia» inibiu o seu tradicional desprezo pelo movimento Rastafariano e os Rastafarianos sufocaram o seu ódio ao «sistema» que os oprimiu durante tanto tempo.

O arcebispo Abouna Yesehaq, chefe da Igreja Ortodoxa etíope no hemisfério ocidental, que teve a seu cargo os ofícios religiosos do funeral, esteve perto de romper o código de silêncio que aparentemente prevaleceu. O arcebispo extraíu o seu texto dos versículos bíblicos que rezam: «bem-aventurados sejam os vilipendiados e perseguidos».

Por outro lado, no seu elogio fúnebre, o primeiro-ministro Edward Soga revelou que quando comunicou a Bob Marley, no seu leito de enfermo, que o Governo o honraria com a Ordem de Mérito da Jamaica, o cantor respondeu: «Homem, se podes fazê-lo, fá-lo».

E foi assim que Bob Marley, a máxima «estrela» do «reggae», cujo imenso talento criativo lhe permitiu sair dos misérrimos tugúrios da Jamaica para o estrelato internacional e a riqueza, recebeu a sua terceira homenagem nacional há um mês, convertendo-se no «honrável Bob Marley».

Sónia Mills
Serviço Exclusivo
IPS/DL.

BANDA DESENHADA Sete Ponto Sete

Buzzelli



Continuação da pág. 1

«La révolte des ratés», a acção da ciência em «Les Labyrinthes», o universo pós-atómico nesta série e em «HP», a dissociação física da personalidade em «Zil Zelub», onde o autor levou mais longe a revelação de si mesmo: como muitos outros criadores de excepção, Guido Buzzelli oferece amplos motivos de análise, tanto de um ponto de vista político, como psicanalítico.

São suas estas palavras: «Toda a história (dos Labirintos) leva ao aniquilamento da personalidade do indivíduo, prisioneiro mesmo sem o desejo, de um jogo político-económico».

Buzzelli não acredita no futuro radioso da humanidade. O seu mundo é composto por alguns tipos simpáticos, heróis solitários de um classicismo «rétro», e por uma sequência de indivíduos diminuídos, cheios de amargura e ressentimentos.

«A sua ficção científica, escreveu o crítico de (A Suivre), promete a curto prazo cidades gigantescas, onde os cientistas e

a Polícia fazem reinar a ordem».

Visão eminentemente política de uma sociedade técnica que se afunda sob a sua própria riqueza, para dar lugar a um curioso universo barroco, onde os cowboys ombreiam com as carcassas dos automóveis e os restos dos «boeing»: pensamos sobretudo em «HP».

A estas ideias corresponde um desenho muito realista, espesso e expressivo, que Andreuon não hesita em qualificar de «expressionista» (revista «Charlie Mensuel», «Petit Dico de la S.F.»). Através deste inconfundível estilo, em que Buzzelli se representa a si próprio como personagem principal o autor projecta os seus fantasmas às mãos cheias, com um invejável domínio do preto e branco.

Sem ter receio do lugar-comum, escreve Andreuon, pode-se dizer que Buzzelli é uma das maiores revelações da BD dos anos 70».

Aguardemos as suas futuras criações.

E, já agora, esperemos que um editor tenha a lembrança (audácia?) de o editar entre nós.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas: a partir das 23,30h.

Sala 1 Momentos da vida de Uma Mulher
Realiz: Michael Bat-Adam
A Grande Batalha. — R. Sam Peckinpah
Sala 2 — A Mansão do Diabo
Realiz: Stuart Rosenberg

Um homem Cercado
Real: Claude Pinoteau

Sala 3 — A Grande Batalha
Realiz: Sam Peckinpah
Shaft em África
Realiz: John Guitherrin.

Sala 4 — Um Homem Cercado
Realiz: Claude Pinoteau
Momentos da vida de uma Mulher
Realiz: Bat-Adam.

GH

GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE 11 — TEL.: 87 56 26

5.º MÊS
A VIDA
ÍNTIMA
DE LAURA

Teatralização de um conto de Clarice Lispector

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

SÓ ATÉ 31 MAIO
—UMA BELEZA—

- C. Porto (D. Lisboa)

- OBRIGATÓRIO -
- J. Lito (O Expresso)

- O MAIS ESPANTOSO NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATÉ HOJE -
- F. Midos (D. Popular)

- UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE -
- Tito Lívio (A Capital)

SÁBADOS E DOMINGOS
ÀS 15.30 E 17.30

ATENÇÃO ESCOLAS:
Marcações de espectáculos para os dias úteis pelo telefone 875626

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA

Subsidio da SEC

Rua Tenente Real
Cancal, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/66925

Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30 h, dom. às 17 h.
2.ª f. descanso

5.º MÊS SÓ ATÉ DOMINGO

Todos os dias às 21.30 h, dom. às 17 h.
2.ª f. descanso

dou-che-lo
vivo
dou-che-lo
morto
(a propósito
de Campos)

A partir de 3.ª feira
Só até dia 10
(Por motivo digressão da companhia)

Pentencia a todos e a nenhum

um filme notável de
ALBERTO LATTUADA



Duas Mulheres
o Mesmo Destino

LA CICALA
ANTHONY FRANCIOSA VIRNA LISI RENATO SALVATORI
CLIO GOLDSMITH BARBARA DE ROSSI MICHAEL COBY

ALBERTO LATTUADA

5.ª SEMANA

Quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL
2 A 31 DE MAIO

SE PERFEZ 18 ANOS OU MAIS
OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU
SE MUDOU DE RESIDÊNCIA

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE
O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL

A COMISSÃO RECENSEADORA
FUNCIONA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA



A Herança de Lysistrata

ONDE há galos não cantam galinhas! passou a ser, felizmente, em alguns meios, uma noção ultrapassada, um adágio que progressivamente ganhou bolor graças à luta travada pelas mulheres para se libertarem das garras de uma sociedade dominada pelo «Homem-Todo-Poderoso». Será que o adágio se irá inverter? Será que passaremos a ouvir em certos círculos «Onde há galinhas não cantam galos!»? A pergunta impõe-se. As linhas que se seguem explicam porque e são fruto do deambular por pessoas e lugares durante uma recente estada em França.

Um pouco por toda a parte, as mulheres têm vindo a descobrir a sua identidade, os seus direitos, o seu corpo, têm rasgado caminhos que lhes permitem sair da fossa complexa em que durante séculos foram enterradas por noções arcaicas e erradas. Muitas foram e são as formas assumidas por essa «marcha de libertação». Desde a luta pelo direito ao voto às comunidades feministas de hoje, passando pelas lutas pró-aborto e por um sem-número de circuitos paralelos onde as mulheres perscrutaram a rota a seguir, as razões que fazem, por exemplo, com que algumas delas se mantenham ainda presas submissas do universo «falocrático», até uma fase mais «radical», ou seja, as greves do sexo e os centros de recolha de esperma (a inseminação artificial transformou-se para alguns movimentos feministas na panaceia universal que permite a fecundação do óvulo sem que, para tal, se recorra ao contacto carnal com o «inimigo» — o homem...), muitos campos de batalha as mulheres criaram ao longo das últimas décadas.

Na capital francesa o feminismo alcançou marcada dimensão. Os movimentos pululam. Existem «centros de estudo», discotecas, restaurantes, onde o homem ou não entra, ou então, só entra acompanhado de uma mulher.

Foi num desses restaurantes, aliás, que ganharam corpo estas linhas. Numa passeata nocturna, o despertar do apetite levou-me inadvertidamente às portas de um restaurante «só para mulheres». Acabara de o

franquear quando uma das empregadas do dito mo fez sentir. Preparava-me para voltar costas quando uma voz me chamou. A sorte quisera que num restaurante feminino, de que desconhecia totalmente a existência, descobrisse uma antiga colega de Faculdade, que já não via há largos anos. Isso bastou para que a minha presença passasse a ser tolerada, tivesse direito a jantar, a ali ficar enquanto estivesse devidamente «apadrinhado».

Janine, tal o nome da minha ex-colega de estudos, encontrava-se acompanhada de três amigas — Susanne, Sylvie e Claude.

Falámos de tudo um pouco. Do feminismo e do machismo, obviamente, da eleição de François Mitterrand, de Portugal e, finalmente, de uma experiência surgida há já quatro anos na cidade de Toulouse, no Sul da França. Ali, e segundo me disseram, foi criado um cineclube de mulheres e só para mulheres.

E aqui, confesso-me: se escolhi o tema do cineclube como trabalho jornalístico, e não outros temas não menos importantes, é porque não me senti à vontade para, sendo eu um homem, retratar fielmente situações e ideias que, francamente, me escapam. Janine, Sylvie, Susanne e Claude fazem parte — elas o dizem! —, da «linha dura». A troca de impressões nem sempre foi pacífica. Daí, a minha escolha — a facilidade, o acatar do conselho: «se escreveres algo sobre esta conversa, não deturpes a nossa luta...».

Voltando ao cineclube de Toulouse. A sua criação deve-se ao desejo demonstrado por algumas mulheres em prolongarem a reflexão sobre a sua situação ao domínio da linguagem cinematográfica. Uma linguagem que, de acordo com as iniciadoras do projecto, «tem que ser inventada se nos queremos reencontrar nela».

De forma mais explícita: «Não existe qualquer referência, nenhuma palavra que se nos destine. Importa, pois, subvertê-las, desviá-las do seu sentido primário, recriar o discurso transmitido por intermédio da tela, de modo a estarmos presentes nessa linguagem tipicamente «machista» e que, porque o é, nos ignora».

— Em consequência, perguntei, os filmes de homem



não têm cabimento nas sessões programadas pelo cineclube?

E a resposta surgiu: «Não há exclusivo. Todavia, verifica-se que na maior parte das vezes os filmes feitos por homens tendem a fechar-nos num imaginário que não é nosso. Contra isso, o único recurso de que dispomos é o de denunciar ou de clarificar, durante os debates realizados depois de cada sessão, aquilo que em tal ou tal imagem reflecte esse imaginário onde, diga-se somos tratadas como figuras de um universo fantasmagórico, onde toda uma parte da nossa dimensão está e estará sempre ausente».

— Onde se conclui da necessidade de uma cinematografia realizada por mulheres?

«Sim. Existe uma necessidade de filmes de mulheres que permitam a estas reencontrar um outro imaginário. Filmes onde nos reconheçamos, nos encontremos presentes, vivas, onde os fantasmas sejam os nossos. Aliás, a difusão de filmes feitos

por mulheres, bem como a difusão de tudo o que elas criam, é um desejo, reflecte a vontade de existirmos».

— Existência que, «intramuros», ou seja, nos locais do cineclube, proíbe expressamente a presença masculina. Não é assim?

«Exacto. Como já aqui se disse, os filmes de autoria masculina são permitidos desde que, é claro, se verifique em seguida um debate que possibilite a procura de tudo aquilo que encerram como nocivo. Esse debate é indispensável. Aliás, o visionamento dessas películas pode constituir um ponto de partida para a feitura de filmes de mulheres. Mas, importa sublinhar, urge despir os primeiros de todas as contradições que encerram, de todo o seu carácter eminentemente masculino, para que os segundos sejam não uma cópia dos primeiros, mas sim filmes realmente de mulheres. No que respeita à presença dos homens, a atitude é clara: a sua presença é impossível. Por um

lado, porque se trata de um cineclube de mulheres...»

— Alto lá. Não se trata de uma resposta um tanto ou quanto simplista?

«Não, porque a essa razão se acrescentam outras, uma das quais é a seguinte: há mulheres que vão ao cineclube unicamente porque sabem que nele só elas entram. Se fosse misto é certo e sabido que a afluência seria bem menor...».

— Adiante. Num mercado que, presumo, está infestado de filmes de autores masculinos, quais as possibilidades de uma programação «feminina». A «procura» corresponderá à «oferta»?

«De certa maneira, corresponde. Há os filmes de Jeanne Labruno, Martine Lancelot, Ulrike Ottinger, Lorraine Gray, Chantal Ackerman, Francine Allaire, Sylvie Groux, Jutta Bruckner, Nina Campanez, Nelly Kaplan, Marguerite Duras, Coline Serreau, Marie-Autissier e Ali Akika, Patricia Moraz, para só nomear algumas. E

quando a oferta é diminuta recorre-se a autores masculinos: Dreyer, Antonioni, Becker, Pabst, Godard, etc.».

— Em conclusão, uma experiência positiva...

«Oh se é, responderam em coro as minhas companheiras de mesa. Não só permite às mulheres um reencontro entre elas e com elas mesmas, como possibilita um trabalho colectivo de importância capital — a «des-sacralização» das imagens que, vocês os homens, nos impingem quotidianamente».

Aproximava-se o momento das despedidas. Antes de agradecer a companhia e a possibilidade que me fora dada de ter calado o apetite num restaurante «só para mulheres», voltei à carga com uma pergunta que me bailava na mente desde o início daquele inesperado convívio: um homem, seja ele quem for, terá que ser encarado forçosamente, sempre como um inimigo? A luta por uma sociedade onde exista plena igualdade de direitos entre o masculino e o feminino, não poderá ser feita ao mesmo tempo, por ambas as partes? Um homem, e vice-versa, não poderá participar na luta, quando justa, de mulheres?

A resposta «varou-me». A «linha dura» não esteve com meias-medidas: «Não. A vossa presença nas nossas lutas só tem um objectivo — «voyeurismo», a mulher no individual (para a conquistarem, dominarem, reduzi-la a um ser colonizado), nunca a libertação plena das mulheres. Não estamos dispostas a facilitar-vos uma «boa-consciência». Aqueles que se querem, ou melhor, dizem querer lutar ao nosso lado, que o façam autonomamente. Criem movimentos, comités, para a defesa da identidade das mulheres, contra a violação, comités pró-aborto. Mas só com homens...». E num rompante: «Tens conhecimento de algum movimento desses? Não, pois não? Percebes agora? Só podemos contar connosco. De vocês não há nada a tirar...».

Confundido, mas não vencido (a última frase era difícil de engolir...), murmurei um «nem tanto ao mar nem tanto à terra» e despedi-me. Depois dessa noite não parei de pensar...

Manuel Anta



CASA TESTA

Vendeu a Sorte Grande na lotaria de ontem.

31.082 — 24.000 contos

Se quer festa jogue no Testa
Rua do Arsenal, 78-1100 LISBOA

CASA TESTA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

- LINHA DE MÉDIA TENSÃO 10 KV, ENTRE SERRA DA AMOREIRA E CANEÇAS, AFFECTANDO O FORNECIMENTO A PONTE DA BICA, CANEÇAS, MONTE MOR, BAIRRO S. JORGE E MONTE VERDE.
- ODIVELAS — EDEC — BARRUNCHO.
- PINTEUS, FANHÕES, CASINHOS E TORRE DA BESOEIRA.
- MOSCAVIDE.
- LINHA DE MÉDIA TENSÃO 10 KV, ENTRE SACAVÉM E UNHOS AFFECTANDO O FORNECIMENTO A CAMARATE, BAIRRO SANTIAGO, MUCHAGA, BAIRRO S. JOSÉ, APELAÇÃO, CATUJAL E UNHOS.
- LINHA DA UNOR — PÓVOA DE SANTO ADRIÃO.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 DE MAIO DE 1981
O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

PUB

AGRIN XIRA 81 Programa

SEXTA dia 29 • 21,30h
encontro de corais alentejanos

SÁBADO dia 30 • 22,00h
concerto de jazz

do HOT CLUB
dirigida por **José Eduardo**

Amadora Sacavém Camarate Damaia Bom Sucesso

V FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
VILA FRANCA DE XIRA

entrada livre

FILINTO — Centro de Fotocópias

DESDE-\$60

CÓPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES ENCADERNAÇÕES
OFFSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João C. Bastos, 33 - Tel. 57 01 68 53 90 40 - Lisboa